



# Relatório de Auto-Avaliação da Licenciatura em Educação de Infância

**Relatório elaborado por:**

- *Luís Marques Barbosa*
- *Américo Peças*
- *Cláudia Sousa Pereira*
- *José Carlos Tiago de Oliveira*
- *Olga Magalhães*

**Évora**

Janeiro 2005

## ÍNDICE

<b>I. ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>II. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO</b>	<b>7</b>
1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	7
2. RECURSOS FINANCEIROS NO ANO ECONÓMICO DE 2003	9
3. ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO GERAL	10
3.1. ESPAÇOS DE UTILIZAÇÃO GERAL	10
3.2. EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO GERAL	15
<b>III. DADOS RELATIVOS AO CURSO</b>	<b>19</b>
1. GÉNESE E EVOLUÇÃO DO CURSO	19
1.1. OBJECTIVOS DO CURSO	19
1.2. BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEXTO EM QUE O CURSO FOI CRIADO	21
1.3. ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO COM OS OUTROS DEPARTAMENTOS DA UNIVERSIDADE	23
1.4. ENQUADRAMENTO DO CURSO NA ÁREA CIENTÍFICA PERTINENTE	24
1.5. EVOLUÇÃO DO CURSO DURANTE O PERÍODO EM ANÁLISE	25
2. ESTRUTURA DO CURSO	29
2.1. CURRÍCULO DO CURSO	30
2.2. DISCIPLINAS	32
2.3. A INICIAÇÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL NO CURRÍCULO DA LICENCIATURA	36
3. FUNCIONAMENTO DO CURSO	44
3.1. ESTRUTURA DA COORDENAÇÃO DO CURSO	44
3.2. HORÁRIOS	46
3.3. DISCIPLINAS DE OPÇÃO QUE FUNCIONAM	46
3.4. ESTRUTURA DE ORIENTAÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS, APOIO PEDAGÓGICO E PSICOLÓGICO	47
3.5. GRAU DE INTERNACIONALIZAÇÃO; UTILIZAÇÃO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS, PARTICIPAÇÃO EM PROJECTOS INTERNACIONAIS DE TROCA DE ALUNOS	49
3.6. CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO, DE ACTUALIZAÇÃO E OUTRAS ACTIVIDADES DE FORMAÇÃO	50
3.7. CONFERÊNCIAS E COLÓQUIOS LIGADOS AO CURSO	51
3.7.1 Conferências e colóquios sobre temáticas transversais	51
3.7.2 Eventos Científicos e Culturais sobre temáticas e dinâmicas específicas do Curso	52
3.8. COLABORAÇÃO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES	53
4. ALUNOS	61
4.1. NÚMERO DE ALUNOS, POR ANO, POR SEXO E POR IDADE	61
Universidade de Évora	2

4.2. ALUNOS DO 1º ANO	62
4.3. ALUNOS DO PERÍODO EM ANÁLISE	65
4.3.1. Número de candidatas, <i>numerus clausus</i> , e número de ingressos	65
4.3.2. NÚMERO DE ALUNOS QUE OBTIVERAM O GRAU DE LICENCIATURA; TEMPO QUE DEMOROU A RESPECTIVA OBTENÇÃO	66
4.3.3. SITUAÇÃO DOS LICENCIADOS EM EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA	66
<b>5. RECURSOS HUMANOS</b>	<b>68</b>
5.1. LISTA NOMINAL DO PESSOAL DOCENTE ENVOLVIDO NO CURSO	68
5.2. FICHAS DOS DOCENTES	70
AS FICHAS DE DOCENTE (TABELA14) PODEM SER VISTA EM ANEXO.	70
5.3. PESSOAL NÃO DOCENTE ENVOLVIDO	70
<b>6. RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>72</b>
6.1. EQUIPAMENTOS DEDICADOS AO CURSO	72
6.1.1. Equipamentos didáticos, audiovisuais e informáticos	72
6.1.2. Biblioteca	72
6.2. MEIOS INFORMÁTICOS ESPECÍFICOS PARA O CURSO	73
6.3. RECURSOS MULTIMÉDIA DISPONÍVEIS PARA O CURSO	73
<b>7. RECURSOS FINANCEIROS</b>	<b>74</b>
<b>8. ENQUADRAMENTO DO CURSO NA ACTIVIDADE DE INVESTIGAÇÃO DA INSTITUIÇÃO</b>	<b>74</b>
8.1. CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO, DE MESTRADO E DE DOUTORAMENTO	74
8.2. OUTRAS AÇÕES DE INVESTIGAÇÃO RELACIONADAS COM O CURSO	80
8.3. LISTA DAS UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO ACTIVAS NA INSTITUIÇÃO	81
<b>IV. INQUÉRITOS DE OPINIÃO</b>	<b>82</b>
<b>1. INQUÉRITO AOS ALUNOS</b>	<b>82</b>
<b>2. INQUÉRITO AOS DOCENTES</b>	<b>83</b>
<b>3. INQUÉRITO AOS LICENCIADOS</b>	<b>84</b>
<b>4. INQUÉRITO ÀS ENTIDADES EMPREGADORAS</b>	<b>85</b>
<b>V. ANÁLISE E COMENTÁRIOS</b>	<b>86</b>
<b>1. APRECIACÃO GLOBAL</b>	<b>86</b>
<b>2. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS E DO FUNCIONAMENTO</b>	<b>93</b>
<b>3. O PONTO DE VISTA DOS DOCENTES</b>	<b>95</b>
<b>4. O PONTO DE VISTA DOS ALUNOS</b>	<b>97</b>
<b>5. INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO</b>	<b>97</b>
<b>6. AUTO-AVALIAÇÃO DOS PONTOS FORTES E FRACOS</b>	<b>98</b>
<b>7. NOTA FINAL</b>	<b>100</b>

**Anexo I. Legislação relativa ao curso**

**Anexo II. Cursos NUFOR**

**Anexo III. Horários**

**Anexo IV. Outros**

**Volume Anexo I. Fichas de disciplina e docente**

**Volume Anexo II. Inquéritos**

## I. ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

O presente relatório foi elaborado no âmbito do processo de auto-avaliação da licenciatura em Educação de Infância da Universidade de Évora., de acordo com a metodologia e calendário fixados pelo Conselho de Avaliação da Fundação das Universidades Portuguesas.

A Comissão de Auto-Avaliação é constituída pelos elementos da Comissão de Curso da Licenciatura em Educação de Infância. Esta Comissão foi designada pelo Despacho Reitoral nº 73/2003, de 24 de Outubro, sendo constituída por cinco docentes dos Departamentos de Pedagogia e Educação, Linguística e Literaturas e Matemática:

- Prof. Doutor Luís Marques Barbosa (Director do Curso – DPE)
- Prof<sup>a</sup>. Doutora Olga Magalhães (Adjunta – DPE)
- Dr. Américo Peças (Adjunto – DPE)
- Prof<sup>a</sup>. Doutora Cláudia Sousa Pereira (DLL)
- Dr. José Carlos Tiago de Oliveira (DM)

O relatório é da responsabilidade desta comissão, sendo baseado no Guião de Auto-Avaliação, aprovado em Março de 2000 pelo Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CNAVES). O período em análise neste relatório refere-se aos 5 últimos anos lectivos e o ano-objecto em que é realizada a avaliação é o ano lectivo de 2003/2004.

Na Universidade de Évora, os assuntos relacionados com a auto-avaliação dos cursos estão consignados à Pró-Reitoria para a Avaliação Institucional e Política de Qualidade, que auxilia as Comissões de Curso na elaboração dos respectivos relatórios de Auto-Avaliação, nomeadamente na recolha e sistematização da informação requerida, na realização de inquéritos aos diferentes elementos envolvidos nos cursos e no tratamento e análise dos dados obtidos.

No processo de recolha de informações pertinentes à elaboração deste relatório estiveram envolvidas diversas unidades orgânicas da Universidade de Évora, nomeadamente a Reitoria, o Conselho Científico, o Conselho Pedagógico, os Serviços Académicos, os Serviços Administrativos, os Serviços de Acção Social, os Serviços de

Computação, as Directorias dos Colégios, bem como os Departamentos mais envolvidos na leccionação do curso.

Externamente, a informação foi recolhida junto de entidades empregadoras (entre as quais se incluem diversos organismos públicos pertencentes aos Ministérios da Educação, da Saúde e da Segurança Social), de licenciados em Educação de Infância pela Universidade de Évora.

À Comissão de Curso coube a análise e interpretação da informação fornecida pela Pró-Reitoria, bem como a recolha de informações adicionais pertinentes, que possibilitassem a elaboração do relatório de auto-avaliação.

## II. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

### 1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade de Évora foi fundada em 1559, durante a regência de D. Catarina da Áustria e confirmada por Bula Papal de Paulo IV. A sua inauguração solene realizou-se a 1 de Novembro daquele ano, tendo a direcção da Universidade ficado então confiada à Companhia de Jesus. Foi, portanto, a segunda Universidade criada em Portugal, após a fundação da Universidade de Coimbra em 1537. No âmbito das reformas efectuadas pelo Marquês de Pombal, num quadro político de grande hostilidade aos Jesuítas, a Universidade de Évora é extinta em 1759, após duzentos anos de existência.

Só no século XX, mais especificamente em 1973, é que o Ensino Superior volta a ser restaurado na cidade de Évora, com a criação do Instituto Universitário de Évora, por decreto então Ministro da Educação, José Veiga Simão. A actividade lectiva iniciou-se em Novembro de 1975 com a oferta de Bacharelatos em Produção Animal, Extensão Rural e Planeamento Biofísico.

A 14 de Dezembro de 1979 foi criada a actual Universidade de Évora, em substituição do Instituto Universitário. Em 1986 teve a Universidade os seus Órgãos de Gestão institucionalizados e em 1987 foram aprovados os planos curriculares das Licenciaturas então ministradas. A publicação dos estatutos da Universidade ocorreu em 21 de Agosto de 1989.

Conforme a **Tabela 1 – Identificação da Instituição**, no ano lectivo de 2003/2004 a Universidade de Évora ofereceu um total de 41 cursos de licenciatura.

**TABELA 1 – Identificação da Instituição**

<b>Instituição: Universidade de Évora</b>	<b>Tipo: Universidade pública</b>
<b>Ano de Fundação: 1973<sup>1</sup></b>	
<b>Grau de Autonomia:</b>	
Em sede do Despacho Normativo n.º 84/89 de 31 de Agosto, Capítulo I, Artigo 1º é estatuído: "A Universidade de Évora é uma pessoa colectiva de direito público, goza de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira e disciplinar, nos termos da lei e dos presentes Estatutos".	

**Lista de cursos de formação inicial oferecidos no ano lectivo de 2003/2004:**

Arquitectura	Engenharia Zootécnica
Arquitectura Paisagista	Ensino de Biologia e Geologia
Artes Visuais – Variantes: Pintura, Escultura, Multimédia e Ensino	Ensino Básico 1.º Ciclo
Biologia	Estudos Teatrais
Bioquímica	Filosofia
Ciências da Actividade Física Humana	Física e Química – Variantes: Ensino, Museologia da Ciência e da Tecnologia, Multimedia e Comunicação
Ciências do Ambiente ( Ramo de Qualidade do Ambiente)	Gestão
Ciências Físicas – Variantes: Física Moderna; Física do Clima, da Terra e do Espaço; Biofísica e Ecofísica	História – Variantes: História, Ensino, Arqueologia, Estudos Árabo-Islâmico e do Mediterrâneo
Curso de Compl. da For. Científica e Pedag. para Educadores de Infância	História – Ramo de Património Cultural
Curso de Compl. da For. Científica e Pedag. para Professores do 1.º ciclo	Informática e Gestão
Economia	Línguas e Literaturas: Português e Francês
Educação de Infância	Línguas e Literaturas: Português e Inglês
Engenharia Agrícola	Matemática e Ciências da Computação
Engenharia Agro – Alimentar	Medicina Veterinária
Engenharia Biofísica	Música
Engenharia Civil	Psicologia
Engenharia Geológica	Química
Engenharia Informática	Sociologia
Engenharia Mecatrónica	Tradução – variante de Inglês e Português
Engenharia Química	Turismo e Desenvolvimento
Engenharia dos Recursos Hídricos	

<sup>1</sup> A Universidade de Évora foi criada em 1559 e encerrada em 1759 na sequência da expulsão dos Jesuítas. Em 1973, de acordo com o estatuído no Decreto-Lei n.º 402/73, de 11 de Agosto, é restaurado o ensino universitário com a criação do Instituto Universitário de Évora. Em 4 de Janeiro de 1974 tomou posse a primeira Comissão Instaladora e o jovem Instituto iniciou o seu funcionamento em 10 de Novembro de 1975. Em 1979, o Decreto-Lei n.º 482, de 14 de Dezembro, cria a Universidade de Évora, extinguindo simultaneamente o Instituto Universitário.



## 2. RECURSOS FINANCEIROS NO ANO ECONÓMICO DE 2003

Os recursos financeiros para o ano de 2003 encontram-se sumariados na Tabela 2 (Recursos Financeiros). As fontes de financiamento público asseguram cerca 76% do financiamento total, sendo a verba mais importante a proveniente o Orçamento de Estado, já que representa, só por si, 69% do financiamento total.

Quanto à afectação de verbas, como se pode constatar pela Tabela 2, o ensino absorveu cerca de 86,5% das verbas (com especial destaque para as verbas afectadas ao pessoal – cerca de 70% do total), enquanto que à investigação foi afectado cerca de 13,5% do financiamento.

**TABELA 2 – Recursos Financeiros**

**Instituição: Universidade de Évora**

**Ano económico: 2003**

**Fontes de financiamento:**

		Saldo do ano anterior	2.053.485,10
<b>Fundos Públicos</b>			
	OE	31.461.878,65	
	PIDDAC	1.468.301,00	
	PRODEP	877.921,81	
	FEDER	836.265,66	
	Diversos	-	
	<b>Sub-Total</b>		34.644.367,12
<b>Outros fundos</b>			
	Propinas	3.421.987,83	
	Serviços	4.763.419,94	
	Diversos	641.243,94	
	<b>Sub-Total</b>		8.826.651,71
		<b>Total</b>	45.524.503,95

**Afectação de Verbas**

<b>Ensino</b>			
	Pessoal	31.953.818,65	
	Equipamento	1.647.427,07	
	Bibliografia	94.296,38	
	Manutenção	1.214.494,37	
	Diversos	4.448.759,42	
	<b>Sub-Total</b>		39.358.795,89
<b>Investigação</b>			
	Bolsas	819.328,00	
	Projectos	5.255.814,12	
	Diversos	90.565,94	
	<b>Sub-Total</b>		6.165.708,06
		Outras despesas	-
		<b>Total</b>	45.524.503,95

Fonte: Serviços Administrativos da Universidade de Évora

### **3. ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO GERAL**

#### **3.1. Espaços de utilização geral**

A caracterização dos espaços de utilização geral pode ver-se na Tabela 3 (Espaços). As aulas da Licenciatura em Educação de Infância têm lugar sobretudo no Palácio do Vimioso, que conta com 11 salas de aula, com capacidade para 388 alunos, uma sala de expressão plástica, com capacidade para 15 alunos e um anfiteatro. Dadas as especificidades da Universidade de Évora, os alunos têm ainda aulas em 5 outros edifícios e no Pavilhão Gimno-Desportivo.

A Tabela 3 permite igualmente caracterizar outros espaços de utilização geral, como as bibliotecas e os locais de estudo e de convívio, distribuídos pelos diferentes edifícios da Universidade.



Tabela 3 – Espaços

Ano lectivo: 2003/2004

Licenciatura: Educação de Infância

Salas de Aula<sup>2</sup>

Edifício	N.º da sala	Capacidade	Ocupação semanal (n.º horas)				Equipamento	Acessdeficientes	Disciplinas
			total		curso				
			1º S	2ºS	1º S	2º S			
Palácio do Vimioso	002	30	39	44	0	2	30mesas, 30 cadeiras, 1 quadro , 1 secretária, 1 cadeira 1 caixote do lixo, 1 bengaleiro, 1 retroprojector	N	Italiano (TP)
	003	31	36,5	41	0	3	31 mesas, 31 cadeiras, 1 quadro , 1 secretária, 1 cadeira 1 caixote do lixo, 1 bengaleiro, 1 retroprojector	N	Pedagogia da Matemática na Educação de Infância (T), Pedagogia da Matemática na Educação de Infância (P)
	005	30	37	37,5	0	2	30 mesas, 30 cadeiras, 1 quadro , 1 secretária, 1 cadeira 1 caixote do lixo, 1 bengaleiro, 1 retroprojector	N	Espanhol (TP)
	006		40,5	47	6	0			
	007	20	40,5	21,5	0	2	20 mesas, 20 cadeiras, 1 quadro , 1 secretária, 1 cadeira, 1 caixote do lixo, 1 bengaleiro, 1 retroprojector	N	Francês (TP)
	008	15	5	9	3	3	3 mesas, 21 bancos de laboratório, 2 bancadas com electricidade e água, dois armários, 1 aparelhagem, 1 bengaleiro, 1 retroprojector	N	Oficinas de Expressões Artísticas (P)
	011	56	46	0	6	0	56 cadeiras de palmatória, 1 quadro , 1 secretária, 1 cadeira 1 caixote do lixo, 1 bengaleiro, 1 retroprojector	N	Matemática (T), Análise dos Contextos Educativos em Educação de Infância (T), História de Portugal (TP)
	014	55	41,5	35	0	6	56 cadeiras de palmatória, 1 quadro , 1 secretária, 1 cadeira 1 caixote do lixo, 1 bengaleiro, 1 retroprojector	N	Análise dos Contextos Educativos em Educação de Infância (T), Análise dos Contextos Educativos em Educação de Infância (P), Pedagogia da Educação de Infância (P)

<sup>2</sup> Devido à organização interna da Universidade de Évora, não existem espaços exclusivos para cada curso. No entanto, o curso de Educação de Infância concentra-se sobretudo no Palácio do Vimioso.

Edifício	N.º da sala	Capacidade	Ocupação semanal (n.º horas)				Equipamento	Acessdeficientes	Disciplinas
			total		curso				
			1º S	2ºS	1º S	2º S			
	115	60	39	29	23	19	60 cadeiras de palmatória, 2 quadros , 1 secretária, 1 cadeira 1 caixote do lixo, 1 bengaleiro, 1 retroprojector	N	Literatura e Cultura Portuguesa (TP), Intervenção em Situações Educativas (TP), Pedagogia da Matemática na Educação de Infância (T), Pedagogia da Matemática na Educação de Infância (P), Pedagogia das Ciências do Meio Físico e Social na Educação de Infância (T), Pedagogia das Ciências do Meio Físico e Social na Educação de Infância (P), Seminário das Expressões Artísticas na Educação de Infância (TP), Pedagogia da Língua Materna na Educação de Infância (T), Pedagogia da Língua Materna na Educação de Infância (P), Axiologia Educacional (P), Intervenção em Situações Educativas II (P), Intervenção em Situações Educativas (TP), Axiologia Educacional (P) Métodos e Técnicas de Investigação em Educação, Seminários de Temas Aprofundados de Educação de Infância (S), Cultura Visual (TP)
	210	20	27	25	0	2	20 mesas, 20 cadeiras, 2 quadros , 1 secretária, 1 cadeira, 1 caixote do lixo, 1 bengaleiro, 1 retroprojector	N	Inglês (TP)
	211	20	33,5	33	0	4	20 mesas, 20 cadeiras, 1 quadro , 1 secretária, 1 cadeira, 1 caixote do lixo, 1 bengaleiro, 1 retroprojector	N	Língua Portuguesa (T), Matemática (T),
Convento do Carmo	005	13	33	34	0	7	13 cadeiras, 1 aquecedor, 1 bengaleiro, 1 caixote do lixo, 4 armários duplos, 1 quadro móvel	N	Expressão Pessoal, Comunicação e Criatividade (T), Oficina de Expressões Artísticas (P), ), Oficina de Expressões Artísticas (T)
Colégio Luís António Verney	066	64	27,5	36	0	2	64 mesas, 64 cadeiras, 2 quadros , 1 secretária, 1 cadeira, 1 caixote do lixo, 1 bengaleiro, 1 retroprojector		Ciências da Natureza (TP)
	068	20	25,5	20	4	0	20 bancos de laboratório, Bancadas com água e electricidade, armários superiores e inferiores, 1 extintor	S	Ciências da Natureza (TP), Geografia de Portugal e Meio Ambiente (TP)
	125	36	42	36	4	0	36 mesas, 36 cadeiras, 2 quadros , 1 secretária, 1 cadeira, 1 caixote do lixo, 1 bengaleiro, 1 retroprojector	S	Geografia de Portugal e Meio Ambiente (TP), Ciências da Natureza (TP)
	129	70	29	29	1	0	70 cadeiras de palmatória, 2 quadros , 1 secretária, 1 cadeira 1 caixote do lixo, 1 bengaleiro, 1 retroprojector	S	Matemática(P)
	134	65	40	43	0	2	65 cadeiras de palmatória, 2 quadros , 1 secretária, 1 cadeira 1 caixote do lixo, 1 bengaleiro, 1 retroprojector	S	Língua Portuguesa (P), Matemática (P)
Casa Cordovil	032	49	38	36	4	0	49 cadeiras de palmatória, 1 quadro , 1 secretária, 1 cadeira 1 caixote do lixo, 1 bengaleiro, 1 retroprojector	N	Literatura e Cultura Portuguesa (TP), Pedagogia da Educação de Infância (T)
	036	60	32	40	0	3	60 cadeiras de palmatória, 1 quadro , 1 secretária, 1 cadeira 1 caixote do lixo, 1 bengaleiro	N	Educação Ambiental (TP)

Edifício	N.º da sala	Capacidade	Ocupação semanal (n.º horas)				Equipamento	Acessdeficientes	Disciplinas
			total		curso				
			1º S	2ºS	1º S	2º S			
	123	104	30,5	33	10	11	104 cadeiras de palmatória, 1 quadro , 1 secretária, 1 cadeira 1 caixote do lixo, 1 bengaleiro, 1 retroprojector	N	Língua Portuguesa (T), Psicologia do Desenvolvimento (T), Geografia de Portugal e Meio de Ambiente (TP), Psicologia do Ambiente (T), Psicologia da Educação (T), Psicologia da Educação (P) , Biologia do Homem (T), Biologia do Homem (P)
	128	45	40,5	38,5	5	2	45 mesas, 45 cadeiras, 1 quadro , 1 secretária, 1 cadeira 1 caixote do lixo, 1 bengaleiro, 1 retroprojector	N	Literatura para a Infância (TP), Administração Escolar (T), Administração Escolar (TP), Intervenção em Situações Educativas III (TP)
Colégio do Espírito Santo	103	57	31,5	45	0	2	57 mesas e cadeiras, retroprojector, 1 quadro , 1 secretária, 1 cadeira 1 caixote do lixo, 1 bengaleiro, 1 retroprojector	N	História de Portugal ((TP)
	110	50	46	42	2	0	50 mesas, 50 cadeiras, retroprojector, 1 quadro , 1 secretária, 1 cadeira 1 caixote do lixo, 1 bengaleiro, 1 retroprojector	N	Seminário de Integração Curricular e Institucional (S)
	115	77	26,5	30,5	1	3	77 cadeiras de palmatória, retroprojector, 1 quadro , 1 secretária, 1 cadeira 1 caixote do lixo, 1 bengaleiro, 1 retroprojector	N	Psicologia do Desenvolvimento (P), Fundamentos da Educação (TP)
	119	44	57,5	50,5	0	2	44 mesas, 44 cadeiras, retroprojector, 1 quadro , 1 secretária, 1 cadeira 1 caixote do lixo, 1 bengaleiro, 1 retroprojector	N	Pedagogia da Educação de Infância (T)
	120	44	50,5	42	2	0	44 mesas, 44 cadeiras, retroprojector, 1 quadro , 1 secretária, 1 cadeira 1 caixote do lixo, 1 bengaleiro, 1 retroprojector	N	Língua Portuguesa (P), Análise de Contextos Educativos em educação de Infância (P)
Santo Agostinho	6	30	39	31	3	0	30 mesas, 30 cadeiras, 1 quadro , 1 secretária, 1 cadeira 1 caixote do lixo, 1 bengaleiro, 1 retroprojector	N	Desenvolvimento Pessoal e Social (TP)
Pavilhão Gimnodesportivo			47	50	2	2	48 penas de badmington, 89 arcos, 17 barreiras de atletismo, 6 blocos de atletismo, 14 bolas de futsal, 17 bolas de andebol de borracha, 13 bolas de andebol de couro, 65 bolas de basquetebol, 60 bolas de borracha pequenas, 4 bolas de corfbol, 24 bolas de futebol, 24 bolas de rugby, 51 bolas de voleibol, 24 bolas medicinais, 42 bolas de ténis, 1 cavalo de argolas, 2 cavalos, 24 cordas, 5 discos, 13 pares de patins, 4 pelintos, 49 pinos de ginástica, 4 postes de medição, 31 raquetes de badmington, 30 raquetes de ténis, 5 sacos de rede ,10 testemunhos, 3 trampolins de madeira, 3 trampolins de rede, 2 traves, material de musculação diverso	S	Educação e Expressão Físico-Motora (TP)

Fonte: Reitoria/2004

**Bibliotecas**

Edifício	Área do conhecimento	Área (m <sup>2</sup> )	Capacidade	N.º de Livros	Horário de funcionamento	Acessibilidade para deficientes
Colégio do Espírito Santo	Ciências Humanas, Sociais, Económicas e Empresariais	1327	170	106626	9:00 – 23:00	Não
Colégio Luís António Verney	Ciências Exactas	386	105	24543*	9:00 – 20:00	Não
Colégio do Espírito Santo	Ciências Agrárias e Veterinárias	140	50	16339	9:15 – 17:30	Não

\* Não estão contabilizados livros referentes à Física, Química e Matemática que se encontram nos respectivos departamentos.

Fonte: Biblioteca da Universidade de Évora/2004

**Locais de estudo e de convívio**

Edifício	Tipo	Área (m <sup>2</sup> )	Capacidade	Horário de funcionamento	Acessibilidade para deficientes
Hospital Veterinário	Sala	43	20	9.00 – 18.00	Sim
Colégio Luís António Verney	Átrios e corredores	315	44	9:00 – 20:00	Sim
Palácio do Vimioso	Átrios e corredores	74	36	9.00 – 20.00	Não
Palácio da Inquisição	Átrios e corredores	120	24	9.00 – 20.00	Sim
Edifício do anel - Mitra	Sala	41	20	9.00 – 18.00	Não
Edifício do Espírito Santo	Sala	165	64	9.00 – 20.00	Sim

Salas de acesso

Fonte: Reitoria/2004

### 3.2. Equipamentos de utilização geral

Outros equipamentos de utilização geral podem ser consultados na Tabela 4 (Equipamentos de Utilização Geral), que reúne informações sobre equipamentos informáticos, recursos multimédia, residências universitárias, refeitórios, estruturas de apoio pedagógico, psicológico e apoio médico, reprografias, livrarias, bares e restaurantes.

**TABELA 4 – Equipamentos de utilização geral**

#### Equipamento Informático

**Nota:** A Universidade de Évora dispõe de várias salas de computadores, que se regem por regulamento próprio, localizadas em diferentes edifícios.

De entre as existentes, parte são geridas pelos próprios departamentos, funcionando essencialmente como salas de laboratório, sendo as restantes geridas pelo Serviço de Computação da Universidade de Évora utilizadas como salas de uso comum vocacionadas para a execução de trabalhos e acesso à Internet, cuja localização e equipamento é o seguinte:

Edifício	Sala	N.º de máquinas	Sistema	N.º de computadores com acesso à internet	N.º de impressoras	Horário de funcionamento
Colégio do Espírito Santo	206	9	Windows 98 SE PT	9	2	Todos os dias, 24h/dia
	Laboratório 2	6	Windows 98 SE PT	6	0	Dias úteis: 9:00h-23:30h Sábados: 9:00h-12:45h
	Laboratório 3	23	Windows 98 PT	23	0	Dias úteis: 9:00h-23:30h Sábados: 9:00h-12:45h
Colégio Luís António Verney	144	5	Linux	5	0	Horário do Edifício
	Biblioteca	7	Solaris	10	0	Horário de Funcionamento da Biblioteca do CLV
	172/175 (Universia)	22	Windows XP	22	0	10:00 - 18:00
	Quiosque Internet (Hall)	3	Solaris	3	0	Horário do Edifício
Palácio da Inquisição	Quiosque Internet	3	Windows	3	0	Horário do Edifício
Palácio do Vimioso	Quiosque Internet	3	Windows	3	0	Horário do Edifício
Casa Cordovil	023	6	Windows 98 PT	6	0	Horário do Edifício
Colégio da Mitra	Biblioteca	8	Windows 98 PT	8	0	Horário de Funcionamento da Biblioteca da Mitra

Fonte: Serviços de Computação da Universidade de Évora/2004

**Nota:** Está igualmente implementada uma rede sem fios nos vários edifícios da Universidade, que dá cobertura em espaços comuns como sejam zonas de estudo, bibliotecas, refeitórios, bares e

algumas salas de aula. Mais informações sobre os requisitos a seguir para a utilização destas redes sem fios, bem como os locais onde há cobertura sem fios, estão disponíveis em <http://www.e-u.uevora.pt>.

### Recursos multimédia (N.º):

Computador portátil	DVD	Projector multimédia portátil	Projector multimédia fixo	Televisões	Retroprojector	Vídeo
0	0	3	1	17	115	17

Observações: Outros:

1- Projectores de slides em salas de aula: 58

2 – Serviços Audiovisuais – gravação de vídeo e som; edição digital e analógica de vídeo e som; duplicação de cassetes áudio e vídeo; programação de CDROM; tratamento de imagem digital; duplicação de slides e fotografias; montagem de diaporamas. Sistemas de vídeo disponíveis: Betacam SP; DVCAM; SVHS; VHS; Hi8 – tudo em PAL. Duplicação de NISC e SECAM para PAL.

Equipamento audiovisual para empréstimo/aluguer – retroprojector, projectores de slides, projector de vídeo, máquinas fotográficas, câmaras de vídeo, gravadores áudio, amplificador de som, telas, etc.

Horário de funcionamento: 9:00-12:30 / 14:00-17:30.

Aberto aos seguintes utentes: docentes e investigadores; alunos; unidades orgânicas da UE e terceiros.

Fonte: Serviços de Meios Audiovisuais da Universidade de Évora/2004

### Outras instalações de apoio:

Residências Universitárias	N.º de camas		
	Masculino	Feminino	Totais
António Gedeão	143	147	290
Manuel Álvares	33	38	71
Soror Mariana	0	50	50
Florbelá Espanca	0	59	59
Bento de Jesus Caraça	31	0	31
Eborim	0	25	25
Vista Alegre	13	13	26
Jaime Cortesão	0	12	12
Portas de Moura	0	23	23
<b>TOTAIS</b>	<b>220</b>	<b>367</b>	<b>587</b>

Fonte: Serviços de Acção Social da Universidade de Évora/2004



Refeitórios	Alcaçarias	Verney	Mitra	Total
N.º lugares sentados	404	316	136	856

Observações:

1. O Refeitório Alcaçarias serve almoços e jantares, em todos os dias da semana incluindo Sábados, Domingos e Feriados), com excepção do mês de Agosto;
2. O Refeitório Verney serve almoços e jantares em todos os dias úteis da semana, com excepção da sexta-feira, dia em que só serve almoços;
3. O Refeitório Mitra só serve almoços, em todos os dias úteis da semana;
4. No Refeitório Alcaçarias, para além das refeições tradicionais, é ainda servida comida Macrobiótica e Vegetariana (apenas disponível aos almoços e jantares de dias úteis).

Fonte: Serviços de Acção Social da Universidade de Évora/2004

### Estruturas de Orientação Escolar

Os alunos dispõem de apoio pedagógico e psicológico, cuja orientação está a cargo da Prof. Doutora Constança Machado, do Departamento de Psicologia da Universidade de Évora. Estas consultas decorrem no CIP (Centro de intervenção Psicológica), sito na rua de Machede.

Fonte: Serviços de Acção Social da Universidade de Évora/2004

### Estruturas de apoio médico

Os Serviços de Acção Social da Universidade de Évora (SASUE) mantêm um protocolo com a Clínica SOS, através do qual são assegurados os seguintes serviços:

1. Consultas gratuitas de Clínica Geral, 3 vezes por semana, no gabinete médico dos SASUE;
2. Consultas de Oftalmologia e Obstetrícia, a preços reduzidos, nas instalações da Clínica SOS;
3. Emissão gratuita do cartão do Grupo Sanguíneo;
4. Exames médicos gratuitos para os alunos que praticam desporto em representação da Universidade;

Fonte: Serviços de Acção Social da Universidade de Évora/2004

### Serviços de Reprografia:

Reprografias	Equipamento	Capacidade
Reprografia do Colégio do Espírito Santo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema Integrado de Cópia Digital</li> </ul>	200.000/mês
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 máquinas fotocopiadora</li> <li>• 1 duplicador</li> <li>• 3 máquinas de offset</li> </ul>	—
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema Integrado de Cópia Digital</li> </ul>	40.000/mês
Reprografia do Colégio Luís António Verney	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 máquina fotocopiadora</li> <li>• 1 duplicador</li> </ul>	—
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema Integrado de Cópia Digital</li> </ul>	30.000/mês

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 máquina fotocopadora</li> <li>• 1 duplicador</li> </ul>	—
<b>Máquinas Fotocopiadoras em regime de self-service</b>	Equipamento	
Colégio do Espírito Santo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em espaço aberto (Serviço de Reprografia)</li> <li>• Em espaço aberto (Auditório)</li> <li>• Biblioteca</li> </ul>	
Colégio Luís António Verney	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em espaço aberto: 3</li> <li>• Biblioteca</li> </ul>	
Colégio da Mitra	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em espaço aberto: 3</li> <li>• Biblioteca</li> </ul>	
Casa Cordovil	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em espaço aberto (sala de estudo)</li> </ul>	
Palácio do Vimioso	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em espaço aberto (junto à telefonista)</li> </ul>	
Palácio da Inquisição	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em espaço aberto (junto ao secretariado do Departamento de Pedagogia e Educação)</li> </ul>	
Edifício dos Leões	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em espaço aberto (junto ao gabinete do contínuo)</li> </ul>	
Centro de Cópias de exploração privada	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Colégio do Espírito Santo</li> <li>• Colégio Luís Verney</li> </ul>	

Serviços de Reprografia e Publicações da Universidade de Évora / 2001

Livrarias, Papelarias, Bares, Restaurantes...	Tipo de serviço	Horário de funcionamento
Colégio do Espírito Santo	Bar	8:45 h – 19:00
	Livraria	9:00 – 19:00
	Papelaria	9:30 – 13:00 / 14:00 – 19:00
	Restaurante “Cozinha do Cardeal”	Almoços: 12:00 – 15:00 Jantares: 19:00 – 21:00
	Loja Luís de Molina	10:00 – 14:00 / 15:00 – 18:00
Colégio Luís António Verney	Bar	8:45 h – 20:00
	Livraria	10:00 - 17:00
Colégio da Mitra	Bar	8:30 h – 18:00
Pavilhão Gimnodesportivo		9:30 – 13:30 / 15:30 – 23:30
Lavandaria “self-service”		

Fonte: Guia do Estudante 2003/2004

### III. DADOS RELATIVOS AO CURSO

#### 1. GÉNESE E EVOLUÇÃO DO CURSO

Dando primazia aos cursos de ensino, em Outubro de 1978 a Universidade de Évora cria as primeiras licenciaturas em ensino – Biologia e Geologia, Física e Química e Matemática e Desenho. No começo da década de oitenta foram aprovadas e postas em funcionamento novas licenciaturas – Português-Francês, Português-Inglês, História e Ciências Sociais.

O curso de bacharelato em Educação Pré-Escolar seria criado pouco tempo depois, em 1988, tendo sido homologado pela Portaria n.º 462/88, de 13 de Julho, publicada na I Série do Diário da República, por extinção da Escola do Magistério Primário de Évora.

Após a sua criação, o curso de bacharelato em Educação Pré-Escolar funcionou sem alterações assinaláveis até 1998, data em que o quadro jurídico criado pela Lei n.º 115/97 de 17 de Setembro, introduzindo alterações à Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro) determinou a extinção do Bacharelato e a sua substituição por uma nova Licenciatura, a qual começou a funcionar no ano lectivo de 1998/99.

A Licenciatura em Educação de Infância foi formalmente criada pelo **Despacho n.º 2458/2000, de 31 de Janeiro**, com a duração de 8 semestres, sendo o último semestre integralmente preenchido por um estágio pedagógico e, mais tarde, por Deliberação n.º 1538/2003 do Senado e publicada no DR n.º 229, II Série de 3 de Outubro, é aprovada a actual estrutura curricular da Licenciatura, corolário de um intenso, vasto e participado processo de reflexão.

##### 1.1. Objectivos do curso

A ideia central que atravessa e sustenta a Licenciatura é a de que **o educador de infância é um profissional comprometido com a sociedade e o seu desenvolvimento, focalizando a sua acção na infância e assumindo-se, nesse quadro amplo, como promotor do desenvolvimento e da aprendizagem de todas as crianças**. O educador de infância é um profissional especialista em interacções (Oliveira-Formosinho, 1999), intervindo em contextos marcados por intensas complexidades.

Decorre deste entendimento, e sustenta-o, **uma epistemologia da formação inicial** que se conjuga nos seguintes princípios:

- a) Um percurso de formação inicial marcado por uma **forte implicação social, afectiva e cognitiva dos sujeitos**;
- b) Um percurso de formação inicial sistematicamente iluminado pela **consciência do isomorfismo entre o processo de formação inicial e as práticas profissionais** que procura gerar;
- c) A **centralidade da prática pedagógica**, incluindo o plano de estudos, desde o 1º ano, actividades de iniciação à prática profissional em contextos reais de intervenção, potenciando percursos de questionamento e indagação e favorecendo a assunção precoce das atitudes e competências da profissão;
- d) Um **percurso de formação inicial fundado e projectado no exercício do diálogo transdisciplinar a todos os níveis e entre todos os sujeitos do processo formativo** – formandos, docentes, educadores cooperantes, instituições prestadoras de serviços à infância;
- e) **Um trajecto de formação inicial negociado e contratualizado com os mais vastos parceiros**, ajudando a compreender a contextualidade multifacetada e interactiva da profissionalidade de educador de infância e, fundamentalmente, **a constituir esses parceiros como pilares da formação**;
- f) Um **percurso de formação inicial centrado na cientificidade dos processos formativos e na investigação como matriz formativa por excelência**;
- g) Um percurso de formação inicial que tem como referência a qualidade do processo formativo, reivindicando a **adopção de estratégias de auto e hetero-regulação fortemente participadas pelos sujeitos implicados**.

Este conjunto de assunções questiona em permanência a organização curricular das várias disciplinas, procurando, apesar dos constrangimentos próprios do quadro académico, momentos de regulação do processo formativo e ensaios de integração de saberes e competências.

Nesta lógica, **as acções de iniciação à prática profissional têm-se constituído como fonte importante para a transversalidade curricular e para a funcionalidade dos conhecimentos teóricos prosseguidos em várias disciplinas**. Aí também se têm

desenvolvido **práticas sistemáticas de tutoria**, centradas nos pontos críticos e nos desafios dos percursos de aprendizagem, ajudando na obtenção de um elevado nível de desempenho por parte dos formandos.

## **1.2. Breve descrição do contexto em que o curso foi criado**

Foram múltiplas as linhas de força que serviram para argumentar a favor de uma pré-escolaridade eficaz e de largo impacto social e cultural, e foram também variadas as razões que justificaram a criação de um curso em Educação de Infância na Universidade de Évora.

Duas asserções estão inscritas nas actuais Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, editadas pelo Ministério da Educação, e que bem justificam as afirmações anteriores:

"A Educação Pré-Escolar é a primeira etapa da Educação Básica no processo de educação ao longo da vida" (Silva, M.I., 1997)

(O objectivo geral da Educação Pré-Escolar é...) "contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso nas aprendizagens" (idem).

Ao ter criado o Curso em Educação de Infância a Universidade de Évora assumiu-se claramente como uma instituição não só preocupada com as necessidades enunciadas, mas também parte interessada em influenciar, na prática, a dinâmica da acção educativa, por forma a que esses desideratos pudessem ser cumpridos.

Foi assim que o curso foi desenhado e sujeito à aprovação superior. Evidenciaram-se na altura, e evidenciam-se agora, os seguintes fundamentos e objectivos como suportes estruturantes da Licenciatura criada:

a) Partiu-se do pressuposto que as Ciências da Educação deveriam ser o domínio científico essencial do curso e entendeu-se que a formação dos educadores de infância deveria privilegiar a construção de saberes e saberes-fazer amplos e diversificados, propostos por múltiplas áreas científicas;

b) A estrutura curricular não ignorou as traves mestras das teorias e praxiologias que sustentam a organização do saber científico no *campus* educacional e seguiu, de muito perto, a Lei de Bases do Sistema Educativo, quer no que concerne à problemática

da qualificação para a docência quer no que toca às orientações sobre desenvolvimento e gestão curricular.

c) Fundou-se na necessidade de formar educadores com uma forte e segura atitude de pesquisa; a lógica segundo a qual o currículo se construiu, dá corpo à ideia de que a actividade profissional deverá ser sempre informada pela contextualidade da acção educativa, constituindo-se esta emergência como pilar organizador dos processos e dos percursos de formação.

Sublinhamos aqui a congruência destes princípios fundantes do Curso com as recomendações internacionais sobre Formação Inicial de Professores e Educadores (Unesco, 1984 e Conselho da Europa, 1987), que nos inspiraram, e que defendem um currículo de formação inicial que inclua:

- a) Estudos gerais;
- b) Estudo dos elementos fundamentais da filosofia, da psicologia, da sociologia aplicadas à educação; estudo da teoria e da história da educação comparada, da pedagogia experimental, da administração escolar e dos métodos de ensino nas diversas áreas científicas;
- c) Aquisição de capacidades humanas e sociais necessárias na relação pedagógica e no trabalho social de aprendizagem, no trabalho em equipa e na relação com os pais;
- d) Prática pedagógica e estudo do sistema escolar e do seu funcionamento;
- e) Preparação para responder aos desafios que o trabalho futuro na escola colocará aos professores e educadores;
- f) Desenvolvimento de capacidades para seleccionar os conhecimentos essenciais perante a massa informativa disponível;
- g) A incidência num mínimo de conhecimentos relativos:
  - à investigação pedagógica
  - à informação e orientação
  - à educação intercultural
  - às novas tecnologias
  - à educação inclusiva
  - aos direitos do homem e à democracia
  - à dimensão europeia e mundial
  - à educação relativa ao ambiente, à saúde e à segurança.

### 1.3. Articulação institucional do curso com os outros departamentos da universidade

Os Estatutos da Universidade de Évora, homologados pelo Despacho Normativo 84/89, de 11 de Agosto (publicado em D. R., I Série, n.º 200, de 31 de Agosto de 1989), apresentam-na como uma instituição com organização departamental. Deste modo, os Departamentos constituem-se como unidades básicas, dotadas de meios humanos e materiais, desenvolvendo, com relativa autonomia, actividades nos domínios do ensino, da investigação e do apoio à comunidade. Por sua vez, os Departamentos organizam-se em Áreas Departamentais, as quais dispõem de Conselhos Científico e Directivo, e prosseguem, num âmbito mais alargado e integrador, os objectivos dos Departamentos que as constituem.

A coordenação científica e pedagógica de cúpula é assegurada pelo Conselho Científico Geral e pelo Conselho Pedagógico. Por sua vez, os órgãos de governo da Universidade são o Reitor, a Assembleia da Universidade, o Senado Universitário e o Conselho Administrativo. Actualmente, existem na Universidade de Évora 19 Departamentos, distribuídos pelas Áreas Departamentais de Ciências Agrárias, Ciências Económicas e Empresariais, Ciências Exactas, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza e Ambiente. Não integrado em nenhuma Área Departamental, existe ainda o Departamento de Artes.

<b>Área Departamental das Ciências Agrárias</b>	Departamento de Engenharia Rural
	Departamento de Fitotecnia
	Departamento de Sanidade Animal e Vegetal
	Departamento de Zootecnia
<b>Área Departamental das Ciências Humanas e Sociais</b>	Departamento de História
	Departamento de Linguística e Literaturas
	Departamento de Pedagogia e Educação
	Departamento de Psicologia
	Departamento de Sociologia
<b>Área Departamental das Ciências Exactas</b>	Departamento de Física
	Departamento de Informática
	Departamento de Matemática
	Departamento de Química
<b>Área Departamental das Ciências da Natureza e do Ambiente</b>	Departamento de Biologia
	Departamento de Ecologia
	Departamento de Geociências
	Departamento de Planeamento Paisagístico

<b>Área Departamental das Ciências Económicas e Empresariais</b>	Departamento de Economia
	Departamento de Gestão de Empresas
	Departamento de Artes

Assim, e como acontece com muitos dos cursos ministrados por esta Universidade, o Curso de Licenciatura em Educação de Infância não se encontra formal e exclusivamente ligado a um só Departamento, ou mesmo a uma única Área Departamental, ultrapassando assim o âmbito das respectivas competências restritas.

Deste modo, **intervêm na leccionação desta licenciatura 10 Departamentos e três Áreas Departamentais**: Departamentos de Pedagogia e Educação, História, Linguística e Literaturas, Psicologia e Sociologia, da Área Departamental de Ciências Humanas e Sociais; Departamento de Matemática da Área Departamental de Ciências Exactas; Departamento de Biologia, Departamento de Ecologia e Departamento de Geociências da Área Departamental das Ciências da Natureza e do Ambiente e ainda o Departamento de Artes.

Compreende-se assim a necessidade de uma estrutura de coordenação de cada curso, tendente a conjugar a desejável unidade curricular com a multiplicidade de origens da sua docência, afecta aos respectivos departamentos e áreas departamentais. Essa coordenação, tal como no caso de todos os outros cursos, está atribuída a uma **Comissão de Curso**, criada na dependência do Conselho Científico Central. A composição, funcionamento e atribuições das Comissões de Curso encontram-se regulamentadas na Ordem de Serviço n.º 11/2000 de 9 de Junho.

De harmonia com aquele Regulamento, a Comissão de Curso de Educação de Infância é constituída por cinco docentes, em representação dos três departamentos maioritariamente responsáveis pela sua docência: Departamento de Pedagogia e Educação, Departamento de Linguística e Literaturas e Departamento de Matemática, pertencendo os dois primeiros à Área Departamental de Ciências Humanas e Sociais e o último à Área Departamental de Ciências Exactas.

#### **1.4. Enquadramento do curso na área científica pertinente**

Os cursos de Formação de Professores ministrados na Universidade de Évora inscrevem-se todos no ordenamento jurídico estabelecido pelo DL. n.º 344/89, de 18 de Outubro. Seguem, deste modo, o modelo de formação integrada, compreendendo no seu Plano de Estudos:



- Uma componente científica da especialidade da área de docência respectiva;
- Uma componente de ciências da educação;
- Uma componente de metodologia de ensino e de prática pedagógica;
- Um estágio pedagógico no ano terminal.

Sendo a organização científico-pedagógica da Universidade de Évora departamental, como anteriormente foi referenciado, os ensinamentos são assegurados pelos vários departamentos pertinentes. Não existe, deste modo, o que poderia designar-se por *área científica pertinente*, dada a estrutura curricular dos cursos de natureza profissionalizante, no qual se insere naturalmente o curso de licenciatura em Educação de Infância.

### **1.5. Evolução do curso durante o período em análise**

Podemos identificar, no período entre 1999 e 2004, quatro momentos históricos e conceptualmente significativos que determinaram processos evolutivos no Curso de Educação de Infância:

- a) A assunção da Pedagogia como ciência fundante e referencial para a formação em educação de infância**, afastando-se o processo formativo, sobretudo com a reestruturação de 1999, das origens marcadamente psicologizantes que o caracterizavam;
- b) A passagem de bacharelato para licenciatura**, decorrente das alterações inscritas na Lei de Bases do Sistema Educativo, que permitiu aumentar os níveis de congruência entre a epistemologia de formação que defendemos e a arquitectura dos processos de formação;
- c) A reflexão crítica sobre o Curso, amplamente participada, que a Comissão de Curso promoveu, aquando do processo de candidatura à Acreditação do Curso pelo INAFOP**, reflexão que permitiu afinar o *design* curricular em função do desenvolvimento, nos formandos, das “qualificações e competências necessárias para o desempenho profissional docente e para a aprendizagem ao longo da vida” (Padrões de Qualidade da Formação Inicial de Professores, INAFOP, 2000);
- d) O reconhecimento da centralidade das práticas de iniciação à profissionalidade e o aprofundamento de uma matriz de formação**

**fortemente alicerçada numa rede ampla de parcerias**, assumindo o carácter sistémico e dialógico da profissão de educador de infância e reforçando os níveis de significação nos percursos de formação.

Para além dos pressupostos atrás identificados, podemos afirmar que o actual Plano de Estudos, que sustenta e projecta a Licenciatura em Educação de Infância, integra três grandes níveis de referentes:

- a) As recomendações inscritas no **Relatório da Comissão de Avaliação Externa ao Curso de Educação de Infância (Setembro de 1999)**, que sublinhavam a necessidade de tornar mais coerentes e sustentadas as práticas pedagógicas e a rede de parcerias, assim como a necessidade de melhorar os níveis de articulação entre as várias áreas científicas e Departamentos que intervêm na formação;
- b) Os **Padrões de Qualidade da Formação Inicial de Professores** (INAFOP, 2000), os **Perfis de Desempenho, Gerais e Específicos, do Educador de Infância** (INAFOP, Setembro de 2001), as **Recomendações sobre a Componente de Prática Profissional dos Cursos de Formação Inicial de Professores** (INAFOP, 2002), que assumem o educador de infância como um profissional caracterizado pelo elevado nível científico e pela congruência epistemológica e organizacional das suas práticas pedagógicas, social e eticamente situadas, sublinhando ainda, e permanentemente, a centralidade das acções de iniciação à prática profissional no desenvolvimento do processo de formação;
- c) As orientações emergentes da **Declaração de Bolonha**, nomeadamente no que respeita à conceptualização de planos de estudo iluminados pela lógica do estudo e da auto e hetero construção do conhecimento pelos alunos – saberes e saberes-fazer fundados na experimentação científica e fecundados pela dialogia entre a reflexão teórica e a praxiologia emergente dos contextos sociais e culturais de referência para a área científica da formação.

O actual Plano de Estudos assume e procura edificar **o educador de infância como um profissional comprometido com a sociedade e o seu desenvolvimento**, ajudando as pessoas e as comunidades a acederem a uma melhor qualidade de vida (Lindberg and Swellow, 1985).

Focalizando melhor o seu campo de acção e a sua função, podemos enunciar o educador de infância como **promotor do desenvolvimento e da aprendizagem de todas as crianças**. Sendo as crianças ou a infância o sujeito prioritário de estudo e de intervenção, o conhecimento de que o seu desenvolvimento se efectiva em contextos marcados por intensas complexidades e em diversos sistemas interagindo entre si (Bronfenbrenner, 1979) **pressupõe que o educador de infância conheça, compreenda e participe nesses sistemas e na complexidade que compõe e sustenta a ecologia do desenvolvimento infantil: família, escola, instituições, comunidades, estruturas políticas, movimentos cívicos**. Assim, o educador de infância é perspectivado como “alguém capaz de compreender e aceitar a complexidade humana” (Perrenoud, 2002).

Destes princípios decorre igualmente a defesa intransigente dos direitos da criança e a **assunção da criança como sujeito epistémico e cidadão de pleno direito**, recusando qualquer visão infantilizante e redutora da sua integralidade.

Recuperando e ampliando a história da construção da sua profissionalidade, **vemos este profissional cumprindo-se e cumprindo diversificados papéis em contextos latos e diversos, formais e informais, marcados pela transversalidade e transdisciplinaridade da educação como actividade intencional na formação humana**.

Um outro cenário que sustenta esta evolução do Curso radica no **“estado da arte” relativamente à formação inicial de profissionais de educação**. Phillipe Perrenoud (1998), identifica assim as variáveis fundamentais para a qualidade da formação:

- Uma relação obsessiva às competências profissionais;
- Planos e dispositivos de formação complexos, diversificados e flexíveis;
- Formação fundada sobre processos e percursos construtivistas, interactivos e diferenciados;
- Protagonistas e parcerias exigentes e flexíveis entre escolas de formação e estabelecimentos escolares;
- Redes coerentes integrando formadores com estatutos assimétricos e pertenças institucionais distintas.

Tem sido também nossa preocupação combater, apesar dos constrangimentos institucionais, dois males do academismo: o atomismo disciplinar e o conseqüente paralelismo dos percursos de aprendizagem. Reduzimos assim o número de cadeiras, integrando os seus conteúdos noutras disciplinas ou criando cadeiras de natureza transversal e interdisciplinar. Aumentámos também o número de cadeiras anuais e/ou

cadeiras com contiguidade e continuidade temporal, para facilitar os níveis de integração dos conhecimentos e melhorar a coerência curricular.

**A formação para uma profissionalidade de excelência** é a grande matriz que nos tem convocado para este exercício científico da reflexão crítica sobre o Plano de Estudos da Licenciatura em Educação de Infância, com a finalidade de melhorar e enriquecer o processo dinâmico que sustenta e vivifica a formação.

**O grau de satisfação com o Curso demonstrado pelos alunos** (infelizmente pouco visível no Inquérito de Opinião aos Alunos, mas amplamente confirmado pelos processos de regulação dinâmica instituídos pela Comissão de Curso), **os dados que vamos recolhendo dos vastos parceiros de formação** (Instituições e educadores cooperantes), **os níveis de desempenho académico** (com níveis de insucesso escolar residuais), **a fortíssima adesão dos ex-alunos a programas de formação pós-graduada** e **o elevado desempenho profissional que os licenciados em Educação de Infância pela Universidade de Évora têm revelado**, são sinais encorajadores que nos desafiam para mais e melhor formação.

## 2. ESTRUTURA DO CURSO

**O educador de infância funda-se e constrói-se numa matriz intensa de relações**, com uma forte intencionalidade educativa, decididamente comprometida com o progresso e o bem-estar das comunidades, elegendo a educação das crianças e a promoção dos direitos da criança como núcleos referenciais da sua acção.

A exigência formativa que decorre desta matriz é ainda sublinhada pela pertinência psicológica, social e cultural que é atribuída ao papel da educação nos primeiros anos de vida do ser humano, conjugada necessariamente com a evolução das funções da família nas sociedades contemporâneas.

Sabemos hoje que as crianças têm “necessidades irredutíveis” (Brazelton, 2003), isto é, pilares estruturantes do seu desenvolvimento. Acima de tudo, as crianças necessitam de amor, responsividade, pessoas de referência sensíveis à sua volta, pessoas que reconheçam o seu fascínio e curiosidade com o que acontece nos seus ambientes, a sua orientação (inata) para explorar e resolver situações através de aprendizagem activa. Precisam que lhes dêem oportunidades para brincar, fazer amigos e desenvolver experiências, que lhes proporcionem tempo para se focar em si e para a interacção com os outros. Precisam de pessoas que lhes possam assegurar a satisfação da sua saúde total. As crianças precisam de ser respeitadas enquanto pessoas nos seus direitos. Precisam de aprender a cidadania e a equidade nesse trânsito permanente e dialéctico entre o *ego*, o *hetero* e o *alter*. Precisam de amor e de disciplina. Precisam de viver numa sociedade que esteja informada sobre o seu desenvolvimento e aprendizagem e que se implique na promoção efectiva das suas competências.

O educador de infância, por isso:

- tem que se fundar no respeito e na **promoção dos direitos da criança**;
- tem que assumir **a educação escolar como factor de equidade** e condição de mais e melhor cidadania;
- tem que assentar a sua acção num **sólido e profundo conhecimento sobre o desenvolvimento da criança**;
- tem que conhecer os fundamentos da educação e a história da pedagogia, inscrevendo-se como participante activo nesse desafio de **recriação de uma paideia** que edifique os homens na bondade, na beleza e na sabedoria;

- tem que **conhecer a ecologia e a economia em que se sustenta o aprender na infância**, para poder edificar, cooperadamente, com os seus pares, com as famílias e com as forças vivas da comunidade escolar, uma organização de aprendizagem fecunda para todas as crianças;
- tem que **dominar as praxiologias didáticas** que melhor servem a construção do conhecimento e a descoberta da cultura pelas crianças;
- tem que conhecer **os modelos pedagógicos, os processos, os métodos e os instrumentos** que, em cada tempo e em cada cultura, melhor servem o desiderato da educação integral e eficaz de todas as crianças;
- tem que **possuir uma crença inabalável no valor insubstituível da investigação educacional** e tem que dominar a matriz básica que subjaz aos procedimentos científicos em ciências humanas;
- tem que desenvolver intensas **competências relacionais** para saber dialogar e negociar com sujeitos diversos e diferentes instituições;
- orienta-se por **elevados padrões cívicos e éticos** que reivindicam uma deontologia exigente.

Estes são princípios estruturantes da matriz curricular da Licenciatura em Educação de Infância da Universidade de Évora. Passamos agora a apresentar o curriculum da licenciatura.

## 2.1. Curriculum do curso

Na Tabela 5 é apresentado o *curriculum* do curso, distribuído por anos e semestres, de acordo com a reestruturação levada a cabo em 2003, em vigor a partir do ano lectivo de 2003/2004.

TABELA 5 – *Curriculum do Curso*

Licenciatura: Educação de Infância		Ano Lectivo: 2003/2004				Total unidades crédito curso			
N.º unidades de crédito:		Disciplinas Obrigatórias	230	Disciplinas opcionais	10	240			
Ano	Anual/semestral	Disciplina	Obrigatória/Opcional	ECTS	Unidades de crédito	Escolaridade semanal (h)			
						Teórica	Teórico-Prática	Prática	Seminário
1	Anual	Matemática	Obrigatória	8	4	2		1	
1	Anual	Língua Portuguesa	Obrigatória	8	4	2		1	
1	Anual	Psicologia do Desenvolvimento	Obrigatória	9	4	2		1	
1	Anual	Análise dos Contextos Educativos em Educação de Infância	Obrigatória	8	4	2		1	
1	Anual	Ciências da Natureza	Obrigatória	6	2		2		
1	Anual	Geografia de Portugal e Meio Ambiente	Obrigatória	6	2		2		
1	Anual	História de Portugal	Obrigatória	6			2		
1	Semestral	Seminário de Integração Curricular e Institucional	Obrigatória	2	1				2
1	Semestral	Língua Estrangeira <sup>a</sup>	Obrigatória	3	1,5				
1	Semestral	<b>Opção I</b>	Opcional						
2	Anual	Psicologia da Educação	Obrigatória	9	4	2		1	
2	Anual	Pedagogia da Educação de Infância	Obrigatória	14	6	2		3	
2	Anual	Oficina de Expressões Artísticas	Obrigatória	14	4,5		2	3	
2	Anual	Educação e Expressão Físico-Motora	Obrigatória	6	2,5		2		
2	Semestral	Literatura e Cultura Portuguesas	Obrigatória	3	1,5		3		
2	Semestral	História da Pedagogia e da Educação	Obrigatória	3	1,5	3			
2	Semestral	Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação em Educação	Obrigatória	3	1,5	1		2	
2	Semestral	Literatura para a Infância	Obrigatória	3	1,5		2		
2	Semestral	Fundamentos da Educação	Obrigatória	3	1,5		2		
2	Semestral	<b>Opção II</b>	Opcional						
3	Anual	Pedagogia da Língua Materna na Educação de Infância	Obrigatória	8	4	2		1	
3	Anual	Pedagogia da Matemática na Educação de Infância	Obrigatória	8	4	2		1	
3	Anual	Pedagogia das Ciências do Meio Físico e Social na Educação de Infância	Obrigatória	8	4	2		1	
3	Semestral	Seminário das Expressões Artísticas na Educação de Infância	Obrigatória	6	3		4		
3	Semestral	Intervenção em Situações Educativas I	Obrigatória	12	3,5		2	6	
3	Semestral	Axiologia Educacional	Obrigatória	3	1,5	1		2	
3	Semestral	Métodos e Técnicas de Investigação em Educação	Obrigatória	3	1,5		2		
3	Semestral	Intervenção em Situações Educativas II	Obrigatória	12	3,5		2	6	
4	Semestral	Intervenção em Situações Educativas III	Obrigatória	12	3,5		2	6	
4	Semestral	Administração Escolar	Obrigatória	4	2	1		2	
4	Semestral	Necessidades Específicas de Educação	Obrigatória	4	2	2		1	
4	Semestral	Seminário de Temas Aprofundados de Educação de Infância	Obrigatória	6	1,5				4
4	Semestral	<b>Opção III</b>	Opcional						
4	Semestral	Estágio Pedagógico <sup>b</sup>	Obrigatória	30	10				
1	Semestral	<b>Opção I</b>							
1	Semestral	Expressão Pessoal, Comunicação e Criatividade	Opcional	4	2	2			
1	Semestral	Educação para a Cidadania	Opcional	4	2		3		
1	Semestral	Sociologia da Família	Opcional	2	2		3		
2	Semestral	<b>Opção II</b>							
2	Semestral	Educação Moral e Religiosa Católica e sua Didáctica	Opcional	4	1,5		3		
2	Semestral	Educação Moral e Religiosa de Confissões Não Católicas e sua Didáctica	Opcional	4	1,5		3		

2	Semestral	Biologia do Homem	Opcional	6		2	2
2	Semestral	Educação Ambiental	Opcional	5	1,5	3	
<b>Opção III</b>							
4	Semestral	Desenvolvimento Pessoal e Social	Opcional	4	1,5	3	
4	Semestral	Animação Sócio-Educativa	Opcional	4	1,5	3	
4	Semestral	Projectos Avançados na área das T.I.C. para a Infância	Opcional	4	1,5	3	
4	Semestral	Intervenção Precoce	Opcional	5	1,5	2	2
4	Semestral	Pedagogia e Sentido de Ajuda	Opcional	4	1,5	3	
4	Semestral	Cultura Visual	Opcional	4	1,5	3	
4	Semestral	Desenvolvimento Lúdico-Motor na Infância	Opcional	4	1,5	3	

<sup>a</sup> Francês ou Inglês ou Espanhol ou Alemão ou Italiano

Fonte: Serviços Académicos da Universidade de Évora

<sup>b</sup> O curso inclui um estágio pedagógico, com a duração de um Semestre e que vale 30 ECTS

## 2.2. Disciplinas

Descrevem-se agora, sucintamente, os sentidos fundamentais das disciplinas constitutivas do Plano de Estudos e explicita-se o seu posicionamento no curriculum da Licenciatura. Mantém-se, para melhor compreensão do carácter evolutivo que caracteriza esta proposta de plano de estudos, a organização linguística que acompanhou a reestruturação curricular:

1. A **Matemática**, a **Língua Portuguesa**, as **Ciências da Natureza**, a **Geografia de Portugal e Meio Ambiente** e a **História de Portugal** continuam a constituir-se como um corpo de conhecimentos fundantes de uma profissionalidade com elevada exigência e rigor científico-cultural.
2. A **Psicologia do Desenvolvimento** estuda as grandes teorias explicativas do desenvolvimento humano na infância;
3. O **Seminário de Integração Curricular e Institucional** pretende constituir-se como um *fórum* promotor da compreensibilidade sobre o curso e sobre a profissionalidade, identificando, em simultâneo, não só os recursos da Academia, mas também os pilares culturais e científicos que, na comunidade, poderão sustentar o processo formativo;



4. A disciplina de **Análise dos Contextos Educativos** passa a anual. É no seu âmbito que os formandos serão orientados para os primeiros contactos com a abrangência, complexidade e interactividade dos contextos educativos na infância. É neste quadro que desenvolverão competências de observação, análise e reflexão sobre os contextos educativos e sobre os sujeitos que neles intervêm;
5. Reconhecendo a abrangência e multireferencialidade que caracteriza a formação de um(a) educador(a) de infância, o Plano de Estudos oferece, desde o 1º ano, um conjunto de disciplinas de Opção; A **Opção I**, a decorrer neste 2º semestre, integra um grupo de cadeiras que se situam na área da formação cívica e na área do desenvolvimento pessoal e social dos formandos;
6. A **Psicologia da Educação** mantém, neste Plano de Estudos, a centralidade que se lhe reconhece como espaço curricular por excelência para abordar os modelos explicativos dos processos de aprendizagem, bem como a dimensão intra e interpessoal dos processos educativos;
7. A **Pedagogia da Educação de Infância** recupera os conteúdos que eram abordados, no anterior plano de estudos, na disciplina de Desenvolvimento Curricular e Didáctica da Educação Pré-Escolar. A nova denominação pretende ser mais pertinente com o objecto epistémico central da cadeira: o estudo das respostas educativas na infância – Creche (0 a 3 anos) e Pré-Escolar (3-6 anos). A disciplina integra uma dimensão de prática pedagógica nos contextos educativos para a primeira infância (uma manhã por semana) que se constituirá como um referente incontornável para o estudo e para a reflexão;
8. A **Oficina de Expressões Artísticas** assume a dimensão de integração curricular que caracteriza as áreas expressivas e comunicacionais nas Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, e constitui-se como disciplina-charneira na formação estética dos educadores de infância e na aquisição de competências científicas e técnicas específicas desta área;
9. As disciplinas de **Literatura e Cultura Portuguesas** e **Literatura para a Infância** são pilares fundamentais para a dimensão cultural que sustenta a profissionalidade de educador de infância, promovendo o conhecimento, a reflexão e o uso do vasto património que nos identifica como povo, bem como o campo específico da literatura para a infância;
10. Os **Fundamentos da Educação** e a **História da Pedagogia e da Educação** abordam, diacrónica e sincronicamente, os temas e as questões fundamentais da Educação e da Pedagogia;

11. A disciplina de **Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação em Educação** aprofunda agora as premissas desta área científica e instrumental, estudando processos, recursos e materiais aplicados à educação de infância e favorecendo a consciência que a educação de infância tem que se constituir como espaço e experiência privilegiados de combate à infoexclusão;
12. A **Opção II** oferece um leque de disciplinas (Grupo II) que contempla grandes temáticas científicas e sociais do mundo actual;
13. As disciplinas de **Pedagogia da Língua Materna na Educação de Infância**, **Pedagogia da Matemática na Educação de Infância** e **Pedagogia das Ciências do Meio Físico e Social na Educação de Infância**, percebidas como estudo e experimentação das praxiologias didácticas que promovem as aprendizagens científico-culturais, constituem-se como o núcleo curricular mais significante no 3º ano do Curso;
14. O espaço curricular da **Intervenção em Situações Educativas I**, na contiguidade da cadeira de Pedagogia da Educação de Infância (2º ano), aprofundará os desafios conceptuais, metodológicos e organizativos da acção pedagógica na infância, suportada e desafiada agora pelas práticas de iniciação à profissionalidade nos Jardins de Infância cooperantes, práticas que os formandos cumprirão, sistematicamente, duas manhãs por semana;
15. O **Seminário das Expressões Artísticas na Educação de Infância** vocaciona-se para a elaboração de um projecto de intervenção com a infância desenvolvendo os contributos da educação artística;
16. Desloca-se para o 3º ano, neste Plano de Estudos, a disciplina de **Métodos e Técnicas de Investigação em Educação**, reforçando, aprofundando e fazendo a síntese das competências investigativas que foram trabalhadas ao longo do Curso;
17. A disciplina de **Axiologia Educacional** constrói um espaço dinâmico e reflexivo em que os fundamentos, os sentidos e as visões sobre a educação reivindicam uma permanente reinstituição do *locus*, do objecto e dos papéis em educação de infância e apelam à construção de uma ética do educar.
18. A **Intervenção em Situações Educativas II** continua a centralidade das práticas pedagógicas como referente epistémico essencial à formação. Neste segundo semestre do 3º ano, depois dos alunos terem intervindo, durante dois anos, nos contextos mais específicos da Creche e do Jardim de Infância, são agora

convidados a desenvolverem uma intervenção em contextos mais emergentes, mais latos e diversos (hospital pediátrico, ludotecas, bibliotecas, museus, apoios educativos, animação sócio-educativa, etc.), mas que se cumprem como respostas aos desideratos da formação integral da infância e à efectivação dos Direitos da Criança;

19. A disciplina de **Administração Escolar** estudará a pluralidade das respostas institucionais para a educação de infância, procurando construir um quadro vertical de análise e compreensão dessa diversidade normativa e organizacional; A territorialização e a gestão integrada para onde evolui a organização da rede pública correspondem ao outro vector que constitui a reflexão nesta disciplina;
20. Mantém-se a disciplina de **Necessidades Específicas de Educação** (embora deslocando-a para o 4º ano), enquanto espaço de análise diacrónica e sincrónica sobre os conceitos e os comportamentos sociais e educativos face ao problema da diferença, da deficiência e da exclusão. A edificação de uma escola para todos, suportada na diferenciação pedagógica e na cooperação, ocupará a reflexão e o questionamento sobre o currículo, a gestão e a organização das aprendizagens na educação de infância;
21. O **Seminário de Temas Aprofundados de Educação de Infância** constitui-se como um espaço aberto, amplamente participado, dinâmico e reflexivo que é reivindicado pela transdisciplinaridade, complexidade e contingência sociocultural que caracterizam a educação de infância;
22. Reconhecendo a abrangência e multireferencialidade que caracteriza a educação de infância, o Plano de Estudos oferece um terceiro espaço curricular de Opção, **Opção III**, a decorrer no 4º ano, elegendo um leque de disciplinas que abrangem áreas de especialização e de aprofundamento da profissionalidade;
23. A **Intervenção em Situações Educativas III** e o **Estágio Pedagógico**, acompanhadas por uma estrutura de supervisão, representa a experimentação, sustentada e reflectida, das competências gerais e específicas da profissionalidade de educador de infância. Suportado, como todas as práticas pedagógicas anteriores, na rede de instituições e de educadores cooperantes, estes espaços curriculares ultrapassam a dimensão linear da aplicação de conhecimentos, para se afirmarem como experiência formativa de elevada significação intra e interpessoal.

### **2.3. A iniciação à prática profissional no curriculum da Licenciatura**

**Assumindo a iniciação à prática profissional como eixo central do plano de estudos**, as experiências de interacção directa e intervenção progressiva em contextos educativos concretizam-se fundamentalmente nas seguintes disciplinas:

- *Análise dos Contextos Educativos*
- *Pedagogia da Educação de Infância*
- *Intervenção em Situações Educativas I*
- *Intervenção em Situações Educativas II*
- *Intervenção em Situações Educativas III*
- *Estágio Pedagógico*

Estas disciplinas proporcionam contextos reais de estudo, reflexão e desenvolvimento de competências, atitudes e saberes profissionais. Os contextos educativos referidos vão para além dos jardins-de-infância (nos quais incidirá necessariamente grande parte da formação), por se considerar que **o conceito de Educação de Infância ultrapassa o conceito de educação Pré-escolar e que o educador licenciado em Educação de Infância deverá ter uma preparação mais abrangente.**

Ao longo do curso, os alunos podem estudar e intervir em **creches, hospitais, centros de acolhimento, centros de animação cultural, e outros** onde se encontre um educador de infância a exercer a sua profissão, recuperando a transversalidade de competências que se reclama para o desempenho do agente educativo moderno. Esta perspectiva corresponde, aliás, não só à história da profissão, como às necessidades da sociedade dos nossos dias, necessidades bem expressas e sublinhadas nas mais recentes recomendações internacionais (OCDE, Agosto de 2000).

**As acções de iniciação à prática profissional desenvolvem-se ao longo da licenciatura, desde o 1º ano (1º semestre) até ao 4º ano (8º semestre), numa lógica de progressividade e de continuidade, facilitando ao formando uma construção interpretativa coerente sobre a matriz ampla e interactiva da profissionalidade de educador de infância.**

Essa construção assenta e apoia-se num processo formativo exigente e de elevado rigor científico, em que a metodologia da investigação-acção, cooperadamente sustentada e socialmente enriquecida, se constitui como factor estruturante dos saberes e dos saber-fazeres, potenciando o pensamento reflexivo e crítico. No quadro que se segue explicitam-se, sucintamente, as perspectivas gerais de cada uma das Disciplinas

em que decorrem acções de iniciação à prática profissional, bem como a organização e as características dessas acções:

**QUADRO 1 – Disciplinas em que decorrem acções de iniciação à prática profissional**

Disciplina	Ano/ Semestre	Horas/ Semana	Perspectivas gerais	Organização e tipologia dos contactos
<b>Análise dos Contextos Educativos</b>	1º ano Anual	1P + 2 T/P	Percurso reflexivo centrado nas vivências inter e intra-pessoais. A dimensão sistémica e interactiva dos processos educativos. Educação do olhar/ver/observar. Caracterização sistémica de contextos educativos para a infância de natureza diversa.	Contactos com instituições que prestam serviços à infância para recolha de informação.  Contactos, entrevistas, grelhas de registo e análise documental em instituições para a infância.
<b>Pedagogia da Educação de Infância</b>	2º ano Anual	2 T/P + 3 P	Sentido educativo e organização das respostas para crianças dos 0 aos 3 anos. As rotinas educativas e o currículo na creche. Análise do trabalho do educador em creche; Ensaios de intervenção em creche;	Assumindo o valor epistemológico do confronto com as situações reais da profissionalidade, a disciplina suporta o estudo da acção educativa com as crianças dos 0 aos 3 anos numa dialogia intensa com os contextos da creche e com contextos mais informais (famílias e amas). <i>Uma manhã por semana em contextos reais de intervenção.</i>
<b>Intervenção em Situações Educativas I</b>	3º ano 5º sem.	2 T/P + 6 P	Currículo e Orientações Curriculares em Educação Pré-Escolar. Observação participante e intervenção cooperada em salas de Jardim-de-infância.	Os alunos desenvolvem a Intervenção em Jardins-de-infância protocolados com a Universidade de Évora; são acompanhados pelos Educadores Cooperantes e supervisionados pelos docentes da UE.  <i>Duas manhãs por semana em contextos reais de intervenção.</i>
<b>Intervenção em Situações Educativas II</b>	3º ano 6º sem.	2 T/P + 6 P	Desenvolvimento de um projecto de promoção social e cultural para a infância, numa instituição ou num contexto informal, comprometidos com a educação e o bem-estar na infância e com a defesa dos direitos das crianças.	Projectos desenvolvidos por pequenos grupos de alunos, em contextos formais ou informais, suportados em acordos de parceria e supervisionados por docentes da Universidade de Évora.  <i>Duas manhãs por semana em contextos reais de intervenção.</i>
<b>Intervenção em Situações Educativas III</b>	4º ano 7º sem.	2 T/P + 6 P	Abordagens Curriculares e Modelos Pedagógicos em Educação Pré-Escolar. Observação participante e intervenção cooperada em salas de Jardim-de-infância.	Os alunos desenvolvem a Intervenção em Jardins-de-infância protocolados com a Universidade de Évora; são acompanhados pelos Educadores Cooperantes e supervisionados pelos docentes da UE.  <i>Duas manhãs por semana em contextos reais de intervenção.</i>
<b>Estágio Pedagógico</b>	4º ano 8º sem.	20 P	Intervenção sistémica e sistemática com grupo de crianças em sala de Jardim de Infância.	Os alunos desenvolvem a Intervenção em Jardins-de-infância protocolados com a Universidade de Évora; são acompanhados pelos Educadores Cooperantes e supervisionados pelos docentes da UE.  <i>Horário integral em contextos reais de intervenção.</i>

**Assumir as acções de iniciação à prática profissional como centralidade do design curricular na formação inicial**, implica necessariamente uma nova racionalidade sobre essas práticas, investindo-as de cientificidade e significação para todo o percurso de formação. Procuram-se desenvolver nos formandos competências aprofundadas de *caracterização, compreensão, conceptualização, planeamento, intervenção, análise e avaliação* em educação de infância, facilitando a compreensão sobre o carácter emergente e exigente da acção pedagógica e educativa, a solicitar processos investigativos e comunicacionais intensos.

Essa exigência atravessa e sustenta também a organização das acções de iniciação à prática profissional: **esta organização decorre sempre num processo dialogicamente sustentado, protocolarmente assumido e cooperadamente desenvolvido**, envolvendo os docentes da Universidade de Évora, as instituições cooperantes e parceiras, os educadores cooperantes e os alunos em formação.

O trânsito negocial consubstancia-se depois em documentos que se constituem como referentes para todos os sujeitos, onde se explicitam os papéis, as tarefas e as responsabilidades. São documentos e instrumentos de apoio às acções de iniciação à prática profissional, **abertos e permanentemente ensaiados**, que têm cumprido uma função de organizadores das aprendizagens.

Definimos o percurso da formação, e nomeadamente as acções de iniciação à prática profissional, como um processo significativo, reivindicando a adopção de **estratégias de auto e hetero-regulação fortemente participadas pelos sujeitos implicados**. Nesta lógica, as estratégias de avaliação têm privilegiado os descritivos sobre as práticas, **cumprindo-se aí, nessa descrição sobre a acção, as dimensões narrativa, reflexiva e projectiva**. Por outro lado, esses registos significantes têm facilitado a socialização dos percursos formativos, socialização que tem assumido diversas formas: da exposição pública dos trabalhos desenvolvidos, passando por *workshops* temáticos até à organização de Seminários.

A **estratégia de avaliação das acções de iniciação à prática profissional** tem recorrido aos seguintes instrumentos e acções estratégicas:

- a) **Caderno de Formação** – Descritivos de natureza reflexiva sobre a acção, registados pelos alunos e comentados pelos educadores cooperantes e pelos docentes da Universidade responsáveis pela Disciplina onde decorrem as acções de iniciação à prática profissional. Pretende ser uma experiência de comunicação e reflexão cooperada, capaz de se instituir como regulador das práticas


pedagógicas e factor de questionamento e inovação dessas práticas, conforme se pode inferir do guião que se apresenta:

**QUADRO 2 – Guião para Apoio aos Registos no Caderno de Formação**

Guião para Apoiar os Registos no Caderno de Formação	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A Planificação revelou-se adequada? Porquê? Que alterações introduziria e que consequências retiro para as próximas planificações?</li> <li>2. As actividades foram significantes para as crianças? Que elementos justificam a minha apreciação?</li> <li>3. Em que momentos/actividades senti mais dificuldade? Que razões encontro para isso?</li> <li>4. Em que momentos/actividades me senti mais seguro(a)? Que razões encontro para isso?</li> <li>5. Há comportamentos individuais (das crianças) que quero realçar? Que reflexões me invocam?</li> <li>6. Há incidentes críticos (factos significantes) que quero sublinhar? Que reflexões me invocam?</li> <li>7. Há ideias que surgiram e que quero registar?</li> <li>8. Que ajudas sinto necessitar? A quem ou onde vou recorrer?</li> </ol>
--	--

b) **Portfólios de Aprendizagem** – Dossiers de Estudo Autónomo realizado pelos alunos, normalmente constituídos por Fichas de Registo de Aprendizagens e Fichas Bibliográficas. Exemplos:

**QUADRO 3 – Guião para Ficha Bibliográfica**

	FICHA BIBLIOGRÁFICA  Licenciatura em Educação de Infância  <b>INTERVENÇÃO EM SITUAÇÕES EDUCATIVAS I</b>
Aluno: _____ N.º _____	

**Identificação do documento:**

Autor, Data, Título, (in), Editora, Páginas:

**Palavras chave:**

**Resumo:**

**Comentário:**

--

**QUADRO 4 – Guião para Apoio aos Registos de Aprendizagem**

	<p>FICHA REGISTO DE APRENDIZAGEM</p> <p>Licenciatura em Educação de Infância</p> <p><b>INTERVENÇÃO EM SITUAÇÕES EDUCATIVAS I</b></p>
---	--

Aluno: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_

**Situação de aprendizagem:**

Identificação, Data, Local, Duração:

**Registos mais significantes para a aprendizagem:**

--

**Palavras chave:**

--

**Bibliografia:**

--

**Descrição e autoavaliação do trabalho realizado pelo aluno:**

(Quando se aplica)



--

**Reflexões, questões, pistas de trabalho:**

--

- c) **Dossier da Intervenção em Situação** – Dossier constituído pelas Planificações, os Registos e os Produtos Significantes e outros elementos sobre o processo da intervenção pedagógica em contexto. Exemplo de matriz para a planificação:

QUADRO 5 – Guião para Planificação Semanal Cooperada

Licenciatura em Educação de Infância		Estágio Pedagógico	
Planificação Semanal Cooperada – Design do Plano			
Jardim de Infância:		Educador(a) Cooperante:	
Nome da Aluna:		Grupo de Crianças:	
Propostas Emergentes:	Propostas do(a) educador(a):		
Rotinas institucionais a garantir:	Rotinas organizativas a contemplar:		
Trabalho autónomo das crianças:	Momentos de animação:		
Saídas previstas:	Visitas/Convidados previstos:		
Trabalho de Projecto:			
Objectivos Curriculares mais Pertinentes:			
Explicitação da Organização Curricular da Semana:			

- d) **Regulação sustentada** – Visitas aos contextos de intervenção pelos docentes da Universidade e reuniões da tríade formativa (docente, educador cooperante e aluno). Reuniões conjuntas entre educadores cooperantes e docentes da Universidade responsáveis pelas acções de iniciação à prática profissional.
- e) **Guião da Intervenção em Situações Educativas** – documento inspirado no *Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância* (Decreto-Lei nº 241/2001 de 30 de Agosto), procura constituir-se como referência para os percursos da formação inicial, nomeadamente no quadro das Intervenções em Situações Educativas e no Estágio Pedagógico:

## LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

### Guião para Supervisão e Avaliação do Estágio Pedagógico

#### COMPONENTE 1: ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO

1. Potencia a organização do espaço e os materiais existentes, concebendo-os como recurso para o desenvolvimento curricular, de modo a proporcionar às crianças experiências educativas integradas.
2. Contribui para o enriquecimento do espaço e prepara materiais estimulantes e diversificados.
3. Procede a uma organização do tempo de forma flexível e diversificada, procurando o equilíbrio entre o tempo de trabalho dirigido e o tempo de trabalho autónomo, e o equilíbrio entre o tempo do colectivo, do pequeno grupo e do individual.
4. Envolve as crianças na organização dos contextos de aprendizagem, favorecendo um clima socio-moral fundado no diálogo, na participação e na democraticidade das decisões.
5. Cria e mantém as necessárias condições de segurança, de acompanhamento e de bem-estar das crianças.

#### COMPONENTE 2: OBSERVAÇÃO, PLANIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO

6. Observa e escuta cada criança, assim como os pequenos grupos e o grande grupo, com o propósito de recolher indicadores para a planificação de actividades e projectos adequados às necessidades de cada criança e do grupo e adequados aos objectivos de desenvolvimento e da aprendizagem.
7. Integra, na planificação do desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, os conhecimentos e as competências de que as crianças são portadoras.
8. Planifica a intervenção educativa de forma integrada e flexível, tendo em conta os dados recolhidos na observação e na avaliação, bem como as propostas explícitas ou implícitas das crianças e as situações imprevistas emergentes no processo educativo.
9. Planifica actividades que sirvam objectivos abrangentes e transversais, proporcionando aprendizagens nos vários domínios curriculares.
10. Avalia, numa perspectiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos adoptados, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo.

11. Regista, no Caderno de Formação, a sua reflexão sobre a acção, suportada num processo de explicitação e questionamento que favorece a regulação dos processos e o desenvolvimento da intervenção pedagógica.

### **COMPONENTE 3: RELAÇÃO E ACÇÃO EDUCATIVA**

12. Relaciona-se com as crianças de forma a favorecer a necessária segurança afectiva e a promover a sua autonomia.
13. Promove o envolvimento da criança em actividades e em projectos da iniciativa da criança, do grupo, do educador ou de iniciativa conjunta, desenvolvendo-os no âmbito da escola e da comunidade.
14. Fomenta a cooperação entre as crianças, garantindo que todas se sintam valorizadas e integradas no grupo.
15. Tem a preocupação de envolver as famílias e a comunidade nos projectos a desenvolver.
16. Estimula a curiosidade da criança pelo que a rodeia, promovendo a sua capacidade de identificação e resolução de problemas.
17. Fomenta nas crianças capacidades de realização de tarefas e disposições para aprender.
18. Apoiar e fomenta o desenvolvimento afectivo, emocional e social de cada criança e do grupo.
19. Promove o desenvolvimento pessoal, social e cívico numa perspectiva de educação para a cidadania.

### **COMPONENTE 4: DESENVOLVIMENTO DE ACTIVIDADES E PROJECTOS CURRICULARES**

20. As propostas de actividades e de projectos apresentadas adequam-se ao grupo de crianças e a cada criança, traduzindo-se em experiências de aprendizagem fecundas para todas as crianças.
21. Organiza e implementa estratégias de aprendizagem fundadas no princípio da diferenciação pedagógica, instituindo uma verdadeira pedagogia da equidade, apoiando e reforçando as crianças com competências e desempenhos mais frustres.
22. Assume as crianças como semelhantes e como sujeitos activos no processo de aprendizagem, fazendo-as participar nos sentidos das actividades e dos projectos, e explicitando os objectivos de aprendizagem e de desenvolvimento dessas actividades e projectos.
23. Gere adequadamente o seu espaço no seio do grupo, equilibrando a atenção a cada criança, com a atenção aos pequenos grupos, e animando os vários espaços e as várias propostas de actividade.
24. Potencia a dimensão lúdica enquanto característica fundamental na infância de relação com o mundo e os outros, e favorece uma organização pedagógica que assuma o jogo e o brincar como estratégias de aprendizagem e desenvolvimento.
25. Funda toda a organização curricular na comunicação, privilegiando o diálogo, a todos os níveis, como suporte vivificador e regulador dos contextos educativos.

### **COMPONENTE 5: PROCESSO DE FORMAÇÃO**

26. Potencia a parceria de formação agindo cooperadamente e ensaiando processos de auto e hetero regulação.

27. Procura e mobiliza os recursos necessários ao desenvolvimento do seu processo de formação partindo da tomada de consciência das suas necessidades.
28. Revela sentido de responsabilidade face aos compromissos decorrentes da intervenção e revela uma postura ética e deontológica no quadro da profissionalidade de educador de infância.

f) **Socialização dos percursos envolvendo os sujeitos e as instituições cooperantes** – exposição pública dos trabalhos desenvolvidos, passando por *work-shops* temáticos até à organização de Seminários (*ver ponto 3.7-Conferências e colóquios ligados ao curso*).

### 3. Funcionamento do curso

#### 3.1. Estrutura da coordenação do curso

A Universidade de Évora tem uma organização departamental consagrada no nº 1 do artº 39º dos seus Estatutos (Despacho Normativo nº 84/89 do Ministro da Educação, de 11 de Agosto, publicado em D. R., I Série, nº 200, de 31/8/89), que reza: "As unidades estruturantes da Universidade são os departamentos". No nº 2 desse artigo esclarece-se que: "Os departamentos são unidades científico-pedagógicas dirigidas à realização continuada das tarefas de investigação e ensino, de extensão universitária e de prestação de serviços especializados à comunidade num domínio consolidado do saber". Assim, cada Departamento é responsável pela leccionação de todas as disciplinas da sua área científica a todos os cursos de licenciatura ministrados na Universidade. Por exemplo, o Departamento de Pedagogia e Educação lecciona todas as disciplinas da área da Educação a todos os cursos.

Desta forma, geralmente, um curso tem disciplinas leccionadas por vários Departamentos, pelo que a estrutura de coordenação de um curso não é um Departamento, mas uma Comissão de Curso, onde estão representados os Departamentos com maior intervenção no curso. Nalguns cursos em que há um Departamento que lecciona a quase totalidade das disciplinas é habitual a Comissão de Curso só ter representantes desse Departamento, mas a situação mais frequente é a Comissão de Curso ter representantes de mais do que um Departamento. Cabe ao Conselho Científico da Universidade, ouvido o Conselho Pedagógico, definir os Departamentos nelas representados e o número dos seus representantes, que são designados pelos Departamentos pertinentes.

Cada Comissão de Curso tem, como norma geral, três a cinco professores, docentes efectivos do respectivo curso (podendo, em casos devidamente justificados, a

composição ser diferente). Cada Comissão elege um Presidente, designado Director de Curso, que designa um Adjunto de entre os membros da Comissão. O apoio de secretariado às Comissões de Curso é normalmente garantido pela Área Departamental com maiores afinidades. Os membros das Comissões têm mandatos de dois anos.

As Comissões de Curso são formalmente órgãos de consulta do Conselho Científico da Universidade, competindo-lhes, nos termos estatutários:

- a) Elaborar estudos e pareceres sobre questões de organização, estrutura, conteúdo curricular e funcionamento dos respectivos cursos;
- b) Exercer as competências que o Conselho Científico entenda delegar-lhes.

A experiência de funcionamento dos cursos levou a que fossem sendo atribuídas às Comissões de Curso competências cada vez mais relevantes, sendo hoje as estruturas fundamentais para a coordenação dos cursos. Tal é bem patente no Regulamento das Comissões de Curso, aprovado pelo Conselho Científico e posto em funcionamento pela Ordem de Serviço nº 11/2000.

Entre as muitas atribuições das Comissões de Curso, damos destaque, além do contacto regular com representantes dos alunos, ao acompanhamento do funcionamento do curso, à colaboração com os Departamentos na articulação de programas e ao estudo permanente das estruturas e conteúdos curriculares, cabendo-lhes propor (suportadas em pareceres dos Departamentos) as alterações que considerem necessárias ao Conselho Científico, que, após ouvir o(s) Conselho(s) Científico(s) da(s) Área(s) Departamental (ais) pertinente(s), elabora a proposta final a submeter ao Senado. Uma vez chegadas ao Conselho Científico, as propostas são tratadas com toda a atenção, em diálogo com as Comissões de Curso e os Departamentos, e, salvo se houver discordâncias fundamentais que obriguem ao retorno à Comissão de Curso para reformulação, as propostas de alteração demoram apenas alguns meses até serem aprovadas pelo Senado. Tendo a Universidade largas dezenas de cursos de licenciatura e mestrado, o Conselho Científico depende da capacidade de acompanhamento e iniciativa das Comissões de Curso para que a sua tarefa de coordenação científica dos cursos, incluindo reestruturações curriculares que se revelem necessárias, seja eficaz. Essa eficácia depende, pois, inteiramente, da dedicação e iniciativa dos Directores de Curso e do trabalho das Comissões de Curso a que presidem.

Os Directores de Curso integram o Conselho Pedagógico da Universidade, juntamente com representantes dos Departamentos e dos estudantes. Esse Conselho funciona, em certas matérias, por secções especializadas. Matérias referentes

exclusivamente a um curso, são tratadas pela secção especializada própria desse curso, que funciona, na prática, como conselho pedagógico do curso.

### 3.2. Horários

Os horários da Licenciatura resultam de uma estreita cooperação entre a Comissão de Horários e a Comissão de Curso e, sempre que as condicionantes institucionais o permitem, respeitam alguns princípios básicos, a saber:

- a) Aulas concentradas no período da manhã ou no período da tarde, para facilitar o estudo autónomo e a investigação;
- b) As actividades de iniciação à prática profissional decorrem sempre em blocos de horários (uma manhã, uma tarde ou um dia), sem outras disciplinas, para potenciar ao máximo a inclusão dos formandos nos contextos profissionais;
- c) Carga horária nunca superior a 23 horas semanais e distribuída equilibradamente pelos cinco dias da semana, procurando libertar, sempre que possível, as manhãs de segunda-feira e as tardes de sexta-feira (sublinhe-se que uma maioria significativa dos estudantes tem origem geográfica fora do concelho de Évora e um número ainda importante de alunos habita tem a sua residência familiar fora do distrito).

Em anexo apresentam-se os horários que funcionaram no ano lectivo de 2003-2004 para a Licenciatura em Educação de Infância:

### 3.3. Disciplinas de opção que funcionam

O curso conta com a oferta das seguintes disciplinas como opções:

**QUADRO 6 – Disciplinas de Opção oferecidas no Plano de Estudos**

<b>Grupo I – 1º ano 2º semestre</b>	<b>Grupo II – 2º ano 4º semestre</b>	<b>Grupo III – 4ºano 7º semestre</b>
---	--	--

Expressão Pessoal, Comunicação e Criatividade	Educação para a Saúde	Desenvolvimento Pessoal e Social
Educação para a Cidadania	Educação Moral e Religiosa Católica	Animação Sócio-Educativa
Sociologia da Família	Educação Moral e Religiosa de Confissões Não Católicas	Projectos Avançados na área das T.I.C. para a Infância
	Biologia do Homem	Intervenção Precoce
	Educação Ambiental	Pedagogia e Sentido de Ajuda
		Cultura Visual
		Desenvolvimento Lúdico-Motor na Infância

Indicam-se agora as disciplinas de opção que funcionaram desde a entrada em vigor do actual Plano de Estudos (ano lectivo de 2003-2004):

**QUADRO 7 – Disciplinas de Opção que funcionaram em 2003-2004**

<b>Grupo I - 1º ano 2º semestre</b>	<b>Grupo II - 2º ano 4º semestre</b>	<b>Grupo III - 4º ano 7º semestre</b>
Expressão Pessoal, Comunicação e Criatividade	Educação Moral e Religiosa Católica	Desenvolvimento Pessoal e Social
	Biologia do Homem	Cultura Visual
	Educação Ambiental	

### **3.4. Estrutura de orientação escolar dos alunos, apoio pedagógico e psicológico**

Além das aulas leccionadas no âmbito do plano curricular, todos os docentes atribuem aos alunos das disciplinas que leccionam um período de acompanhamento / atendimento semanal, para esclarecimento de dúvidas e apoio à resolução de questões

(conforme consta nos relatórios de disciplina em Volume Anexo I). Alguns docentes possuem páginas de Internet onde os alunos podem obter informação diversa sobre as disciplinas leccionadas.

A Universidade de Évora dispõe de um **Centro de Intervenção Psicológica**, ao qual os alunos poderão recorrer através da marcação de consultas gratuitas para atendimento por um grupo de psicólogos. O C.I.P. é uma unidade científica-pedagógica da Universidade de Évora, aprovada em 2001, que tem como **principais objetivos**:

1- A prestação de serviços à Universidade e à comunidade em geral, no âmbito da intervenção psicológica. Neste contexto, destaca-se como uma das prioridades o aconselhamento psicológico aos estudantes da Universidade de Évora.

2- A formação de psicólogos e estagiários de Psicologia.

3- O desenvolvimento da investigação nas diferentes áreas de intervenção.

Este Centro incorporou o antigo Gabinete de Apoio Psico-Pedagógico dos Serviços de Acção Social da Universidade de Évora. Durante o ano de 2003 foram realizadas neste Centro 396 consultas a estudantes da Universidade de Évora e em 2004 (até Novembro) foram realizadas 389 consultas a estudantes.

Existe também um **protocolo com o Centro de Acompanhamento de Toxicodependentes**. Os alunos poderão ainda obter informação diversa através da página geral de Internet da Universidade de Évora (<http://www.uevora.pt>) e, em particular, na página de Serviço de Apoio aos Estudantes que inclui ligação aos Serviços Académicos, aos Serviços de Acção Social, aos Serviços de Computação, ao Núcleo de Apoio ao Estudante, à Biblioteca, à Livraria, ao Serviço de Reprografia e Publicações, a Salas de Estudo, à Fundação Luís de Molina, a Prémios Universitários e a Bolsas de Estudo por Mérito.

O **Núcleo de Apoio ao Estudante** (<http://www.nae.uevora.pt>), que funciona no âmbito do Gabinete da Reitoria, orienta e apoia os alunos em termos de estágios, bolsas, emprego, sendo ainda relevante o auxílio prestado por este Núcleo aos trabalhadores estudantes ou a estudantes deficientes. Este Núcleo publica anualmente o Guia do Estudante que inclui informação sobre a Universidade e a sua estrutura interna, cursos ministrados, regulamentos, estudantes com estatutos especiais, calendário escolar, propinas, cooperação internacional – Programas Sócrates/Erasmus, Serviços Académicos e de Acção Social, movimentos associativos, actividades desportivas e culturais, entre outras.



A par desta publicação, o **Gabinete de Relações Públicas da Universidade de Évora** publica o Guia das Licenciaturas que compila informação sobre as Licenciaturas oferecidas pela Universidade, designadamente sobre a duração normal, sobre as disciplinas específicas requeridas para admissão e sobre os grandes objectivos do curso, suas principais saídas profissionais e Plano de Estudos Recomendado.

### **3.5. Grau de internacionalização; utilização de línguas estrangeiras, participação em projectos internacionais de troca de alunos**

As línguas estrangeiras, nomeadamente o Inglês e o Espanhol, assumem-se como instrumentos fundamentais para o estudo. Uma percentagem significativa da bibliografia inscrita nos Programas das disciplinas e as propostas feitas pelo Departamento de Pedagogia e Educação de novas aquisições bibliográficas, correspondem naturalmente a obras editadas em língua estrangeira.

Também a disciplina de Língua Estrangeira passou a ser obrigatória e apresenta-se logo no 1º ano do Curso para facilitar o aprofundamento das competências linguísticas dos alunos. De entre o leque de opções que a Universidade de Évora coloca à disposição dos alunos, o **Espanhol** e o **Inglês** surgem como preferidas pelos alunos da Licenciatura em Educação de Infância.

Temos de reconhecer que **o grau de internacionalização do Curso é ainda muito frustre**. Para além de alguns projectos isolados de troca de alunos no âmbito do Programa Sócrates, que a seguir discriminamos, não conseguimos ainda potenciar as premissas que a integração europeia pressupõe. É uma área deficitária que exige uma maior intencionalidade por parte de todos os actores que constituem o grupo de formação da Licenciatura em Educação de Infância.

O **acolhimento de alguns estudantes de educação de infância belgas e espanhóis**, apesar de se constituir como um indicador pouco significativo, tem proporcionado uma experiência muito fecunda para todos e tem ajudado a tomar consciência da necessidade de implantarmos uma estratégia sustentada de internacionalização do Curso.

A Licenciatura em Educação de Infância tem parcerias protocoladas com três instituições europeias de formação de professores/educadores:

- Freie Universität Berlin (Alemanha)

- Haute École Namuroise Catholique (Bélgica)
- Universidad de Extremadura (Espanha)

Neste quadro temos enviado e recebido alunos no âmbito do Programa Sócrates e temos fomentado a mobilidade de docentes envolvidos na Licenciatura.

### **3.6. Cursos de especialização, de actualização e outras actividades de formação**

Nos últimos cinco anos foram desenvolvidas diversas actividades de formação e cursos de especialização, dos quais se destacam:

**a) Apoio à profissionalização em serviço do Ministério da Educação**

**b) Cursos do Programa Foco (PRODEP III- Medida5 / Acção 5.1):**

- Protecção e Promoção da Saúde
- Materiais auxiliares da Matemática
- Análise de dados em Educação
- A investigação em contexto escolar

**c) Cursos de Complemento de Formação Científica e Pedagógica** (*para Educadores de Infância e para Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, tendo-se realizado três edições em 2001/2003, 2002/2004 e 2003/2005*)

**d) Curso de Formação Educacional em Filosofia**

**e) Cursos de Estudos Superiores Especializados**

- Administração escolar
- Supervisão pedagógica
- Desenvolvimento pessoal e social
- Necessidades especiais de educação

**f) Cursos de Mestrado**

- Curso de Mestrado em Administração Escolar
- Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica

A participação em actividades pós-graduadas será analisada mais pormenorizadamente no ponto 8 deste relatório.

### 3.7. Conferências e colóquios ligados ao curso

#### 3.7.1 Conferências e colóquios sobre temáticas transversais

##### 2002

Workshop *Investigação e promoção da literatura para a Infância e Juventude* – Cláudia Sousa Pereira (CIDEHUS);

Ciclo de Conferências "História e Historiografia da Mulher": *No Mundo de Fénix. Cristãs-Novas e Mulheres Judias das Diásporas: Pilares do (Cripto) Sefardismo Ibérico*, com a participação de Joseph Levi (Rhode Island College-USA/CIDEHUS) – NEHM;

Ciclo de Conferências *História e Historiografia da Mulher: A Mulher Muçulmana no Portugal Medieval* com a participação de Filomena Barros (CIDEHUS) – NEHM;

Ciclo de Conferências *O Estado da Questão do Estado da Cultura em Portugal: Estado dos Estudos sobre o Livro e a Literatura para a Infância e Juventude em Portugal* – Cláudia Sousa Pereira (CIDEHUS);

Ciclo de Conferências *História e Historiografia da Mulher: A Mulher freira no séc. XVII e XVIII* com a participação de Margarida Caeiro (CIDEHUS) – NEHM;

##### 2003

Conferência *Mestiçagens Culturais: Um paradigma em construção*, François Laplantine – Maria Helena Varela (CIDEHUS);

2.<sup>a</sup> Sessão do II Ciclo de Conferências *História e Historiografia da Mulher*, com a participação de Maria Alexandre Lousada (FL-UL), Rita Garnel (Bolseira FCT), Helena Costa Araújo (F. Psicologia e Ciências da Educação-UP), Sara Marques Pereira (CIDEHUS) – NEHM;

1.<sup>a</sup> Sessão II Ciclo de Conferências *História e Historiografia da Mulher*, com a participação de Manuel Patrocínio (CHA), Margarida Caeiro (CIDEHUS), Irene Vaquinhas (FL-UC) (Daniel Bastos (UE) – NEHM

##### 2004

Colóquio Internacional *Culturas, Metáforas e Mestiçagens* – Maria Helena Varela (CIDEHUS) e Fernanda Henriques (CIDEHUS);

III Ciclo de Conferências *O Feminino ao Sul. Imagens da Mulher no Alentejo (séc. XIX e XX)*, com a participação de Maria Amélia Paiva (CIDM), Ana Luísa Janeira (FC/UL), Maria do Céu Ramos (FEA), Carmen Almeida (AF/CME), Ana Maria Pessoa (ESE – Setúbal), António Ferreira Sousa (FCSH/UNL – Faces de Eva), Maria Ana Bernardo (CIDEHUS/UE) – NEHM;

*Conferências do Cenáculo Os Fundos Setecentistas da BPE* por José Alberto Gomes Machado (CIDEHUS);

*Conferências do Cenáculo Conhecer o século XVIII através das Gazetas Manuscritas da BPE* por Fernanda de Olival (CIDEHUS);

*Conferências do Cenáculo Os Mosteiros e Conventos no Espólio Documental na BPE* por Antónia Fialho Conde (CIDEHUS)

Workshop *Histórias de Vida. Um Desafio Metodológico*, dinamizado pela Prof<sup>a</sup>. Helena Costa Araújo (Fac. Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto - M.<sup>a</sup> da Saudade Baltazar (CIDEHUS);

*Conferências do Cenáculo Espreitar os Conflitos Sociais da Idade Média nos Fundos da BPE* por Filipe Themudo Barata (CIDEHUS);

### **3.7.2 Eventos Científicos e Culturais sobre temáticas e dinâmicas específicas do Curso**

#### **1999**

Exposição de Materiais e Espaços de uma Sala de Jardim-de-infância, Palácio da Inquisição, 22 de Fevereiro.

Seminário “*Educação de Infância: Novos Sentidos da Profissionalidade*”, Auditório da Universidade de Évora, 9 de Junho.

#### **2001**

Colóquio “*O Presépio e a Infância*”, Átrio do Palácio da Inquisição, 13 de Dezembro.

#### **2002**

Exposição Interactiva “*Apropri’arte*”, Átrio do Palácio da Inquisição, Junho.

#### **2003**

*Semana da Educação de Infância*, Universidade de Évora, 16 a 20 de Junho.

## 2004

*Apresentação Pública dos Projectos de Intervenção realizados na disciplina de Seminário das Expressões Artísticas*, Universidade de Évora, 20 de Fevereiro.

Exposição Interactiva “*Inspirações: revisitando a infância*”, Palácio do Vimioso, Maio.

*Seminários em Educação de Infância*, Universidade de Évora e ESEI Maria Ulrich, Novembro e Dezembro.

### 3.8. Colaboração com outras instituições

Como atrás referimos, o actual Plano de Estudos assume e procura edificar o educador de infância como um profissional comprometido com a sociedade e o seu desenvolvimento e como promotor do desenvolvimento e da aprendizagem de todas as crianças.

Sublinhámos ainda que a vida das crianças se efectiva em contextos marcados por intensas complexidades e em diversos sistemas interagindo entre si, o que pressupõe que o educador de infância conheça, compreenda e participe nesses sistemas e na complexidade que compõe e sustenta a ecologia do desenvolvimento infantil: família, escola, instituições, comunidades, estruturas políticas, movimentos cívicos.

Formar um profissional de educação de infância implica ajudá-lo a cumprir-se em papéis diversificados e em contextos latos e diversos, formais e informais, marcados pela transversalidade e transdisciplinaridade da educação como actividade intencional na formação humana.

A formação que organizamos reconhece assim a centralidade das práticas de iniciação à profissionalidade e o aprofundamento de **uma matriz de formação fortemente alicerçada numa rede ampla de parcerias**, assumindo o carácter sistémico e dialógico da profissão de educador de infância e reforçando os níveis de significação nos percursos de formação.

Apresentamos, seguidamente, a lista das instituições parceiras na formação inicial:

#### QUADRO 8 – Instituições parceiras na formação inicial

Denominação	Estatuto da Instituição Morada e Contactos	Tipologia de Serviços	Actividades de Iniciação à Prática Profissional desenvolvidas em parceria
<b>Centro Infantil Irene Lisboa</b>	<i>IPSS – Instituição Privada de Solidariedade Social</i>  <i>Pátio Salema, 20 7000 Évora Telef: 266 750590</i>	Creche Jardim-de-infância  ATL	- Análise Contextos Educativos - Pedagogia da Educação de Infância - Intervenção Sit. Educativas I e III - Estágio Pedagógico
<b>Centro de Actividade Infantil de Évora</b>	<i>IPSS – Instituição Privada de Solidariedade Social</i>  <i>Rua Gabriel Victor do Monte Pereira 7000 Évora Telef: 266 701335</i>	Creche Jardim-de-infância  ATL	- Análise Contextos Educativos - Pedagogia da Educação de Infância - Intervenção Sit. Educativas I e III - Estágio Pedagógico
<b>Jardim de Infância Nossa Srª da Piedade</b>	<i>IPSS – Instituição Privada de Solidariedade Social</i>  <i>Rua 24 de Julho, 5 7000-673 Évora Telef: 266742371</i>	Creche Jardim-de-infância  ATL	- Análise Contextos Educativos - Pedagogia da Educação de Infância - Intervenção Sit. Educativas I e III - Estágio Pedagógico
<b>O Casulo-Associação para o Desenvolvimento Sociocultural da Cruz da Picada</b>	<i>IPSS – Instituição Privada de Solidariedade Social</i>  <i>Bº.Cruz da Picada Lote 47/49 cave 7000 Évora Telef: 266 735698</i>	Creche Jardim-de-infância	- Análise Contextos Educativos - Pedagogia da Educação de Infância - Intervenção Sit. Educativas I e III - Estágio Pedagógico
<b>Creche / Jardim de Infância Qtª dos Sonhos</b>	<i>IPSS – Instituição Privada de Solidariedade Social</i>  <i>A/C APPC Av. Dinis Miranda, 23 7000 Évora Telef: 266 771123</i>	Creche Jardim-de-infância  ATL	- Análise Contextos Educativos - Pedagogia da Educação de Infância - Intervenção Sit. Educativas I e III - Estágio Pedagógico
Jardim de Infância Garcia de Resende  <b>(Agrupamento nº 2)</b>	<i>Jardim de Infância da Rede Pública</i>  <i>Bairro Garcia de Resende Évora Telef: 266707562</i>	Jardim-de-infância	- Análise Contextos Educativos - Pedagogia da Educação de Infância - Intervenção Sit. Educativas I e III - Estágio Pedagógico
Jardim de Infância Santo António  <b>(Agrupamento nº 2)</b>	<i>Jardim de Infância da Rede Pública</i>  <i>Bairro de Santo António Évora Telef: 266 742 646</i>	Jardim-de-infância	- Análise Contextos Educativos - Pedagogia da Educação de Infância - Intervenção Sit. Educativas I e III - Estágio Pedagógico

Jardim de Infância de Valverde (Agrupamento nº 4)	<i>Jardim de Infância da Rede Pública</i> <b>Valverde</b> Telef: 266711262	Jardim-de-infância	- Análise Contextos Educativos - Pedagogia da Educação de Infância - Intervenção Sit. Educativas I e III - Estágio Pedagógico
Jardim de Infância da Vendinha (Agrupamento nº 4)	<i>Jardim de Infância da Rede Pública</i> <b>Vendinha</b> Telef: 266 735263	Jardim-de-infância	- Análise Contextos Educativos - Pedagogia da Educação de Infância - Intervenção Sit. Educativas I e III - Estágio Pedagógico
Jardim de Infância Cruz da Picada (Agrupamento nº1)	<i>Jardim de Infância da Rede Pública</i> <b>Bairro Cruz da Picada – Évora</b> Telef :266731242	Jardim-de-infância	- Análise Contextos Educativos - Pedagogia da Educação de Infância - Intervenção Sit. Educativas I e III - Estágio Pedagógico
Jardim de Infância de S. Sebastião da Giesteira (Agrupamento nº1)	<i>Jardim de Infância da Rede Pública</i> <b>S. Sebastião da Giesteira</b> Telef: 266 907459	Jardim-de-infância	- Análise Contextos Educativos - Pedagogia da Educação de Infância - Intervenção Sit. Educativas I e III - Estágio Pedagógico
Jardim de Infância da Boa Fé	<i>IPSS – Instituição Privada de Solidariedade Social</i> <b>Centro Social e Paroquial de Nª Sª da Boa Fé</b> 7000-013 Nª Sª Boa Fé	Jardim-de-infância	- Análise Contextos Educativos - Pedagogia da Educação de Infância - Intervenção Sit. Educativas I e III - Estágio Pedagógico
Jardim de Infância dos Canaviais (Agrupamento nº5)	<i>Jardim de Infância da Rede Pública</i> <b>Bairro dos Canaviais Évora</b> Telef: 266 761390	Jardim-de-infância	- Análise Contextos Educativos - Pedagogia da Educação de Infância - Intervenção Sit. Educativas I e III - Estágio Pedagógico
Jardim de Infância de Malagueira (Agrupamento nº1)	<i>Jardim de Infância da Rede Pública</i> <b>Estrada das Piscinas</b> 7000 Évora	Jardim-de-infância	- Análise Contextos Educativos - Pedagogia da Educação de Infância - Intervenção Sit. Educativas I e III - Estágio Pedagógico
Obra de S. José Operário	<i>IPSS – Instituição Privada de Solidariedade Social</i> <b>Rua das Fontes, 3</b> 7000-589 ÉVORA Telef. 266 703 469	Creche Jardim-de-infância ATL	- Análise Contextos Educativos - Pedagogia da Educação de Infância - Intervenção Sit. Educativas I e III - Estágio Pedagógico

<p><b>Associação da Creche e Jardim de Infância de Évora</b></p>	<p><i>IPSS – Instituição Privada de Solidariedade Social</i>  <b>Rua de Machede, 8 7000-864 ÉVORA</b>  <i>Telef. 266758870</i></p>	<p>Creche Jardim-de-infância ATL</p>	<p>- Análise Contextos Educativos - Pedagogia da Educação de Infância - Intervenção Sit. Educativas I e III - Estágio Pedagógico</p>
<p><b>Casa do Sagrado Coração de Jesus</b></p>	<p><i>IPSS – Instituição Privada de Solidariedade Social</i>  <b>Estrada da Chainha Quinta do Pio 7000-173 ÉVORA</b>  <i>Telef. 266 703 108</i></p>	<p>Creche Jardim-de-infância ATL</p>	<p>- Análise Contextos Educativos - Pedagogia da Educação de Infância - Intervenção Sit. Educativas I e III - Estágio Pedagógico</p>
<p><b>Legado do Caixeiro (Quinta dos Apóstolos)</b></p>	<p><i>IPSS – Instituição Privada de Solidariedade Social</i>  <b>Legado do Caixeiro Rua Nova, 10-1º 7000-536 ÉVORA</b>  <b>Estrada da Igreja Évora</b>  <i>Telef.266 760 687</i></p>	<p>Creche Jardim-de-infância ATL</p>	<p>- Análise Contextos Educativos - Pedagogia da Educação de Infância - Intervenção Sit. Educativas I e III - Estágio Pedagógico</p>
<p><b>Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima</b></p>	<p><i>IPSS – Instituição Privada de Solidariedade Social</i>  <b>Rua do Frei Aleixo Bairro Frei Aleixo 7000 Évora</b>  <i>Telef. 266 730 650</i></p>	<p>Creche Jardim-de-infância ATL</p>	<p>- Análise Contextos Educativos - Pedagogia da Educação de Infância - Intervenção Sit. Educativas I e III - Estágio Pedagógico</p>



Externato Infanta D. Maria	<p><i>Particular</i></p> <p><i>Praceta de Santa Catarina</i> 7000-830 Évora Telef. 266 735 527</p>	Jardim-de-infância	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise Contextos Educativos</li> <li>- Pedagogia da Educação de Infância</li> <li>- Intervenção Sit. Educativas I e III</li> <li>- Estágio Pedagógico</li> </ul>
Coopberço	<p><i>IPSS – Instituição Privada de Solidariedade Social</i></p> <p><i>Rua de Aviz,87</i> 7000-591 Évora  Telef 2666 706410</p>	<p>Creche</p> <p>Jardim-de-infância</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise Contextos Educativos</li> <li>- Pedagogia da Educação de Infância</li> <li>- Intervenção Sit. Educativas I e III</li> <li>- Estágio Pedagógico</li> </ul>
O Sítio do Pica Pau Amarelo	<p><i>Particular</i></p> <p><i>Rua da Eira, 8</i> <i>(Junto às Piscinas)</i> 7000 Évora  Telef: 266 736733</p>	Creche	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise Contextos Educativos</li> <li>- Pedagogia da Educação de Infância</li> <li>- Intervenção Situações Educativas I</li> </ul>
Creche Rainha D. Leonor	<p><i>IPSS – Instituição Privada de Solidariedade Social</i></p> <p><i>Rua Oliveira, 19</i> 7000 -859 Évora  Telef: 266 706227</p>	Creche	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise Contextos Educativos</li> <li>- Pedagogia da Educação de Infância</li> <li>- Intervenção Situações Educativas I</li> </ul>
Creche e Jardim de Infância “O Bercinho”	<p><i>IPSS – Instituição Privada de Solidariedade Social</i></p> <p><i>Largo General Humberto Delgado, 13</i> 7050-123 Montemor-o-Novo  Telef: 266892134</p>	<p>Creche</p> <p>Jardim-de-infância</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise Contextos Educativos</li> <li>- Pedagogia da Educação de Infância</li> <li>- Intervenção Sit. Educativas I e III</li> <li>- Estágio Pedagógico</li> </ul>
Câmara Municipal de Évora	<i>Órgão Autárquico</i>	<i>Projectos Educativos</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise Contextos Educativos</li> <li>- Intervenção Situações Educativas II</li> </ul>
Ludoteca de Évora	<p><i>IPSS – Instituição Privada de Solidariedade Social</i></p>	<p><i>Ludoteca e Biblioteca Infantil</i></p> <p><i>Museu do Brinquedo</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise Contextos Educativos</li> <li>- Intervenção Situações Educativas II</li> </ul>

Associação Chão dos Meninos	<i>IPSS – Instituição Privada de Solidariedade Social</i>	<i>Centro de Acolhimento de Crianças em Risco</i>	- Análise Contextos Educativos - Intervenção Sit. Educativas II
Associação para o Desenvolvimento e Bem Estar Social da Cruz da Picada	<i>IPSS – Instituição Privada de Solidariedade Social</i>	<i>Creche Jardim de Infância</i>	- Análise Contextos Educativos - Pedagogia da Educação de Infância - Intervenção Sit. Educativas I e III - Estágio Pedagógico
Centro de Iniciação ao Ambiente	<i>Associação de Defesa do Ambiente e Centro de Educação Ambiental</i>	<i>Educação Ambiental</i>	- Análise Contextos Educativos - Intervenção Situações Educativas II
Centro de Estudos de Avifauna Ibérica	<i>Associação de Defesa do Ambiente e Centro de Educação Ambiental</i>	<i>Educação Ambiental</i>	- Análise Contextos Educativos - Intervenção Situações Educativas II
Serviço de Pediatria do Hospital do Espírito Santo	<i>Serviço Público</i>	<i>Saúde Infantil e Comunitária</i>	- Análise Contextos Educativos - Intervenção Situações Educativas II
Equipa Coordenadora dos Apoios Educativos de Évora	<i>Serviço Público da DREAL</i>	<i>Apoios Educativos</i>	- Análise Contextos Educativos - Intervenção Situações Educativas II
Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Évora	<i>Serviço Público</i>	<i>Prevenção e Intervenção com Crianças em Situação de Risco</i>	- Análise Contextos Educativos - Intervenção Situações Educativas II
Museu de Évora	<i>Serviço Público</i>	<i>Museologia e Serviço de Educação</i>	- Análise Contextos Educativos - Intervenção Situações Educativas II
Biblioteca Pública de Évora	<i>Serviço Público</i>	<i>Biblioteca e Promoção da Leitura</i>	- Análise Contextos Educativos - Intervenção Situações Educativas II
Centros de Terceira Idade	<i>IPSS – Instituição Privada de Solidariedade Social</i>	<i>Acolhimento de Idosos</i>	- Análise Contextos Educativos - Intervenção Situações Educativas II
Equipas de Intervenção Precoce de Évora e de Montemor-o-Novo	<i>Serviços Públicos</i>	<i>Intervenção Precoce</i>	- Análise Contextos Educativos - Intervenção Situações Educativas II
Hospital Infantil de S. João de Deus De Montemor-o-Novo	<i>Hospital Particular</i>	<i>Saúde Infantil e Comunitária</i>	- Análise Contextos Educativos - Intervenção Situações Educativas II

As parcerias são sustentadas em Protocolos firmados entre as partes (ver anexo).

O Estágio está regulamentado, com a definição dos papéis da tríade formativa, em documento que foi sistematicamente negociado com todos os intervenientes, e que a seguir se inclui:



## UNIVERSIDADE DE ÉVORA

### LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

#### Regulamento de Estágio

##### 1 - Introdução

Este Regulamento incide sobre o Estágio Pedagógico da Licenciatura em Educação de Infância.

##### 2 - Natureza

O Estágio Pedagógico corresponde ao período sistemático de iniciação à prática profissional e desenvolve-se no 4º ano da Licenciatura.

Os percursos de formação desenvolvem-se a partir de um primeiro período de observação participante evoluindo progressivamente para a intervenção plena em cooperação com a equipa educativa.

A intervenção é suportada na caracterização do contexto educativo, em planificações cooperadas e em momentos de regulação continuada e participada.

##### 3 - Objectivos

São objectivos do Estágio:

- Caracterizar a organização do ambiente educativo prosseguido nos Jardins-de-infância e reflectir criticamente sobre as opções organizativas subjacentes.
- Conhecer e experimentar propostas emergentes dos principais modelos curriculares para a Educação Infantil.
- Projectar (em contexto de intervenção) uma matriz organizacional que suporte e avance as práticas educativas no Jardim-de-infância.
- Experimentar práticas de espelhamento sobre a intervenção pedagógica desenvolvida nos Jardins-de-infância, de modo a potenciar a formação de profissionais reflexivos e críticos.
- Reflectir sobre os sentidos da profissionalidade a partir da imersão num contexto real de docência, nomeadamente as questões deontológicas e éticas que marcam e desafiam a acção educativa.

##### 4 - Estrutura Organizativa

4.1 - Os alunos estagiam em Jardins de Infância da rede pública, da rede privada - particular e cooperativa - e da rede de solidariedade social. A relação institucional é suportada por protocolos (em anexo) firmados pelos outorgantes – Universidade de Évora e Instituição Cooperante. Cada formando desenvolve o seu estágio numa sala de Jardim-de-infância da rede de Instituições Cooperantes.

4.2 - O Estágio desenvolve-se no 2º semestre do 4º ano tendo o horário semanal de 25 horas, distribuídas pelos 5 dias da semana, libertando a 4ª feira à tarde para trabalho na Universidade. As 25 horas incluem tarefas de:

- Conceptualização
- Intervenção
- Regulação

4.3 - A organização das acções de iniciação à prática profissional decorre sempre num processo dialogicamente sustentado, protocolarmente assumido e cooperadamente desenvolvido, envolvendo os docentes da Universidade de Évora, as instituições cooperantes e parceiras, os educadores cooperantes e os alunos em formação. O trânsito negocial consubstancia-se depois em documentos que se constituem como referentes para todos os sujeitos, onde se explicitam os papéis, as tarefas e as responsabilidades, nomeadamente:

**Papéis do formando-estagiário:**

- a) Recolhe e analisa elementos significantes para a caracterização do contexto educativo em que vai intervir;
- b) Conceptualiza, em estreito diálogo com os sujeitos envolvidos, grandes sentidos para a intervenção;
- c) Elabora planificações semanais e diárias atendendo às orientações curriculares para o pré-escolar, ao modelo curricular prosseguido pelos educadores, aos interesses e necessidades expressas pelos educandos, aos compromissos institucionais, ao projecto educativo da instituição, ao projecto pedagógico do grupo-sala, fundando a acção pedagógica na cultura e nas dinâmicas sócio-familiares e sócio-comunitárias;
- d) Põe em prática as planificações elaboradas, depois de explicitadas e consensualizadas com os sujeitos envolvidos;
- e) Reflecte sobre a sua acção, individualmente, com a educadora-cooperante, com o docente da Universidade responsável e, semanalmente, com o grupo dos seus colegas formandos.
- f) Regista por escrito as reflexões sobre as várias dimensões da intervenção no Caderno de Formação;
- g) Participa na dinâmica educativa institucional enquanto enquadramento sistémico da sua acção no grupo-sala;
- h) Organiza os registos significantes da sua intervenção e constrói o Dossier de Estágio.

**Papéis do Educador Cooperante:**

- a) Participa nas reuniões de organização, regulação e avaliação das actividades de estágio;
- b) Cria condições para o acolhimento eficaz do formando, na base do protocolo assinado com a instituição onde intervém;
- c) Cooperar com o formando nas actividades de caracterização da instituição e do grupo-sala, facilitando informações e promovendo os contactos necessários à tarefa;
- d) Promove a assunção do formando como figura de referência para o grupo;
- e) Orienta os formandos nas planificações, ao nível da conceptualização do plano, da adequação das actividades propostas e do seu desenvolvimento no tempo;
- f) Orienta os formandos na selecção de materiais e recursos necessários à intervenção pedagógica;
- g) Observa a prática pedagógica do formando, registando os incidentes críticos que apoiarão os momentos de reflexão cooperada;
- h) Intervém, corrigindo falhas graves que eventualmente sejam cometidas pelo formando, sempre numa dimensão discreta de ajuda, e facilitando, nos momentos de regulação, a consciencialização sobre essas falhas;
- i) Apoia, de forma mais sustentada, a planificação e o desenvolvimento das actividades junto das crianças com necessidades específicas de educação, favorecendo a tomada de consciência sobre a fundamentalidade da diferenciação pedagógica para uma escola inclusiva;
- j) Regista, no Caderno de Formação, os seus contributos reflexivos e as suas propostas, facilitando aos formandos um elemento regulador da sua intervenção;
- k) Participa nas reuniões de reflexão e regulação com o formando e com o docente da Universidade, quando este último se desloca ao grupo-sala para observação da intervenção pedagógica do formando;
- l) Avalia os formandos e coopera na avaliação final dos mesmos;
- m) Procura participar nas sessões de formação que a Universidade promove especificamente para os educadores cooperantes;
- n) Compromete a implicar-se activamente com a inovação pedagógica e com a qualidade do processo educativo no seu grupo-sala, tendo como princípio a organização de um ambiente de aprendizagem fecundo para todas as crianças.

**Papéis do docente da Universidade:**

- a) Orienta e acompanha os formandos em situação de estágio, facilitando-lhes os meios e promovendo as competências necessárias a um desempenho de qualidade;
- b) Realiza no mínimo duas visitas a cada formando em intervenção, observando, registando e partilhando os dados dessa observação, constituindo-se esses momentos como referentes importantes no processo de regulação e avaliação;
- c) Avalia cada formando de acordo com os elementos do processo e os produtos de avaliação previamente consensualizados;
- d) Organiza e orienta as reuniões de regulação do estágio bem como as reuniões de avaliação final de cada formando;
- e) Potencia uma dinâmica formativa de qualidade.

**5 - Regime de Assiduidade**

Atendendo à natureza das actividades de iniciação à prática profissional, em que se desenvolvem aprofundadamente competências de profissionalidade, não são previstas faltas ao Estágio. As ausências ao local de Estágio têm que ser sempre justificadas e não podem exceder 10 dias úteis seguidos ou interpolados. Todas as situações que excedam este limite implicam sempre uma Reunião de Avaliação entre

os sujeitos identificados em 4. para deliberar sobre a decisão e as consequências para o processo formativo.

## 6 – Avaliação e Regulação do Estágio

A avaliação do Estágio decorre de duas componentes:

- Componente de avaliação da responsabilidade do docente da Universidade de Évora
- Componente de avaliação da responsabilidade do Educador Cooperante

As duas componentes integram a regulação cooperada com o formando.

A nota final do estágio resulta da média aritmética das duas componentes.

## 7 – Casos Omissos neste Regulamento

Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos sempre pela Comissão de Curso e/ou pela Direcção do Departamento de Pedagogia e Educação.

## 4. ALUNOS

### 4.1. Número de alunos, por ano, por sexo e por idade

Como se pode constatar pela análise da Tabela 7 (Distribuição dos alunos por sexo e idade), no ano lectivo 2003/2004, frequentavam o curso de Educação de Infância da Universidade de Évora 161 alunos, maioritariamente do sexo feminino e com idades compreendidas entre os 18 e os 44 anos.

Importa sublinhar a escassíssima presença de alunos do sexo masculino (cerca de 4,3%), mantendo, também nesta Universidade, a tradição de o curso de Educação de Infância ser habitualmente um curso “feminino”. Será ainda pertinente referir que a grande maioria dos estudantes (77,6%) se integram numa faixa etária entre os 18 e 23 anos, embora não se possa deixar de destacar a existência de cerca de 21% de estudantes mais velhos (com idades entre os 25 e os 44 anos).

**TABELA 7 – Distribuição dos alunos por sexo e idade**

Licenciatura: Educação de Infância				Ano lectivo: 2003/2004										
Ano do Curso	F	M	Total	Idades										
				≤18	19	20	21	22	23	24	25-29	30-44	45-60	>60
1º ano	74	3	77	17	12	6	9	9	8	3	10	3	0	0
2º ano	34	0	34	0	11	10	3	4	1	2	3	0	0	0
3º ano	33	2	35	0	1	8	6	4	6	2	7	1	0	0
4º ano	13	2	15	0	0	0	0	2	2	1	9	1	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>154</b>	<b>7</b>	<b>161</b>	<b>17</b>	<b>24</b>	<b>24</b>	<b>18</b>	<b>19</b>	<b>17</b>	<b>8</b>	<b>29</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Fonte: Serviços Académicos da Universidade de Évora em 30-11-2004

Nota: Inclui os códigos 64, 123. O critério utilizado para distribuir os alunos pelos diferentes anos do curso é um pouco arbitrário, dada a dificuldade/impossibilidade de agrupar alunos inscritos simultaneamente em disciplinas de diferentes anos da estrutura curricular. A solução encontrada, utilizada também para o envio da informação estatística para o Ministério da Ciência e do Ensino Superior, foi incluir num determinado ano os alunos que já completaram um número de unidades de crédito igual ou superior à média de unidades de crédito necessária para concluir os anos anteriores. Daí o elevado número de alunos considerados no 1º ano.

#### 4.2. Alunos do 1º ano

No ano lectivo de 2003/2004, o *numerus clausus* da licenciatura em Educação de Infância da Universidade de Évora foi de 35 vagas para a 1ª fase do concurso de acesso ao ensino superior. A totalidade das vagas foi preenchida, sendo os estudantes seleccionados entre os 132 estudantes que se candidataram. Assim, o número total de estudantes matriculados, no ano lectivo de 2003/2004, na licenciatura em Educação de Infância na Universidade de Évora foi de 34. É sobre este número de alunos que constitui o universo do estudo elaborado pela Pró-Reitoria para a Avaliação (Estudo sobre os Ingressados, apresentado em Anexo). A informação relativa às notas de candidatura recai sobre este número de alunos e é apresentada na Tabela 8 – Acesso.

Como se pode constatar, a grande maioria dos alunos candidatou-se a este curso com uma nota de candidatura superior a 12,5 valores, sendo a nota do último colocado na 1.ª fase do concurso de acesso de 9,5 valores. A nota média dos ingressados em 2003/2004 foi de 13 valores (cf. Estudo sobre os Ingressados na Universidade de Évora, apresentado em Anexo).

Cerca 70% dos estudantes escolheu a licenciatura em Educação de Infância da Universidade de Évora como 1.ª opção, e mais de 88% dos ingressados colocou este curso numa das suas primeiras 3 opções.

**TABELA 8 – Acesso**

Licenciatura: Educação de Infância

Ano lectivo: 2003/2004

**Procedimentos de Admissão:**

Classificações mínimas exigidas para acesso a cursos deste estabelecimento:

Nota de candidatura: 100 pontos

Provas de ingresso: Percentil 45

Fórmula de cálculo: Média do secundário: 50%

Provas de ingresso: 50%

Provas de Ingresso: um dos seguintes conjuntos: Biologia (02) e Literatura Portuguesa (17) ou Biologia

Guia da Candidatura 2003

**Classificações dos alunos admitidos em 2003**

Classificação	Frequência 12.º ano	Média dos exames nacionais	Nota de candidatura*
>18,4	0	0	0
17,5-18,4	0	0	0
16,5-17,4	0	0	0
15,5-16,4	4	1	0
14,5-15,4	2	2	6
13,5-14,4	12	5	9
12,5-13,4	12	11	9
11,5-12,4	2	7	7
10,5-11,4	2	3	2
9,5-10,4	0	4	1
<9,5	0	1	0
<b>Total</b>	<b>34</b>		

Fonte: Direcção Geral do Ensino Superior – Ministério da Ciência e do Ensino Superior e cálculos da Pró-Reitoria para a Avaliação

<b>Concurso Nacional de Acesso</b>		
Ordem de opção	Nº alunos	%
1. <sup>a</sup>	24	70,6%
2. <sup>a</sup>	5	14,7%
3. <sup>a</sup>	1	2,9%
4. <sup>a</sup>	2	5,9%
5. <sup>a</sup>	2	5,9%
6. <sup>a</sup>	0	0,0%
<b>Total</b>	<b>34</b>	

Fonte: Direcção Geral do Ensino Superior – Ministério da Ciência e do Ensino Superior e cálculos da Pró-Reitoria para a Avaliação

A análise da Tabela 9 (Distribuição geográfica dos alunos que ingressaram no 1.º ano) e do Estudo sobre os Ingressados na Universidade de Évora (Anexo) permite constatar que a maioria dos estudantes provém do distrito de Évora. Embora haja alunos da quase totalidade dos distritos do país, a residência permanente dos respectivos agregados familiares situa-se maioritariamente nos distritos de Évora (58,1%), Santarém (9,3%), e Setúbal (9,3%), distritos onde os estudantes teriam acesso à mesma licenciatura em condições aparentemente mais acessíveis, do ponto de vista da sua localização.

**TABELA 9 - Distribuição geográfica dos alunos que ingressaram no 1.º ano**

Licenciatura: Educação de Infância			
Ano lectivo: 2003/2004			
Distrito de procedência	N.º de alunos	Distrito de procedência	N.º de alunos
Aveiro	-	Lisboa	2
Beja	-	Portalegre	1
Braga	1	Porto	-
Bragança	-	Santarém	4
Castelo Branco	1	Setúbal	4
Coimbra	2	Viana do Castelo	-
Évora	25	Vila Real	-
Faro	1	Viseu	-
Guarda	1	Açores	-
Leiria	1	Madeira	2
		Estrangeiro	-
		<b>Total de admitidos</b>	<b>43</b>

Fonte: Inquérito aos Ingressados 2003

\* O número de ingressados constante desta tabela corresponde ao número de alunos respondentes ao inquérito aplicado no acto da matrícula, daí a diferença com os dados constantes em tabelas anteriores, de fonte distinta



### 4.3. Alunos do período em análise

#### 4.3.1. Número de candidatos, *numerus clausus*, e número de ingressos

A Tabela 10 (Acesso no período em análise) permite constatar que, ao longo dos últimos 5 anos, a licenciatura em Educação de Infância da Universidade de Évora tem vindo a oferecer um número estável de vagas apenas se registando um acréscimo de cinco vagas no ano lectivo de 2003/2004. Estas vagas foram sempre integralmente preenchidas na 1.ª fase do concurso geral de acesso ao Ensino Superior (cf. Estudo sobre os Ingressados na Universidade de Évora, apresentado em Anexo).

**TABELA 10 – Acesso**

Licenciatura: Educação de Infância			
	N.º de candidatos	N.º vagas	N.º ingressos
1999/2000	279	30	32
2000/2001	260	30	33
2001/2002	241	30	33
2002/2003	265	30	36
2003/2004	179	35	42

Fonte: Direcção Geral do Ensino Superior

No entanto, a análise da Tabela 10 permite também constatar, com alguma preocupação, que o número de estudantes candidatos a esta licenciatura, nas duas fases do concurso de acesso, tem vindo progressivamente a diminuir (representando uma decréscimo de cerca de 36% ao longo dos últimos 5 anos). Se, em parte, aspectos demográficos poderão justificar esta diminuição da procura, outros factores poderão estar na sua génese, sendo importante o seu estudo.

#### 4.3.2. Número de alunos que obtiveram o grau de licenciatura; tempo que demorou a respectiva obtenção

Os dados constantes da Tabela 11 (Licenciados) referem-se a todos os licenciados entre 1999/200 e 2002/2003 e aos licenciados em 2003/2004 que, à data de recolha das informações, haviam solicitado aos Serviços Académicos a respectiva Carta de Curso.

**TABELA 11 – Licenciados**

Licenciatura: Educação de Infância					
Ano lectivo	N.º licenciados	N.º licenciados que terminaram o curso em			
		N anos	N+1 anos	N+2 anos	>N+2 anos
1999/00	17	16	1	-	-
2000/01	26	22	1	2	1
2001/02	18	17	-	-	1
2002/03	38	38	-	-	-
2003/04	21	21	-	-	-

NOTA: N=

Fonte: Serviços Académicos da Universidade de Évora em 02/12/04

A análise da Tabela 11 permite que a grande maioria dos estudantes considerados terminaram a sua licenciatura no número de anos previsto (4 anos). É igualmente de registar que nos dois últimos anos em apreço, a totalidade dos estudantes considerados concluiu a sua licenciatura no número de anos previsto.

#### 4.3.3. Situação dos licenciados em educação de infância

A observação da Tabela 12 (Situação dos licenciados perante o emprego) evidencia um índice de retorno pouco elevado, em relação ao número de inquéritos enviados pela Universidade aos seus licenciados no período em análise (62 respostas, em 114 inquéritos enviados), o que dificulta a análise rigorosa da situação.

No entanto, cumpre salientar que apenas nove dos respondentes não se encontram empregados e que, além disso, a maioria obteve emprego um mês após a conclusão do curso. Importa ainda salientar que apenas 13% dos licenciados em Educação de Infância indicou ter frequentado, ou estar a frequentar, formação adicional, sendo as acções de formação as mais frequentemente apontadas pelos respondentes. Esta formação está mais relacionada com a valorização profissional, evidenciando uma preocupação destes licenciados pela formação ao longo da vida (cf. Estudo sobre os Licenciados em Educação de Infância na Universidade de Évora, apresentado em Anexo).

**TABELA 12 - Situação dos licenciados perante o emprego****TABELA 12 - Situação dos licenciados perante o emprego**

Licenciatura em Educação de Infância															
Inquéritos enviados:		114													
Inquéritos recebidos:		62      54%													
Ano de Conclusão da Licenciatura	Nº de Inquéritos Enviados	Nº de Inquéritos Recebidos	Desempregados	Nº de Licenciados Exclusivamente em Formação	Intervalo de tempo até obtenção de emprego										Ainda não encontrou
					Antes da conclusão do curso		Até 1 mês após a conclusão do curso		No 1º semestre após a conclusão do curso		No 2º semestre após a conclusão do curso		Mais de um ano após a conclusão do curso		
					%	%	%	%	%	%					
1999/2000	17	6	0	0	1	16.7	4	66.7	1	16.7	0	0.0	0	0.0	0
2000/2001	24	16	1	0	5	31.3	7	43.8	4	25.0	0	0.0	0	0.0	0
2001/2002	18	11	1	0	3	27.3	5	45.5	2	18.2	0	0.0	1	9.1	0
2002/2003	38	22	4	0	3	15.8	8	42.1	5	26.3	3	15.8	0	0.0	3
2003/2004	17	7	3	0	0	0.0	3	75.0	1	25.0	0	0.0	0	0.0	3

Fonte: Inquérito aos licenciados

Nota: A diferença entre o nº de inquéritos aplicados e os dados constantes na tabela 11, devem-se ao desfasamento temporal entre os dados

Fonte: Inquérito aos licenciados

## **5. RECURSOS HUMANOS**

Os recursos humanos envolvidos no Curso são constituídos pelo seu corpo docente, com indicação da idade, grau académico, tipo de contrato com a Universidade e antiguidade na docência, assim como pelo pessoal não docente com ligação ao Curso.

Embora fundamentais para o funcionamento do curso e da Universidade, não se incluem nas listagens os funcionários da Biblioteca, nem de outros serviços da Universidade (C.I.P., reprografia, cantinas e bares, etc.).

### **5.1. Lista nominal do pessoal docente envolvido no curso**

A Tabela 13 constitui uma listagem do corpo docente envolvido na leccionação ao Curso no ano lectivo 2003/2004. Sempre que possível, e de acordo com as informações recolhidas, incluem-se, para cada docente, dados sobre idade, categoria profissional, grau académico e tipo de contrato com a Universidade.

Os docentes distribuem-se por nove departamentos, variando o seu grau académico entre a Licenciatura e o Doutoramento. Os departamentos que contribuem com o maior número de docentes são os de Pedagogia e Educação e de Linguística e Literaturas.

O Departamento de Pedagogia e Educação contribui com 24 docentes entre os quais 54,2% são doutorados, 16,6% são mestres ou realizaram provas de aptidão pedagógica e capacidade científica e os restantes são licenciados.

Já o Departamento de Linguística e Literaturas contribui com 7 docentes, dos quais 28,6% são doutorados, 28,6% são mestres, sendo os restantes licenciados.

Os restantes Departamentos envolvidos na leccionação do curso contribuem com dezasseis docentes, dos quais 50% são doutorados, 18,8% possuem mestrado ou realizaram provas de aptidão pedagógica e capacidade científica e os restantes são licenciados.

Globalmente, o curso conta com quarenta e sete docentes, dos quais 48,9% são doutorados, 19,1% são mestres ou realizaram provas de aptidão pedagógica e capacidade científica e os restantes são licenciados. É de salientar que a maioria dos docentes (cerca de 66%) apresenta, como forma de provimento, o contrato administrativo.

**TABELA 13 – Pessoal docente envolvido no Curso****Licenciatura: Educação de Infância****Ano lectivo: 2003/2004**

Nome <sup>1</sup>	Departamento <sup>1</sup>	Idade <sup>2</sup>	Categoria <sup>2</sup>	Grau Académico <sup>2</sup>	Forma de Provimento <sup>2</sup>	Regime
Maria Luísa Rodenas Garcia	Artes					
Celeste Maria Martins Santos Silva Sá	Biologia	42	Professor Auxiliar	Doutoramento	Contrato administr. de provimento	100%
Isabel Maria Oliveira Brito	Biologia	36	Assistente	Provas de Aptid.	Contrato administr. de provimento	100%
José Ernesto Ildelfonso Leão Oliveira	Biologia	52	Assistente Convidado	Licenciatura	Contrato administr. de provimento	30%
Maria Teresa Ribeiro Matos Fernandes Rocha Pereira	Biologia	45	Assistente Convidado	Licenciatura	Contrato administr. de provimento	100%
Fernanda Diniz	Ecologia					
Alexandre Martins Moniz Bettencourt	Ecologia	61	Prof. Associado	Doutoramento	Nomeação Definitiva	100%
José Manuel Pereira Branco de Mascarenhas	Ecologia		Professor Associado	Doutoramento	Nomeação Definitiva	100%
Ausenda da Assunção Cascalheira de Cáceres Balbino	Geociências	45	Prof. Associado	Doutoramento	Nomeação Definitiva	100%
Maria Domingas Valério Menino Simplício	Geociências	47	Professor Auxiliar	Doutoramento	Nomeação Definitiva	100%
Patrícia Maria Alves Pedro Fonseca Rêgo	Geociências	47	Professor Auxiliar	Doutoramento	Contrato administr. de provimento	100%
Maria de Fátima Nunes Ferreira	História	46	Prof. Associado	Doutoramento	Nomeação Definitiva	100%
Antonio Sáez Delgado	Ling. e Literaturas	34	Prof. Auxiliar	Doutoramento	Contrato administr. de provimento	100%
Cláudia Maria Ferreira de Sousa Pereira	Ling. e Literaturas	37	Prof. Auxiliar	Mestrado	Contrato administr. de provimento	100%
Fernanda Maria Ribeiro Gonçalves	Ling. e Literaturas	36	Assistente	Mestrado	Contrato administr. de provimento	100%
Maria Fátima Murteira Sona	Ling. e Literaturas	44	Assistente	Mestrado	Contrato administr. de provimento	100%
Maria Isabel Fernandes Rosado	Ling. e Literaturas	42	Colaboradora	Licenciatura	Contrato Prestação de Serviços	40%
Paola Valpreda	Ling. e Literaturas		Leitora	Licenciatura	Protocolo	100%
Susana Gil Llinas	Ling. e Literaturas	37	Leitora	Licenciatura	Embaixada de Itália	100%
José Carlos Brandão Tiago Oliveira	Matemática	50	Assistente	Provas de Aptid.	Contrato administr. de provimento	100%
Américo Alberto Santos Peças	Pedag. Educação	51	Assistente Convidado	Licenciatura	Contrato administr. de provimento	100%
Ana Artur Marques	Pedag. Educação	36	Assistente Estagiário	Licenciatura	Contrato administr. de provimento	100%
Ana Paula Canavarro Teixeira	Pedag. Educação	41	Prof. Auxiliar	Doutoramento	Contrato administr. de provimento	100%
António Ricardo Santos Fadista Mira	Pedag. Educação	53	Prof. Auxiliar	Doutoramento	Contrato administr. de provimento	100%
Casimiro Manuel Martins Amado	Pedag. Educação	41	Prof. Auxiliar	Doutoramento	Contrato administr. de provimento	100%
Catarina Lino Neto Pereira Traquino Moraes	Pedag. Educação	38	Assistente Convidado	Mestrado	Contrato administr. de provimento	100%
Isabel Maria Gonçalves Bezelga	Pedag. Educação	44	Assistente	Provas de Aptid.	Contrato administr. de provimento	100%
José Carlos Bravo Nico	Pedag. Educação	40	Prof. Auxiliar	Doutoramento	Contrato administr. de provimento	100%
José Lopes Cortes Verdasca	Pedag. Educação	52	Prof. Auxiliar	Doutoramento	Contrato administr. de provimento	100%
José Luís Pires Ramos	Pedag. Educação	46	Prof. Associado	Doutoramento	Nomeação Definitiva	100%
Leonardo Augusto Verde Reis Charréu	Pedag. Educação	40	Assistente	Licenciatura	Contrato administr. de provimento	100%
Luís Manuel Freches Santos	Pedag. Educação	45	Assistente Convidado	Mestrado	Contrato administr. de provimento	100%
Luís Marques Barbosa	Pedag. Educação	60	Prof. Associado	Doutoramento	Nomeação Definitiva	100%
Luís Miguel Santos Sebastião	Pedag. Educação	44	Prof. Auxiliar	Doutoramento	Contrato administr. de provimento	100%

Nome <sup>1</sup>	Departamento <sup>1</sup>	Idade <sup>2</sup>	Categoria <sup>2</sup>	Grau Académico <sup>2</sup>	Forma de Provimento <sup>2</sup>	Regime
Manuel Luís Catela Borrões	Pedag. Educação	51	Assistente Convocado	Licenciatura	Contrato administr. de provimento	100%
Margarida Isaura L. da Silva Almeida Amoedo	Pedag. Educação	44	Prof. Auxiliar Colaboradora	Doutoramento	Nomeação Definitiva	100%
Maria Celeste Alinho	Pedag. Educação	54	Assistente Convocado	Licenciatura	Contrato Prestação de Serviços	40%
Maria da Conceição Ferreira M. Leal da Costa	Pedag. Educação	37	Prof. Auxiliar	Doutoramento	Contrato administr. de provimento	100%
Maria Teresa C. Salvador Gonçalves Santos	Pedag. Educação	47	Prof. Auxiliar	Doutoramento	Contrato administr. de provimento	100%
Olga Maria Santos Magalhães	Pedag. Educação	48	Assistente Convocado	Doutoramento	Contrato administr. de provimento	100%
Rita Maria Bastos Wengorovius	Pedag. Educação	36	Prof. Auxiliar Colaboradora	Mestrado	Contrato administr. de provimento	100%
Rui Miguel Monchique Dias Lança Lopes	Pedag. Educação		Prof. Auxiliar	Licenciatura	Contrato Prestação de Serviços	40%
Sara Maria Azevedo Sousa Marques Pereira	Pedag. Educação	42	Prof. Auxiliar	Doutoramento	Contrato administr. de provimento	100%
Victor José Martins Oliveira	Pedag. Educação	57	Prof. Auxiliar	Doutoramento	Contrato administr. de provimento	100%
Ana Virginia Rodrigues Silvestre	Psicologia					
Isabel Maria Cabrita Araújo Leite Santos Silva	Psicologia	31	Assistente	Mestrado	Contrato administr. de provimento	100%
Maria Luísa Fonseca Grácio	Psicologia	45	Prof. Auxiliar	Doutoramento	Contrato administr. de provimento	100%

Fontes: <sup>1</sup> Sistema de Informação da Universidade de Évora

<sup>2</sup> Serviços Administrativos da Universidade de Évora

**Notas:** É possível que esta listagem apresente docentes que não leccionem a este curso mas leccionem a mesma disciplina a outros cursos, quando a distinção não é feita na distribuição do serviço docente apresentada pelos Departamentos.

## 5.2. Fichas dos docentes

As fichas de Docente (Tabela14) podem ser vistas em Anexo.

## 5.3. Pessoal não docente envolvido

A Tabela 15 apresenta uma listagem do pessoal não docente envolvido no Curso, o qual desempenha funções de apoio laboratorial e administrativo. Dado tratar-se de um curso que envolve, como já foi referido, docentes de nove Departamentos, o pessoal não docente listado corresponde ao pessoal de apoio dos Departamentos em apreço.

TABELA 15 – Pessoal não docente

## Licenciatura: Educação de Infância

Departamento	Disciplinas leccionadas <sup>1</sup>				Nome <sup>2</sup>	Categoria <sup>2</sup>	Função <sup>2</sup>	Idade <sup>2</sup>	Habilitações <sup>2</sup>
	ao curso		todos os cursos						
	1º S	2º S	1º S	2º S					
Artes	0	1	106	109	Maria de Fátima Silva Monteiro	Técnica Profissional 1ª Classe		38	12º ano
					Maria Ana Duarte Silva	Técnica Profissional 2ª Classe		45	Frequência 3º ano curso de Tradução
					Rosalina Talhinhos Batata	Assistente Administrativa Principal		36	12º ano
Biologia	1	0	32,5	34	Custódia Maria Sapateiro Borrego	Auxiliar Técnico LAB		58	4ª classe
					Elsa Maria Nogueira Polícia Ganhão	Estagiário Técnico Superior 2ª Classe		36	Licenciatura
					Francisca Maria Freixial Figo Santos	Técnico Principal Engenheiro Técnico Agrário		44	Licenciatura
					Francisca Maria Grola Rosado Sofo	Auxiliar Técnico LAB		47	4ª classe
					Gertrudes Antónia Valente Mariano	Técnico Profissional 1º CI - LAB		41	12º ano
					Jorge Miguel Amaro Velez	Técnico Profissional 2º CI - LAB		39	12º ano
					Manuel Joaquim Querido Cândido	Técnico Profissional 1º CI - LAB		41	12º ano
					Maria da Conceição Eduardo Varela Baltazar	Assistente Administrativo Principal		36	12º ano
					Maria Gertrudes Grenho	Técnico Profissional 2º CI - LAB		40	11º ano
					Maria José Correia Gomes	Técnico Profissional 1º CI - SRE		38	12º ano
					Mariana Guilhermina Rocha Calvino Bruno	Assistente Administrativo Especialista		43	9º ano
Mónica de Oliveira R. Machado Pedroso de Lima	Técnico Superior 2ª Classe		40	Licenciatura					
Ecologia	0	0,5	14	22	Ana Teresa Prates Santos Mata Mendonça	Assistente Administrativo		40	Frequência 3º ano de Gestão de Empresas
					Luís Maria Barreto Mexia de Almeida	Técnico Profissional Especialista - LAB		50	11º ano
					Maria de Fátima Gaspar Neves Mendes	Auxiliar Técnico LAB		40	6º ano
					Maria Rita Bacelar Azevedo Menezes	Técnico Profissional Principal – SREC		53	12º ano
Geociências	1	1	30	31	Celeste Conceição Correia Travessa	Técnico Profissional 2º CI-LAB		32	12º Ano
					Idalinda Maria Rosmaninho Estudante Fernandes	Assistente Administrativo Especialista		44	11º Ano
					Maria Teresa Barradas Lopes Balixa	Assistente Administrativo Especialista		38	10º Ano
					Sandra Maria Mouzinho Velez da Cruz	Técnico Profissional 1ª Classe - LAB		31	12º Ano
História	1	1	45	46	Ana Maria Rebocho Pires C. Alves Pereira	Assistente Administrativo Principal	Secretariado	35	10º ano
					Gerardo Augusto Vidal Gonçalves	Técnico Superior 2ª Classe	Técnico	28	Licenciatura
					Maria do Carmo Santos Ferreira	Assistente Administrativo Especialista	Secretariado	45	11º ano
Linguística e Literaturas	2	6	47	59	Idalete Cotovio	Assistente Administrativa		26	12.º ano – Técn. Prof. Informática e Gestão
					Maria do Céu Dias Conim	Assistente Administrativo Especialista		60	5º ano do liceu
Matemática	1	1	33	35	Judite Natália Jardim L. Sousa Martins	Técnico Profissional 2º CI SREC		44	12º ano
					Luís Claudio Perez Arraiano	Assistente Administrativo Principal		38	11º ano
					Maria Angélica Alves Galeano Galvoeira	Assistente Administrativo Especialista		48	11º ano
Pedagogia e Educação	17	12	67	60	Ana Maria Rebocho Pires C. Alves Pereira	Técnico Principal	Secretariado	57	ISLA
					Gerardo Augusto Vidal Gonçalves	Assistente Administrativa Especialista	Secretariado	51	9º ano
					Maria do Carmo Santos Ferreira	Assistente Administrativa Principal	Secretariado	41	11º ano
Psicologia	3	2	31	32	Maria Manuela Patinha Pirraça Pereira	Assistente Administrativa Principal	Secretariado	44	11º ano incompleto

Fonte: <sup>1</sup>Comissão de Horários  
<sup>2</sup>Departamentos

Observações: - Os números indicados nas colunas 2 e 3 referem-se a disciplinas semestrais (as anuais são contabilizadas como 2 semestrais) e só as leccionadas às licenciaturas;  
- As disciplinas leccionadas por 2 departamentos foram contadas como meia disciplina para cada um

## **6. RECURSOS MATERIAIS**

### **6.1. Equipamentos dedicados ao curso**

Para além do equipamento didáctico, audiovisual e informático disponível para todos os cursos da Universidade de Évora (e já explicitados em secção anterior), existem alguns equipamentos especificamente dedicados ao curso de Educação de Infância, bem como materiais de apoio à leccionação utilizados pelos docentes desta licenciatura.

#### **6.1.1. Equipamentos didácticos, audiovisuais e informáticos**

No Departamento de Pedagogia e Educação, situado no Palácio da Inquisição, encontram-se disponíveis para os docentes dois projectores de vídeo e duas câmaras de filmar. Este material é cedido, mediante requisição, a docentes e estudantes, servindo fundamentalmente para a leccionação de aulas e apresentação de trabalhos.

No Palácio da Inquisição existem duas salas (Sala 21 e Sala do Tribunal), partilhadas pelo Departamento de Psicologia e pelo Departamento de Pedagogia e Educação, onde se encontram disponíveis duas televisões e dois vídeos.

No que se refere aos meios informáticos, e para além dos equipamentos para uso geral de todos os estudantes da Universidade de Évora (explicitados em secção anterior), a sala 21 do Palácio da Inquisição, partilhada pelos Departamentos de Psicologia e de Departamento de Pedagogia e Educação, dispõe ainda de 9 computadores, utilizados, quer na leccionação de aulas, quer em actividades de investigação. Cada gabinete de trabalho dos docentes, e para seu uso exclusivo, está equipado com um computador e uma impressora. Existe ainda no palácio da Inquisição um Quiosque multimédia para utilização dos alunos (funcionando as 8h00 às 20h00).

#### **6.1.2. Biblioteca**

Conforme já referido anteriormente, a Biblioteca Geral da Universidade de Évora está dividida pelos três Colégios da Universidade de Évora. No Colégio do Espírito Santo estão concentradas as obras mais relacionadas com as áreas das Ciências Humanas, Sociais, Económicas e Empresariais, num acervo total de mais de 106600 livros. As obras da Biblioteca podem ser consultadas e, algumas, requisitadas quer pelo pessoal docente, quer pelos discentes, entre as 9h00 e as 23h00, todos os dias úteis.

Na Biblioteca Geral, no Colégio do Espírito Santo, estão também disponíveis diversas publicações periódicas. Destacam-se algumas das revistas mais relacionadas



com as áreas científicas do curso, e cuja assinatura é das responsabilidades dos Departamentos de Pedagogia e Educação e de Psicologia:

Aula de Innovación Educativa  
Child Development  
International Journal of Educational Research  
Journal of Counselling Psychology  
Journal of Education for Teaching  
Journal of Educational Psychology  
Journal of Educational Research  
Journal of Learning Disabilities  
Journal of Research in Science Teaching  
Journal of Teacher Education  
Learning and Instruction  
L'Orientation Scolaire et Professionnelle  
Psicologia - Teoria Investigação e Prática  
Psychologica  
Revista de Educación  
Revista Portuguesa de Educação  
Revista Portuguesa de Pedagogia  
Revista Portuguesa de Psicologia  
Revista Portuguesa de Psicossomática  
Science Education  
Studies of Educational Evaluation

A listagem acima apresentada não inclui publicações periódicas assinadas pela Biblioteca Geral ou por outros Departamentos que intervêm no curso, independentemente da sua relevância para o curso.

## **6.2. Meios informáticos específicos para o curso**

Para além do equipamento informático disponível na Universidade de Évora para os alunos de todos os cursos (e cuja descrição foi feita anteriormente), os estudantes da licenciatura em Educação de Infância dispõem, de forma mais particular, do equipamento existente no Palácio da Inquisição: duas salas equipadas com material informático (com um total de 12 computadores e duas impressoras) e um Quiosque multimédia situado no rés-do-chão do edifício (que funciona das 8h00 às 20h00).

## **6.3. Recursos multimédia disponíveis para o curso**

O curso de Educação de Infância dispõe do material multimédia explicitado anteriormente, aquando da descrição dos recursos existentes na Universidade de Évora. Para além deste equipamento, existem ainda, no Departamento de Pedagogia e

Educação, projectores multimédia e câmaras de filmar, que são disponibilizadas (a estudantes e docentes) sob requisição.

## **7. RECURSOS FINANCEIROS**

O preenchimento da tabela 16 é impossibilitado pelo facto da Universidade de Évora não dispor de um sistema de contabilidade analítica.

## **8. ENQUADRAMENTO DO CURSO NA ACTIVIDADE DE INVESTIGAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

### **8.1. Cursos de pós-graduação, de mestrado e de doutoramento**

Nos últimos anos, a Universidade de Évora tem vindo a oferecer aos alunos do Curso de Educação de Infância a possibilidade de prosseguirem os seus estudos através da frequência dos seguintes cursos:

- **Cursos de Estudos Superiores Especializados**

Tendo como particulares destinatários os alunos do antigo curso de bacharelato em Educação de Infância, foram organizados Cursos de Estudos Superiores Especializados nas seguintes áreas de especialização:

- ***Administração Escolar***
- ***Supervisão Pedagógica***
- ***Desenvolvimento Pessoal e Social***
- ***Necessidades Especiais de Educação***

Para além de permitirem o acesso dos educadores de infância ao grau de licenciado, completando assim a sua formação inicial, estes cursos visavam fundamentalmente dotar os seus alunos de mais e melhores competências para o seu exercício profissional.

No âmbito destes cursos foram realizados os seguintes trabalhos de investigação (trabalho de fim de curso), já publicamente apresentados e aprovados:

ALHINHO, Maria Celeste Soares – O Discurso sobre a Escola em Adolescentes com Abandono Escolar: [s. n.], 2000. 106 p.. C.E.S.E. especialidade Desenvolvimento Pessoal e Social.

- ALVES, Maria Conceição Mendes Ribeiro Sousa – A participação dos pais na representação dos professores. Évora: [s. n.], 1999. 100 p.. C.E.S.E. especialidade Administração Escolar
- CAEIRO, Maria Rosa Loja – A Caminho de uma Escola Inclusiva: [s. n.], 1997. 73 p.. C.E.S.E. especialidade Necessidades Específicas de Educação.
- CALÇA, Maria da Conceição Feio – Do conhecimento do aluno ao desenvolvimento do professor : Um estudo exploratório com alunos do 2º ano de escolaridade no âmbito da área de estudo do meio. Évora: [s. n.], 2000. 156 p.. C.E.S.E. especialidade Supervisão Pedagógica
- CALISTO, Maria do Carmo da Silva Reis – Agrupamento horizontal de estabelecimentos de educação e ensino versus melhoria da qualidade das aprendizagens. Évora: [s.n.], 2000. 105 p.. C.E.S.E. em Administração Escolar
- CARREIRO, Hortense de Fátima Amaral – O director de turma: Sua importância na organização escolar. Évora: [s. n.], 2000. 134 p.. C.E.S.E. especialidade Administração Escolar
- CONSTANTINO, Maria José – As orientações curriculares instrumento de mudança num jardim de infância adoptando o modelo curricular HighScope. Évora: [s. n.], 2001. 126 p C.E.S.E. especialidade Supervisão Pedagógica
- CORUCHE, Maria José Carvalho Pinto de Oliveira – Análise de necessidades, formação e mudança. Évora: [s. n.], 2000. 200 p.. C.E.S.E. especialidade Supervisão Pedagógica
- COSTA, Maria Teresa Pereira Alves Meira – Protocolo de associações de escolas, no Concelho de Alcácer do Sal: avaliação e identificação dos contributos da experiência. Évora: [s. n.], 2000. 94 p.. C.E.S.E. especialidade Supervisão Pedagógica
- DIMAS, Maria João Ramalho Ferreira – O novo regime de autonomia das escolas. Representações dos professores. Évora: [s. n.], 2001. 148 p.. C.E.S.E. - Administração Escolar
- FADISTA, Luisa Maria Mendes – Nós e os sons: A importância da pedagogia musical no desenvolvimento das capacidades linguísticas e auditivas da criança. Évora: [s. n.], 2000. 129 p.. C.E.S.E. especialidade Supervisão Pedagógica
- ESCÁRIA, Arminda Dias – Brincar e Trabalhar no Jardim-de-infância (Discurso e Prática dos Educadores): [s. n.], 1998. 94 p.. C.E.S.E. especialidade Desenvolvimento Pessoal e Social.
- FIALHO, Lináurea – Associação de escolas: Leitura sistémica de uma realidade. Évora: [s. n.], 2001. 78 p.. C.E.S.E. especialidade Administração Escolar
- FRAGOSO, Joaquina Maria Torrado – A educação pré escolar e os pais : A importância atribuída pelos pais à educação pré-escolar. Évora: [s. n.], 1999. 138 p.. C.E.S.E. especialidade Administração Escolar
- GARCIA, Maria João Reto Crispim – A Educação Especial em Portugal: génese e desenvolvimento da educação das crianças anormais 1867-1929): [s. n.], 1998. 94 p.. C.E.S.E. especialidade Necessidades Específicas de Educação.
- GODINHO, Gracinda Rosa Canhão Calisto – Escolas rurais... (re)construindo um saber!. Évora: [s n.], 2000. 76 p.. C.E.S.E. especialidade Administração Escolar
- GODINHO, Maria de Fátima R.D. Aresta Lopes – Formação inicial: O despertar do pensamento reflexivo. Évora: [s.n.], 2001. 93 p.. C.E.S.E. especialidade Supervisão Pedagógica
- GUERREIRO, Margarida Cabrita – Ao encontro de uma identidade curricular: A implementação do modelo curricular high/scope em três jardins-de-infância do distrito de Évora. Évora: [s. n.], 2000. 100 p.. C.E.S.E. especialidade Supervisão Pedagógica
- IGREJA, Francisco Manuel de Sousa – Educação de adultos em contexto prisional. Um caminho para a reinserção. Évora: [s. n.], 2000. 110 p.. C.E.S.E. especialidade Supervisão Pedagógica
- INÁCIO, Sandra Maria Sena – Modelo Curricular do Movimento da Escola Moderna Portuguesa para a Educação Pré-Escolar: o entrar e o crescer no modelo: [s. n.], 2003. 107 p.. C.E.S.E. especialidade Supervisão Pedagógica.

- JÚLIO, Maria de Lourdes Amaral Pereira - Interação escola-família. Que sinergia(s)? Évora: [s. n.], 2001. 142 p.. C.E.S.E. especialidade Supervisão Pedagógica
- LAUREANO, Zilda de Jesus Marcão Paixão – Os desafios da interculturalidade: O que dizem os alunos. Évora: [s. n.], 2000. 2 vols. (159, 100 p.). C.E.S.E. especialidade Supervisão Pedagógica
- LOPES, Maria da Conceição dos Santos Rosa Castro – Escola de massas ou massificação escolar: concepções de professores. Évora: [s.n.], 2000. 127 p.. C.E.S.E. especialidade Administração Escolar
- MATIAS, António Manuel Calixto Matias - A actividade motora lúdico motora e o tempo livre da criança. Évora: [s. n.], 2000. 119 p.. C.E.S.E. especialidade Administração Escolar
- MAXIMINO, Maria Paula – O modelo curricular do movimento da Escola Moderna numa sala de Jardim de Infância : Um percurso de formação reflexiva e cooperada. Évora: [s. n.], 2000. 2 vol. (120, 97 p.). C.E.S.E. especialidade Supervisão Pedagógica
- MELAO, Sandra Cristina Pires – 1º ano de ensino das expectativas às vivências. Évora: [s. n.], 2000. 135 p.. C.E.S.E. especialidade Supervisão Pedagógica
- MENDES, Rute Elisa Cançado Ribeiro Severo – Currículo alternativo para uma criança com necessidades educativas especiais. Évora: [s. n.], 2000. 127 p.. C.E.S.E. especialidade Supervisão Pedagógica
- RAMOS, Jerónima Isidora Rosado Alexandrino – Da disortografia à ortografia : Que contributos. Évora: [s. n.], 2000. 87 p. C.E.S.E. especialidade Supervisão Pedagógica
- RAMOS, Maria Victória – Problemas da Integração de Crianças com N.E.E. nas Classes de Ensino Regular: [s. n.], 1998. 70 p.. C.E.S.E especialidade Necessidades Específicas de Educação.
- RICA, Maria Teresa Sousa Gamboa Vicente Fava – O projecto educativo na educação pré-escolar: Um estudo comparado. Évora: [s. n.], 1999. 205 p C.E.S.E. especialidade Administração Escolar
- RODRIGUES, Maria do Rosário Amaro Vieira – Um projecto educativo na comunidade de São Miguel de Machede. Évora: [s. n.], 2000. 111 p.. C.E.S.E. em Administração Escolar
- SALGUEIRO, Mónica Susana Silva dos Ramos – Liderança educativa representações dos professores. Évora [s. n.], 2000. 135 p.. C.E.S.E. especialidade Administração Escolar
- SANTANA, Maria de Fátima de Melo Candeias - Da autonomia decretada à autonomia construída. Évora: [s. n.], 2000. 91 p.. C.E.S.E. em Administração Escolar
- SANTOS, Ana Paula Madeira Gomes Ribeiro – Da Relação Precoce Mãe-Bébé à Intervenção pedagógica da Educadora com Crianças com Graves Problemas de Desenvolvimento: [s. n.], 1998. 60 p.. C.E.S.E especialidade Necessidades Específicas de Educação.
- SANTOS, Egídio Manuel Fialho – Entre o ideário e o projecto educativo: Olhares de dentro e de fora da escola. Évora: [s. n.], 2000. 113 p.. C.E.S.E. especialidade Administração Escolar
- SERRANO, Cremilda Rosa Barrocas Quintas – A representação dos pais sobre a sua participação na escola. Évora: [s. n.], 1999. 98 p.. C.E.S.E. especialidade Administração Escolar
- SILVA, Domingas Maria da Graça Amaral Vidigal da – Análise dos factores de constrangimento na articulação do pré-escolar com o 1º Ciclo do Ensino Básico. Évora: [s. n.], 2000. 115 p.. C.E.S.E. especialidade Supervisão Pedagógica
- SILVA, Maria Rosete Monginho Martins Rodrigues da – Sucesso e insucesso na escola e na família: Estudo exploratório de casos de sucesso escolar de crianças potencialmente em risco de insucesso. Évora: [s. n.], 2000. 211 p.. C.E.S.E. especialidade Administração Escolar
- SILVA, Maria Vitória Rocha Cândido – A disciplina na perspectiva de educadores e educandos. Estudo de Caso. Évora: [s. n.], 2000. 188 p.. C.E.S.E. especialidade Supervisão Pedagógica

VAZ, Célia do Anjo Barbas Filipe – Indisciplina na escola: Percepções dos professores do 1º ciclo. Évora: [s. n.], 2000. 104 p.. C.E.S.E. especialidade Administração Escolar

Dado o facto destes cursos terem sido especialmente direccionados para os educadores de infância (e para professores do 1º ciclo), a concretização de algumas dezenas de trabalhos de fim de curso foi especialmente relevante e significou um grande envolvimento da generalidade dos docentes do Departamento de Pedagogia e Educação, quer no acompanhamento e orientação dos trabalhos, quer na participação nas provas públicas de avaliação, contribuindo para uma boa dinamização do Departamento em geral.

- **Cursos de Complemento de Formação Científica e Pedagógica**

Estes cursos, organizados de acordo com as orientações do Ministério da Educação, têm como objectivo a aquisição, por parte dos alunos, do grau de licenciado, o aprofundamento dos seus conhecimentos específicos na área da educação de infância e a melhoria do seu desempenho profissional. No ano lectivo de 2003/2004 funcionou o 2º ano da segunda edição destes cursos e o 1º ano da terceira edição.

- **Cursos de Mestrado em Educação**

Os cursos de Mestrado em Educação visam capacitar os alunos para o desempenho de diferentes tarefas, existindo as seguintes variantes:

**Curso de Mestrado em Administração Escolar**

Objectivos:

Desenvolver competências de Administração e Gestão escolares nomeadamente as referentes à elaboração de projectos educativos de escola, respectiva gestão e orçamentação através do POC, à administração da escola enquanto estrutura complexa, à gestão de recursos e à previsão e prevenção de conflitos nas organizações.

**Curso de Mestrado em Avaliação Educacional**

Objectivos:

Promover competências na área da avaliação educacional, nomeadamente na avaliação das aprendizagens, na avaliação institucional e na avaliação de currículos e programas.

### **Curso de Mestrado em Desenvolvimento Curricular**

Objectivos:

Adquirir competências necessárias para compreender e desenhar currículos de formação em diversos contextos educativos.

### **Curso de Mestrado em Desenvolvimento Pessoal e Social**

Objectivos:

Apetrechar os professores e outros técnicos da Educação com as competências necessárias a intervenções responsáveis e conscientes no sistema educativo, por forma a propiciar um desenvolvimento global e harmonioso do educando, em interacção com os contextos sociais - dinâmicos - que o envolvem.

### **Curso de Mestrado em Metodologia do Ensino das Ciências: Biologia**

Objectivos:

Aquisição de competências necessárias para a intervenção crítica e responsável nos novos programas do ensino e para a compreensão e execução crítica das novas propostas para a formação em Ciências dos jovens estudantes portugueses.

### **Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica**

Objectivos:

Qualificar para o exercício da função docente, particularmente na sua relação com a supervisão pedagógica.

Desenvolver capacidades e atitudes de análise crítica e de investigação reflexiva sobre o processo de ensino/aprendizagem.

Actuar fundamentada e reflexivamente ao nível da actividade de supervisão pedagógica em diversos contextos de acção.

No âmbito destes cursos de Mestrado, no último quinquénio, foram publicamente apresentadas e aprovadas **37 dissertações**.

Deve ainda salientar-se que durante o ano lectivo de 2003/2004 foi estruturado o curso de **Mestrado em Educação Matemática** e o curso de **Mestrado A Criança em Diferentes Contextos Educativos** que se iniciarão no ano lectivo de 2004/2005. **Este último visa fundamentalmente responder às solicitações de licenciados em Educação de Infância que pretendem prosseguir os seus estudos e valorizar-se profissionalmente.**

Por outro lado, a Universidade de Évora e, em particular, o Departamento de Pedagogia e Educação, tem realizado um enorme esforço no sentido de criar infra-estruturas e condições para a valorização do seu corpo docente. Com efeito, nos últimos cinco anos assistiu-se a um aumento significativo do número de doutorados neste departamento.

Durante o período em análise, foram apresentadas e discutidas (com aprovação) as seguintes provas de aptidão pedagógica e actividade científica, dissertações de Mestrado e teses de Doutoramento.

- **Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica**

BEZELGA, Isabel Maria Gonçalves – Práticas de expressão dramática no contexto da formação inicial de professores. Évora. 2003.

- **Dissertações de Mestrado**

COSTA, Maria da Conceição Ferreira Monteiro Leal da – Viver e construir a mudança: A voz dos professores. Évora: [s.n.], 2000. 357 p.. Dissertação de Mestrado em Educação apresentada à Universidade de Évora

MENDES, Paulo Sérgio Neves Quintano – A formação inicial de professores e o choque com a realidade: Expectativas e vivências sobre o ano de estágio. Évora: [s. n.], 2002. 277 p.. Dissertação de Mestrado em Educação especialidade Supervisão Pedagógica apresentada à Universidade de Évora

REBOCHO, Guilhermina Rosa Duarte – Escola básica integrada: a integração ou a justaposição de três ciclos? Contributo de um estudo de caso. Évora: [s. n.], 2001. 263 p. Dissertação de Mestrado em Educação especialidade Administração Escolar apresentada à Universidade de Évora.

- **Teses de Doutoramento**

SEBASTIÃO, Luís Miguel dos Santos – Possibilidade de fundamentação da educação no pensamento cosmogénico de Pierre Teilhard de Chardin. Évora: [s. n.], 2000. 444 p.. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação especialidade Filosofia da Educação apresentada à Universidade de Évora

MAGALHÃES, Olga Maria Santos de – Concepções de professores sobre história e ensino da história. Um estudo no Alentejo. Évora: [s.n.], 2001. 420 p.. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação apresentada à Universidade de Évora

SANTOS, Maria Teresa C. S. Gonçalves dos – A pedagogia da escuta em Jiddu Krishnamurti. Évora: [s.n.], 2001. 624 p.. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação apresentada à Universidade de Évora



OLIVEIRA, Vítor José Martins de – Do efeito de estufa às alterações climáticas: fundamentos para uma intervenção educativa. Évora: [s.n.], 2001. 450 p.. Doutoramento em Ciências da Educação apresentada à Universidade de Évora

NICO, José Carlos Bravo – Tornar-se estudante universitário(a): Contributo do conforto académico na definição de uma estratégia curricular de sucesso. Évora: [s.n.], 2001. 586 p.. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação apresentada à Universidade de Évora

AMADO, Casimiro Manuel Martins – O impacte do associativismo mutualista do professorado primário oficial português no associativismo da classe (1925-1930). Évora: [s.n.], 2001. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação especialidade História da Pedagogia e da Educação apresentada à Universidade de Évora

HENRIQUES, Maria Fernanda da Silva – Filosofia e Literatura. Um percurso hermenêutico com Paul Ricoeur. Évora. 2002. Tese de Doutoramento em Filosofia apresentada à Universidade de Évora.

BORRALHO, António Manuel Águas – Didáctica da matemática e formação inicial. Um estudo com três futuros professores. Évora: s.n., 2002. 657 p. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação apresentada à Universidade de Évora

VERDASCA, José Lopes Cortes – Desempenho escolar, dinâmicas de evolução e elementos configuracionais estruturantes. Os casos do 2º e 3º ciclos do básico nos municipais de Évora e de Portel. Évora: [s.n.], 2002. 979 p.. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação apresentada à Universidade de Évora

PEREIRA, Sara Maria Azevedo e Sousa Marques – O pensamento pedagógico de Sampaio Bruno: A ideia de educação para a República. Évora: [s. n.], 2003. 608 p.. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação apresentada à Universidade de Évora

LIMA, João Tiago dos Reis Pedroso – Tempo e existência: o pensamento filosófico de Eduardo Lourenço. Évora. 2003. Tese de Doutoramento em Filosofia apresentada à Universidade de Évora.

## **8.2. Outras acções de investigação relacionadas com o curso**

### **Projectos de Investigação:**

- Projecto de Pesquisa Educativa no País «Literacia e Inumeracia: Interações Possíveis e Remediação Mútua»: elaboração de CD-ROM (execução e desenvolvimento de software informático para a auto-aprendizagem da Matemática), projecto do Centro de Investigação *Paulo Freire* financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. 2001-2003, processo nº 49477;
- «*Illiteracy and Innumeracy: Possible Interactions and Mutualremediation*» projecto do Centro de Investigação *Paulo Freire* financiado pelo FCT, início em Setembro 2001, duração de 30 meses, processo nº 39024;
- «Compreender para Ler, Ler para Compreender», ensino explícito da estratégia de compreensão e de controlo da compreensão pelo aluno, projecto do Centro de Investigação *Paulo Freire* financiado pelo Instituto de Inovação Educacional, ano lectivo 2003/2004;



- «Cartografia Educacional», projecto do Centro de Investigação *Paulo Freire* financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian;
- «Memória de África no Sul de Portugal», projecto inserido numa linha de investigação do CIDEHUS (Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades) intitulada PORTUGAL E OS ESPAÇOS DA PRESENÇA LUSÓFONA, onde se reúne um espólio para a imagem que tivemos das colónias e onde os manuais de História dos PALOP's nos dão também imagens da memória colonial;
- «Literatura para a Infância da África Lusófona», projecto inserido numa linha de investigação do CIDEHUS intitulada Portugal e os espaços da presença lusófona, onde se pretende reunir um *corpus* de trabalho que dará origem a diferentes leituras, com metodologias próprias, e à produção de dossiers de carácter didáctico com vista a introdução da Literatura africana para a Infância no círculo das leituras dos mais jovens em Portugal.

### **8.3. Lista das unidades de investigação activas na instituição**

- Centro de Ecologia Aplicada
- Centro de Estudos de Ecossistemas Mediterrânicos
- Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência
- Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão
- Centro de Geofísica de Évora
- Centro de História de Arte
- Centro de Investigação e Ensino de Línguas
- Centro de Investigação em Educação Paulo Freire
- Centro de Investigação em Matemática e Aplicações
- Centro de Investigação em Sociologia e Antropologia “Augusto da Silva”
- Centro de Química de Évora
- Centro Interdisciplinar de Estudos Políticos e Sociais
- Centro Interdisciplinar de História, Sociedade e Culturas
- Instituto de Ciências Agrárias Mediterrânicas

#### IV. INQUÉRITOS DE OPINIÃO

No âmbito do processo de auto-avaliação da licenciatura de Psicologia da Universidade de Évora, a Pró-Reitoria para a Avaliação Institucional e Política da Qualidade realizou um conjunto de inquéritos aos alunos, docentes, licenciados e entidades empregadoras.

##### 1. INQUÉRITO AOS ALUNOS

A metodologia utilizada no inquérito aos alunos pode ser resumida do seguinte modo:

- Objectivos: Auscultação da opinião dos estudantes da Licenciatura em Educação de Infância sobre os conteúdos, organização, métodos de avaliação, articulações externas e recursos materiais das disciplinas do curso, e ainda sobre o desempenho dos docentes que leccionam essas disciplinas.
- População alvo: Todos os alunos que no ano lectivo de 2003/04 estavam inscritos no curso de Educação de Infância, num total de 163 alunos.
- Amostra: Dos 163 alunos com inscrições no ano lectivo de 2003/2004 apenas 30 responderam ao inquérito, o que corresponde a 18% de respostas.
- Método de Recolha de Dados: Inquérito disponibilizado *online*. Cada aluno tinha uma palavra-passe que lhe permitia responder ao inquérito. Foram feitas visitas de divulgação do inquérito a todos os anos, afixados cartazes e panfletos nos diversos edifícios da Universidade de Évora, e enviada uma carta para a residência dos alunos alertando para a importância de responder a este inquérito.
- Período de Recolha de Dados: 1ª fase – 26 de Abril a 7 de Junho; 2ª fase até 30 de Setembro.
- Método de Tratamento dos Dados: programa SPSS.

O reduzido número de alunos que responderam ao inquérito não permite retirar ilações significativas sobre os dados recolhidos. Importa contudo que a Academia contrarie eficazmente este afastamento dos alunos relativamente ao exercício cívico da avaliação.

A Comissão de Curso tem procurado instituir uma prática de regulação permanente, assente em dinâmicas mais informais (reuniões de curso, atendimentos, resolução de problemas), que nos permitem afirmar o elevado grau de satisfação dos alunos relativamente ao plano de estudos e aos processos de formação.

Como os poucos dados recolhidos pelo Inquérito indiciam, a dimensão do processo formativo mais criticada pelos alunos é a avaliação, nomeadamente a “inadequação das estratégias avaliativas” em algumas disciplinas. A Comissão de Curso tem consciência que esta variável necessita de ser reflectida com todos os docentes que participam na Licenciatura, com o objectivo de melhorar os níveis de congruência dos percursos formativos.

## **2. INQUÉRITO AOS DOCENTES**

Este inquérito (ver relatório em Volume Anexo II – Inquéritos) teve como objectivo auscultar a opinião dos docentes sobre vários aspectos referentes à sua actividade, tais como condições de trabalho, adequação das infra-estruturas e dos meios disponíveis, conteúdos e organização das disciplinas leccionadas, desempenho dos estudantes e o seu próprio desempenho, funcionamento geral do Curso e dos Serviços e Unidades de Apoio mais directamente relacionados com a sua actividade docente.

A metodologia utilizada no inquérito aos docentes pode ser resumida do seguinte modo:

- Objectivos: Recolher a opinião dos docentes em relação aos vários aspectos da sua actividade, nomeadamente condições de trabalho, disciplinas, curso e aspectos gerais do funcionamento da Universidade de Évora.
- População alvo: Todos os docentes que no ano lectivo de 2003/2004 leccionaram pelo menos uma disciplina, em parte ou na totalidade, do Curso de Licenciatura em Educação de Infância
- Amostra: Do universo de 43 docentes, 22 responderam ao inquérito (51,16%).
- Forma de divulgação do questionário: mensagens de sensibilização enviadas aos Presidentes dos Conselhos de Departamento envolvidos, envio de *e-mails* aos docentes;

- Método de Recolha de Dados: Questionário disponível em suporte informático na intranet do Sistema de Informação Integrada da Universidade de Évora. Foram ainda recolhidos questionários em formato papel.
- Período de Recolhe de Dados: 1 de Junho e 8 de Outubro
- Método de Tratamento dos Dados: programa estatístico SPSS (versão 11.5)

Apesar da percentagem razoável de docentes (51%) que responderam ao inquérito não podemos afirmar que amostra seja representativa da população, até porque existem algumas discrepâncias entre o número de docentes envolvidos no curso (47) e o número de docentes considerados como universo de aplicação do questionário (43).

### **3. INQUÉRITO AOS LICENCIADOS**

Este Inquérito (ver relatório em Volume Anexo II – Inquéritos) teve como objectivo analisar a integração e o percurso profissional dos licenciados em Educação de Infância no mercado de trabalho, as dificuldades e experiências que sentiram no início das suas funções ou no decurso do seu percurso profissional.

A metodologia utilizada no inquérito aos licenciados pode ser resumida do seguinte modo:

- Objectivos: Analisar a integração e percurso profissional dos licenciados em Educação de Infância pela UE, o seu percurso profissional no mercado de trabalho, dificuldades e experiências sentidas no seu percurso profissional. Este inquérito visa ainda ter acesso à sua opinião sobre o curso que frequentaram e a sua adequabilidade ao mercado de trabalho.
- População alvo: Todos os licenciados em Educação de Infância nos últimos 5 anos lectivos, ou seja, 114 licenciados.
- Amostra: Houve 62 respostas a que corresponde a percentagem de 54%.
- Método de Recolha de Dados: Inquérito de administração directa, estruturado nos seguintes pontos: identificação dos licenciados, formação académica e profissional, inserção na vida activa, Natureza da formação recebida na UE, adequação à situação

profissional e relação mantida com a Universidade, actual situação profissional e avaliação curricular.

- Período de Recolha de Dados: Entre 5 de Maio de 2004 e 11 de Outubro de 2004.
- Método de Tratamento dos Dados: Através do programa estatístico SPSS.

#### **4. INQUÉRITO ÀS ENTIDADES EMPREGADORAS**

Por constrangimentos de natureza institucional, não foi possível recolher informação relativa às entidades empregadoras.

## V. ANÁLISE E COMENTÁRIOS

### 1. APRECIÇÃO GLOBAL

A Comissão do Curso de Licenciatura em Educação de Infância tem, desde há muito, mantido preocupação redobrada em avaliar de forma sistemática a dinâmica do processo de ensino/aprendizagem. Já o fazia antes de ser lançado em Portugal o processo nacional de avaliação do Ensino Superior e continuou depois a fazê-lo. No que toca ao processo de recolha de dados pode dizer-se que não tem encontrado, por parte dos actores contactados, constrangimentos de monta no que respeita à explicitação das suas opiniões. De uma maneira geral tanto alunos como os docentes directamente implicados nas diferentes leccionações, e até mesmo os agentes de ensino externos ao funcionamento da Universidade, transmitem as suas opiniões com simpatia e até agrado. Um traço se pode dizer comum a todas as respostas dadas – vislumbra-se que por detrás das mesma surge sempre a expectativa de que se assista a mudanças significativas das atitudes institucionais face à Educação em geral e à formação de professores em particular.

O Curso sustenta-se pelo interesse renovado e crescente dos alunos e pelo aumento significativo da qualidade técnica e científica do corpo docente, que cada vez mais se afirma consciente de que o desenvolvimento do país impõe que a educação da criança tenha de ser efectuada por agentes educativos qualificados e formados através de cursos onde as práticas formativas permitam padrões de elevado teor de competências técnicas e científicas.

São várias as abordagens avaliativas que esta Comissão de Curso tem feito. Por isso, pode dizer-se que se algo existe a constituir matéria de facto sobre que olhar para reflectir, os diferentes relatórios já elaborados constituem-se, a nosso ver, documentos suficientes para repensar a forma de organizar o Curso agora sujeito a avaliação. São exemplo do que se disse, não só os sucessivos e diversos documentos que elaborámos e entregámos às instâncias de gestão da Universidade mas, também, aqueles que mais recentemente a avaliação externa e a acreditação do curso nos exigiram. Neles se encontra efectiva matéria de reflexão e aí se dá conta do que se torna necessário ser feito para que, na Universidade, a formação de educadores ganhe jus ao lugar a que tem direito.

Faz-se hoje uma avaliação mais estruturada e sistemática com a construção e passagem de questionários orientados pela Pró-Reitoria para a Avaliação. Porém, permita-se-nos sugerir que, perante a escassez de alguns dados conseguidos e

consequente fragilidade com que algumas análises obviamente têm de ser feitas, se aproveite informação já existente que, embora recolhida de forma diversa pelos elementos da Comissão de Curso, ajudam a evidenciar algumas características mais endógenas à dinâmica da acção educativa que marca o desenvolvimento da actual Licenciatura.

Os dados recolhidos, quer através da observação das práticas educativas, quer privilegiando contactos directos com as instituições parceiras e com os educadores cooperantes, permitem perceber que muitos dos educadores a actuar no tecido regional que envolve a Universidade demonstram, na acção pedagógica, desempenhos bem mais consistentes que outrora e que as suas preocupações se orientam hoje para preocupações de primeira grandeza.

São questões de natureza cívica, ética e também técnica que motivam cada vez mais os nossos antigos alunos, muitos deles agora cooperantes da Universidade, para a necessidade de terem mais formação. São as intrincadas problemáticas das relações interpessoais que os faz vir a seminários temáticos por nós organizados, e que mesmo organizados a horas impróprias para quem tem também responsabilidades familiares, se desenvolvem com as salas sempre cheias. É a questão complexa da gestão das instituições orientadas para o trabalho com a criança pequena que se afirma cada vez mais como temática a merecer preocupação acrescida, ou é ainda a delicada problemática da gestão da relação das instituições educativas com o chamado meio envolvente que lhes merece atenção redobrada.

Na Universidade ministra-se hoje um Mestrado orientado para a Educação da Criança que tem como objectivo específico analisar a problemática da educação dos infantes em diferentes contextos educativos. Vale a pena ler-se no programa do mesmo que este Curso não foi montado para satisfazer questões financeiras mas porque em Évora ter-se-á gerado um movimento social que veio reivindicando de forma sistemática a organização de formação científica capaz de dotar os profissionais de mais e melhor saber. Como formandos do Mestrado temos hoje não só pessoas que obtiveram diferentes formações em múltiplas instituições, mas também antigos alunos da Universidade oriundos de formações mais remotas, ao lado de outros que nesta Academia frequentaram já licenciaturas recentes. Curioso é que, através de auscultações mais ou menos informais, sabe-se já que muitos destes mestrandos têm por objectivo prosseguir os seus estudos. Pedem-nos que lhes falemos do diagnóstico de necessidades educativas, temática que introduzimos na formação inicial e que é aprofundada nos cursos de mestrado ou na formação doutoral. Querem saber mais sobre

a problemática da gestão dos recursos humanos e aceder ao conhecimento de novas e diferentes formas de trabalhar com as crianças as questões da Ciência, da Arte e da Cultura e envolvem-se cada vez mais nas discussões das problemáticas da educação valorizadora da paz e da democracia.

Através da avaliação institucional não foi possível recolher informação sobre os pedidos que são feitos para que a relação, entre a Universidade e as instituições cooperantes, se efectue na base de sólidas parcerias de responsabilidade partilhada. Mas podemos sublinhar que, a esta solicitação, temos respondido com um esforço continuado ao longo de mais de oito anos, cujos resultados ficaram expressos neste Relatório.

Em função dos diagnósticos que fizemos fomos propondo mudanças no próprio currículo do Curso da formação inicial. Reconhecemos hoje no curso um domínio mais profundo das metodologias próprias da intervenção educativa com a infância, tanto na creche como no jardim-de-infância, onde o conhecimento e a utilização dos métodos e técnicas de investigação aumentou enormemente, onde o conhecimento teórico e prático das características psico-sociais das crianças é bem diferente do que se ministrava outrora, onde a problemática da família é abordada de forma mais intencional, onde a noção de transversalidade educativa faz cair a ideia de que o Sistema Educativo é um percurso espartilhado e onde se procura que os educadores se habituem a funcionar em função dos sinais emitidos pelas crianças.

Uma intencionalidade que marca hoje a Licenciatura é a problemática da ajuda à criança e aos seus tutores, bem como o esforço sério em formar os educadores de forma a serem capazes de pensar as organizações educativas enquanto espaços de dupla valência: a da criança e a da família. A formação que actualmente conceptualizamos e organizamos aumentou, por isso, o estudo e o tempo dedicados à ecologia do desenvolvimento e da aprendizagem da criança. Introduziu-se no Curso um maior ênfase nas práticas de observação e escuta. Mesmo com poucas condições, procura-se que as capacidades de trabalho em grupo, trabalho em equipa e de organização da comunicação, sejam adequadamente experienciadas. Depois, há ainda que encontrar tempos e espaços curriculares integrados para que se treinem as competências finas de aprender a aprender, de resolver problemas, de tomar decisões, de ler e escrever com propósitos científicos e comunicacionais, de saber negociar a acção educativa com os educadores cooperantes e com as organizações onde as actividades formativas são planeadas e desenvolvidas.



Nas várias disciplinas procura-se que a leccionação responda às elevadas expectativas sociais que a educação de infância vem suscitando, embora reconheçamos que os constrangimentos são muitos - desde a cada vez maior impreparação com que os alunos do primeiro ano chegam à Universidade, no que respeita ao conhecimento de conteúdos básicos, até à forma pouco sustentada com que as estruturas universitárias respondem às exigências do Curso. Vale a pena destacar que um dos factores que tem servido para contrariar estas fragilidades tem sido a progressiva especialização do corpo docente no que respeita às coisas da educação da criança e o empenho com que esses professores se dedicam a melhorar a qualidade do processo formativo.

É curioso constatar que, ao contrário de anos anteriores, as turmas actuais da licenciatura são marcadas por bons índices motivacionais, isto é, são constituídas por alunos que optaram pela Educação de Infância como primeira escolha. Explorando este factor de sucesso, vem-se encaminhando os alunos, desde o primeiro ano, para o confronto exigente com a prática educativa em múltiplos contextos, que não apenas o tradicional jardim-de-infância. Encaminha-se assim cada discente para sínteses inferenciais possibilitadoras de interpretações científicas e tentam-se antecipar fenómenos emergentes que nas práticas pedagógicas não são por vezes reconhecidos. Os alunos acabam, na sua grande maioria, por atingir bons níveis de desempenho e manifestam, muitas vezes, quer nas participações em grande grupo, quer nas desenvolvidas no seio de grupos restritos, espírito analítico e posturas críticas aceitáveis. Contudo os trabalhos apresentados e as provas realizadas revelam que possuem grandes dificuldades, tanto no que respeita à utilização da escrita como, obviamente, carências básicas de leitura. Procura-se corrigir, na medida do possível, muitas dessas insuficiências, mas vale a pena referir que muito do que se faz, e não é pouco, é executado à margem do enquadramento institucional comum para as práticas de acompanhamento aos alunos. Refira-se, em decurso, que a actual Reitoria fez despacho recente sobre a matéria.

O esforço formativo que se realiza tem valorizado a reconceptualização dos programas e metodologias das disciplinas, com base em avaliações sistemáticas dos processos de ensino/aprendizagem, optando-se por orientar as temáticas de investigação para questões e temas emergentes da relação dos alunos com os contextos reais da profissão, e sustentados por uma elevada pertinência científica. Por via de uma crescente consciencialização do corpo docente pode dizer-se que as práticas avaliativas são hoje muito mais centradas nos processos do que apenas nos produtos conseguidos. Pode dizer-se que as práticas de avaliações são hoje muito mais personalizadas e que o conhecimento do aluno, enquanto profissional em formação, é agora muito maior.

Claro que não se consegue evitar a influência de variáveis perfeitamente espúrias e que condicionam enormemente o bom desenvolvimento dos ensinamentos e, por arrastamento, das aprendizagens. As interrupções lectivas, as paragens por via de um calendário escolar que ainda não integra a necessidade de adaptar a formação às exigências das actividades profissionais existentes nos múltiplos contextos onde os alunos evoluem fora dos muros da instituição académica, e visões demasiado personalizadas de alguns docentes que leccionam a sua disciplina como se ela não faça parte de um todo consubstanciado pelo plano geral do Curso, são “handicaps” que influenciam negativamente o normal desenvolvimento da dinâmica da Licenciatura.

O actual plano de estudos resultou de um esforço significativo no sentido de esbater a tradicional dicotomia teoria/prática e muitos docentes (e disciplinas, nomeadamente as disciplinas de iniciação à prática profissional) têm funcionado como suporte à integração e significação dos saberes. Como resultado desta estratégia temos ajudado a melhorar o baixo nível de investimento e de motivação de alguns dos discentes e, por isso, pensamos nós, os alunos acabam por manifestar ao longo do curso razoáveis capacidades de desempenho profissional. É contrariedade forte a não existência de estruturas laboratoriais, com características oficinais, onde se possam ensaiar técnicas e modelos de Educação de Infância.

Muitas das considerações que aqui são explicitadas são tratadas por vários docentes em obras publicadas. Algumas delas tratam a temática da avaliação com exaustão. Por isso, é-nos difícil entender que a avaliação interna do Curso tivesse sido feita sem que a Comissão de Curso fosse nela envolvida, excepto quando em causa esteve dar breves opiniões sobre um questionário a passar a eventuais “empregadores”. Foi um instrumento que mereceu da nossa parte completa rejeição pela forma como o mesmo se apresentava totalmente desajustado não só às características dos actores que evoluem no contexto da Educação de Infância como, também, à tipicidade da inserção profissional que configura o contexto de intervenção do educador.

A Universidade de Évora, que o mesmo é dizer, o Departamento de Pedagogia e Educação, e em particular a unidade de investigação já constituída no seu seio (Centro de Investigação Paulo Freire), devem mobilizar-se para que da sua acção investigativa resulte um maior e melhor envolvimento institucional dos docentes que têm as suas carreiras académicas marcadas por efectivas práticas de investigação em torno das questões da educação de infância. Sendo nossa convicção que a Universidade de Évora necessita rever totalmente a sua posição face à Educação em geral e à Formação de

Educadores em particular, parece-nos indispensável que nesta matéria passe a pautar as suas acções pelas seguintes preocupações:

1. **Implementar e aprofundar as parcerias institucionais** de responsabilidade partilhada, no quadro das quais se consiga que a relação com instituições cooperantes ajude a que estas abram as suas portas tanto a alunos em regime de formação inicial como aos que desenvolvem trabalhos de mestrado ou doutoramento. O propósito é que os primeiros experimentem pela primeira vez de forma continuada a passagem de uma lógica marcada pela elevada dependência da racionalidade académica para uma prática de cooperação fundada na utilização da pesquisa em torno dos desafios epistémicos, organizacionais e formativos emergentes dos contextos educativos reais, e os segundos aprofundem e renovem as suas formas de agir tradicionais.
2. Conforme é possível constatar no corpo deste Relatório, pode-se contar já com **dezenas de instituições que, tendo formalizado protocolos de cooperação, colocam à disposição do Departamento de Pedagogia e Educação a possibilidade de envolver perto de setenta profissionais em exercício a apoiar as práticas formativas de iniciação à prática profissional de quase duzentos alunos da Universidade em formação inicial**. Este número pode aumentar se acaso as instituições onde mestrandos e doutorandos desenvolvem as suas investigações venham também a poder selar acordos semelhantes aos que foram subscritos pelas instituições já cooperadas. Tenha-se em conta que o questionamento ao desenvolvimento da profissão, tal como já vem sendo feito, tem provocado uma crescente tomada de consciência através da qual não só se vem tornando possível questionar mais profundamente a organização curricular e a própria natureza do trabalho docente no quadro da Licenciatura em Educação de Infância mas, também, conseguido desencadear efeitos projectivos sobre a formação pessoal dos investigadores, em particular quando estes desenvolvem linhas de intervenção subordinadas às metodologias de investigação-acção/formação.
3. Há um conjunto de referentes que estão diagnosticados e que se constituem como **variáveis de melhoria da nossa Licenciatura em Educação de Infância**:
  - a) **Redefinir os papéis e as funções das tríades formativas**: docentes da Universidade, instituições e educadores cooperantes e formandos em formação; Comprometer a Universidade nos processos de investigação orientados não só para o desenvolvimento humano mas, também, para a inovação e desenvolvimento das

instituições cooperantes; Incentivar e enquadrar projectos de investigação que facilitem o conhecimento e o desenvolvimento dos contextos intervencionados e se constituam como referentes para a formação inicial e contínua.

b) **Desenvolver o conceito de Projecto de Formação** já que os formandos em formação inicial chegam hoje à Universidade com uma ideia difusa sobre a sua profissão e os outros, em formação pós-graduada ou contextualizada, apresentam-se com imensas lacunas de conhecimentos. Não esqueçamos que a organização curricular e o percurso académico raramente facilitam a aquisição integrada dos saberes e das competências necessárias à profissionalidade. A ideia de um Projecto de Formação, cooperadamente construído e negociado e individualmente assumido pelos formandos, tutorado por um dos docentes a intervir nas licenciaturas ou outros agindo no âmbito de orientações de mestrados ou doutoramentos, pode revelar-se um instrumento decisivo para a aquisição eficaz das competências profissionais e para o desenvolvimento do próprio processo formativo.

c) **Potenciar as premissas da ligação entre a formação contínua e pós-graduada, a formação em exercício e a formação inicial**, já que neste quadro importa aprofundar as possibilidades que se abrem com a participação de dezenas de educadores cooperantes nos Cursos de Complementos de Formação, nos de Mestrado e nos Doutoramentos, fomentando espaços comuns de reflexão com os alunos da formação inicial e, sobretudo, desenvolvendo projectos de investigação-acção/formação que promovam a inovação nos contextos educativos e se constituam como percursos formativos de qualidade para os sujeitos neles implicados.

d) **Aprofundar a integração curricular** na formação inicial, sobretudo a partir da reflexão sobre as questões que o diagnóstico de necessidades educativas, formativas e culturais permite; Desenvolver a organização de cartas de sinais dessas mesmas necessidades; Construir cartas de intervenção estratégica fundadas nas análises anteriores e olhar para os chamados fenómenos de fronteira a fim de que se construam regimes mais fecundos de interacção entre a Educação de Infância e o Ensino Básico.

e) **Desenvolver linhas de investigação** capazes de se afirmarem como referências epistemológicas fundantes no desenvolvimento da actual licenciatura.

f) **Criar um centro experimental orientado para a formação e inovação pedagógica assumindo a função de Centro de Recursos para a Formação**, concebido como um espaço de recursos interactivos com características oficinais e experimentais para a aquisição de algumas competências específicas da profissionalidade, nomeadamente as de conceptualização e construção de materiais

pedagógicos ao serviço de cenários de aprendizagem estimulantes para todas as crianças e onde os formandos ensaiem, com regularidade e sob supervisão, métodos e técnicas didácticas específicas da educação de infância.

Este conjunto de considerandos estratégicos reivindica o entendimento de que o Curso terá de ser dimensionado como uma estrutura acolhedora, a funcionar dentro de uma Academia também ela a ter de mudar para se organizar como contexto “simpático” e instituição de referência para a comunidade de profissionais a intervir na educação das crianças e jovens, aberta às necessidades formativas dos formandos e vivificada pela estreita ligação aos múltiplos contextos da acção educativa.

## **2. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS E DO FUNCIONAMENTO**

A coordenação da equipa docente de uma disciplina é, em geral, garantida pelo Professor responsável pela mesma, de acordo com deliberação departamental. A este nível não têm sido conhecidas dificuldades consideráveis no seu funcionamento. Recentemente, foram criados grupos e subgrupos disciplinares coordenados, em regra, por Professores Catedráticos e/ou Associados, num esforço de uma maior integração interdisciplinar.

Embora os departamentos apoiem a actividade dos docentes, através da prestação de serviço de secretariado, as Comissões de Curso, apesar de terem a seu cargo o acompanhamento integrado do funcionamento do curso, bem como o seu melhoramento, não possuem quaisquer serviços de apoio físicos ou logísticos. Este aspecto é da maior relevância, particularmente num contexto crescente de sobrecarga de funções/obrigações que sobre elas recaem.

Os sistemas para acompanhamento da qualidade da docência são recentes e envolvem a realização de inquéritos aos alunos no final de cada semestre e a elaboração do relatório da disciplina, por parte do docente. Prevê-se que, no futuro, após consolidada esta metodologia, seja possível obter informação válida que permita aos docentes, comissões de curso e órgãos de gestão, avaliar, corrigir e melhorar o seu desempenho.

De um modo geral, existe articulação entre os conteúdos programáticos efectivamente leccionados nas disciplinas e a avaliação final. De acordo com o Regulamento Escolar Interno da Universidade, a avaliação pode ser feita de forma

contínua ou por exame, embora a respectiva metodologia possa variar de disciplina para disciplina.

Quanto aos métodos de ensino, reconhece-se um esforço progressivo de redireccionamento das metodologias de ensino-aprendizagem, no sentido de uma valorização progressiva, por parte dos docentes, da segunda vertente do processo educativo. Este esforço é tanto mais necessário quanto existe ainda um défice generalizado na utilização dos tempos de formação, através de metodologias associadas, por exemplo, à resolução de problemas concretos, à elaboração e implementação de projectos, bem como à análise crítica da informação. É também urgente um maior apelo à integração multidisciplinar de conhecimentos e competências que, em algumas disciplinas (sobretudo as leccionadas por outros Departamentos mais longínquos à racionalidade do Curso), parecem estanques e desligados uns dos outros. Esta desejável migração, entre o ensino e a aprendizagem, encontra-se, contudo, muito condicionada por enormes restrições financeiras que impedem a disponibilização dos meios e recursos de suporte necessários, sendo, aliás, de impossível generalização enquanto não se diminuir a carga lectiva de ensino presencial. Apesar de se assistir a uma crescente utilização do “multimédia” no ensino, há ainda um enorme esforço a efectuar no domínio da disponibilização, aos alunos, de maiores facilidades no acesso a equipamentos e ferramentas informáticas. Há também insuficiências a superar (em termos qualitativos, quantitativos e de acesso) relativamente aos “tradicionais” elementos documentais de suporte ao ensino “investigativo” (livros, revistas, bases de dados, etc.).

Tem sido no âmbito das disciplinas mais comprometidas com as práticas formativas de iniciação à prática profissional que se têm desenvolvido metodologias de formação e avaliação mais congruentes com a epistemologia do curso. No âmbito dessas disciplinas utilizam-se metodologias que ultrapassem o carácter expositivo e apelem à construção de conhecimentos implicados através do envolvimento e participação dos alunos, individualmente e em grupo, nomeadamente:

- Gestão cooperada do processo de aprendizagem;
- Realização de pesquisa em grupo;
- Sessões com debate animadas por diversos profissionais a intervir em projectos com a infância;
- Estudo autónomo de temas, pelos formandos, com comunicação à turma;
- Pesquisa orientada em contextos reais de educação de infância;

- Construção e experimentação de materiais educativos que suportem um cenário de aprendizagem fecunda para todas as crianças;

Pretende-se que os alunos se apropriem progressivamente de metodologias de aprendizagem e de organização do estudo cientificamente sustentadas e relevantes para o desenvolvimento de competências para a profissionalidade. Os processos avaliativos têm privilegiado os descritivos críticos e a dimensão reflexiva, facilitadores de um processo de aprendizagem mais consciente e activo, acentuando ainda a dimensão comunicacional que deverá sustentar qualquer percurso de aprendizagem.

O relacionamento docente / aluno tende a estreitar-se, de um modo natural, durante a progressão no curso, em grande parte devido à menor dimensão das turmas das disciplinas de “especialização” (face às disciplinas “de base”) traduzindo-se num acompanhamento mais próximo dos alunos.

Em relação à orientação escolar e acompanhamento psicológico podemos afirmar que nos últimos anos se verificou uma melhoria significativa nas estruturas competentes.

No que diz respeito às denominadas *praxes* continuam a ser preocupantes os casos em que os novos alunos são recebidos, pelos seus pares, de forma inaceitável, com práticas humilhantes e comprometedoras da sua integridade física e psicológica. Neste domínio, há um importante trabalho conjunto a efectuar, quer por parte da Reitoria quer por parte da Associação de Estudantes. Neste âmbito a Comissão de Curso da Licenciatura em Educação de Infância tem desenvolvido um trabalho sistemático com os formandos, o qual já teve resultados evidentes nos dois últimos anos: as práticas de acolhimento académico no interior da licenciatura já se pautaram pela correcção dos procedimentos e pela originalidade estética das propostas, levando em consideração a visibilidade social e a exigente componente ética da futura profissão.

### **3. O PONTO DE VISTA DOS DOCENTES**

A opinião dos docentes ligados ao curso encontra-se transcrita e analisada no Volume Anexo, da responsabilidade da Pró-Reitoria para a Avaliação. Distribui-se por quatro secções:

- as condições de trabalho;
- as disciplinas leccionadas;
- o curso e a sua estrutura
- os serviços e unidades de apoio à docência.

Parecem ser de sublinhar os aspectos a seguir indicados, tendo em vista a sua correcção futura.

### **Condições de Trabalho**

A maioria dos docentes considera que os gabinetes de trabalho, a bibliografia para a actividade docente e os meios audiovisuais são suficientes, apontando no entanto carências ao nível da bibliografia para a investigação e dos meios informativos. **As carências indicadas salientam a inadequação das salas de aula e a inexistência de salas de estudo, de salas para simulação de actividades lectivas ou oficinas pedagógicas.**

Já quanto aos recursos não materiais, a maioria dos docentes considera que existem condições suficientes, em particular relativamente à continuação da formação académica. Mais uma vez a excepção é constituída pela categoria **investigação**, maioritariamente tida como insuficiente.

Quanto à gestão do seu tempo, os docentes consideram maioritariamente adequado o tempo destinado às diferentes tarefas, sobretudo relativamente ao tempo destinado à preparação de aulas. No entanto, a maioria dos docentes considera excessivo o tempo dedicado às tarefas administrativas e claramente insuficiente o número de horas dedicadas à investigação.

### **Funcionamento das disciplinas**

A maioria dos docentes considera adequado o número de horas da(s) sua(s) disciplina(s), bem como o número de alunos nas aulas teóricas. No entanto, já quanto às aulas práticas, os docentes consideram que existe um número excessivo de alunos por turma. **Este excesso é sobretudo sentido no âmbito da supervisão às práticas de iniciação à profissionalidade, em que o rácio docente/formando ultrapassa sistematicamente o que é cientificamente reconhecido como adequado.**

Os docentes evidenciam preocupação com a eventual falta de conhecimentos de base dos alunos, mas apreciam positivamente o seu desempenho relativamente à participação e assiduidade.

É também de salientar que a maioria dos docentes considera que existe uma articulação elevada entre as disciplinas leccionadas e as áreas de investigação e/ou actividade laboral.



### **Opiniões sobre o curso**

É de salientar a opinião da maior parte dos docentes que considera que existe uma elevada adequação do curso ao mercado de trabalho. Os restantes itens, surgem maioritariamente suficientes. No entanto, a grande percentagem de não respostas inviabiliza o aprofundamento desta questão.

### **Serviços e unidades de apoio à docência**

Globalmente, os docentes consideram-se satisfeitos com os aspectos gerais de funcionamento da Universidade, embora se considerem pouco satisfeitos com a imagem que a Universidade passa para o exterior.

## **4. O PONTO DE VISTA DOS ALUNOS**

O reduzido número de alunos que respondeu ao questionário torna não só irrelevante mas mesmo cientificamente inadequadas ilações significantes. Deve, no entanto, sublinhar-se que, no quadro das apreciações informais feitas pelos alunos, em diferentes situações de diálogo com a Comissão de Curso, estes revelam habitualmente um elevado grau de satisfação com o Curso.

## **5. INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO**

Através das respostas dos licenciados em Educação de Infância foi possível apurar que a grande maioria dos respondentes acedeu ao primeiro emprego com relativa rapidez, embora em situação de trabalho precário e com rendimentos mensais entre os 500 e os 750 euros.

Deste ponto de vista, importa salientar que se tem procurado que o curso ofereça uma formação de banda larga, assente num conceito lato e abrangente de educação de infância, procurando responder às diversas necessidades educativas das crianças dos 0 aos 10 anos.

Acresce o facto de não existir ainda uma total cobertura na educação pré-escolar, o que eventualmente facilitará a inserção no mercado de trabalho. Apesar de, até este momento, o Estado Português ainda não ter assumido a

obrigatoriedade da educação dos 0 aos 3 anos, o esforço da sociedade civil, nomeadamente das instituições privadas de solidariedade social, tem criado novas oportunidades de emprego para os licenciados em educação de Infância.

## **6. AUTO-AVALIAÇÃO DOS PONTOS FORTES E FRACOS**

### **Pontos fracos**

Sem uma preocupação pela sua possível hierarquia, enunciamos seguidamente e na perspectiva desta Comissão, alguns pontos fracos do Curso em análise, susceptíveis, aliás, de serem corrigidos ou minorados.

Um primeiro ponto fraco diz respeito ao actual modo de funcionamento da Comissão de Curso, com eventuais repercussões neste mesmo relatório. Não dispondo de apoio de secretariado próprio, nem de uma "memória" dos processos relacionados com a evolução do Curso, a Comissão vê-se muitas vezes forçada a efectuar diligências na procura e tratamento de informações, por vezes dispersas, imprescindíveis para o cumprimento das responsabilidades que lhe estão atribuídas. No entanto, no que se refere a uma boa parte da informação necessária para a elaboração deste relatório, deve sublinhar-se o papel desempenhado pela Pró-Reitoria para a Avaliação Institucional da Universidade.

Relativamente ao funcionamento do plano de estudos, o seu efectivo cumprimento pelos alunos não obedece, muitas vezes, a critérios de coerência epistemológica, por não existir um regime de precedências obrigatório. A inscrição dos alunos em algumas disciplinas do 3º e 4º anos, nomeadamente nas disciplinas de prática pedagógica, deveria estar condicionada pelo aproveitamento em outras disciplinas mais básicas, nomeadamente as de iniciação à prática profissional.

Outro ponto a mencionar prende-se com a elevada carga horária dos docentes, designadamente os do Departamento de Pedagogia e Educação, que limita consideravelmente a sua disponibilidade para a actividade de investigação. Igualmente gravosa é a situação verificada na Supervisão Pedagógica das práticas, na qual o rácio docente/formandos é muito elevado (frequentemente, cerca de 1/20), inibindo uma prática supervisiva adequada.

Reconhece-se igualmente a necessidade de assumir institucionalmente a rede de parcerias em que se sustenta a formação, através de um claro empenhamento da Universidade de Évora na melhoria da qualidade das respostas educativas.

Há uma consciência de que os recursos bibliográficos nas áreas de Ciências de Educação, disponíveis nas bibliotecas da Universidade, são ainda insuficientes. Este facto pode dever-se, em parte, ao modo como os recursos financeiros das Áreas Departamentais são distribuídos, sem respeitar as especificidades de cada Departamento.

Um dos problemas com que os docentes se confrontam no decorrer das aulas prende-se com uma deficiente capacidade de raciocínio e de resolução de problemas por parte dos alunos, proveniente, em parte, da sua preparação pré-universitária. Neste sentido, e no entender desta Comissão, seria desejável uma alteração nas metodologias, confrontando os alunos com situações problemáticas a serem resolvidas por eles próprios.

Existem ainda sérias dificuldades no acesso a alguns meios audiovisuais de ensino mais recentes, o que desencoraja a sua utilização. Nesse sentido, seria desejável, por exemplo, a existência de projectores de vídeo nos vários edifícios da Universidade.

Há também uma manifesta falta de apoio na produção de textos e outra documentação de carácter pedagógico, através de uma fonte editorial com capacidade de resposta para a publicação dos trabalhos dos docentes, acompanhada de uma distribuição comercial eficaz.

No entender da Comissão de Curso, seria desejável repensar o elenco das disciplinas optativas e os critérios do seu funcionamento.

### **Pontos fortes**

Acentuaríamos os seguintes pontos fortes, perceptíveis aliás ao longo deste relatório:

- uma melhoria significativa na qualificação académica dos docentes, com perspectivas de se vir a acentuar a curto prazo; este ponto é de particular importância numa futura reestruturação do curso, melhorando a relevância da formação;

- uma grande confiança demonstrada pelos docentes na qualidade da sua prestação, nomeadamente na actualidade dos programas e na adequação dos seus conhecimentos científicos e pedagógicos às disciplinas em que leccionam;

- o elevado número de encontros de carácter científico promovidos pelos departamentos envolvidos no curso, com manifesto interesse para a comunidade académica e estudantil;

- a futura existência de um Curso de Mestrado em Educação de Infância da responsabilidade do Departamento de Pedagogia e Educação ( a iniciar no ano lectivo de 2004/2005);

- uma significativa melhoria no apoio de âmbito informático a todos os alunos com acesso gratuito à Internet e à sua caixa de correio electrónico, a partir de numerosos locais da Universidade. Esta melhoria traduz-se, concretamente, na criação do Sistema Integrado de Informação da Universidade (SIUE);

- a existência de uma estrutura de acompanhamento psicológico dos alunos da responsabilidade de docentes com elevada qualificação nesta área.

- uma opinião global muito positiva dos alunos sobre as disciplinas e os docentes nelas envolvidos;

- elevado grau de satisfação dos docentes relativamente ao sucesso escolar dos estudantes, traduzido na proporção entre o número de avaliados e o número de aprovados, assim como ao respeito demonstrado na relação professor/aluno.

## **7. NOTA FINAL**

O presente Relatório de Auto-Avaliação foi elaborado num período de características pouco habituais na Universidade de Évora. De facto, decorreu a reestruturação global dos Cursos de Licenciatura que, obviamente, tem fortes repercussões no trabalho desta Comissão. Este processo, desencadeado e coordenado pelos órgãos centrais da Universidade, teve como objectivos principais proporcionar uma oferta de cursos mais consentânea com as actuais perspectivas de procura por parte dos potenciais alunos e, simultaneamente, uma adequação às recomendações do designado “Processo de Bolonha”.

No nosso caso, a reestruturação levada a cabo procurou acentuar os níveis de congruência epistémica e organizacional e aprofundar a matriz, particularmente complexa, das vastas parcerias institucionais.

Assim e de momento, o trabalho da Comissão de Curso desenvolve-se em três vectores principais:

- Assumir as recomendações inscritas no Relatório da Comissão de Avaliação Externa ao Curso de Educação de Infância (Setembro de 1999) que sublinhavam a necessidade de tornar mais coerentes e sustentadas as práticas pedagógicas e a rede de parcerias;

- Desenvolver as orientações inscritas nos Padrões de Qualidade da Formação Inicial de Professores (INAFOP, 2000), nos Perfis de Desempenho, Gerais e Específicos, do Educador de Infância (INAFOP, Setembro de 2001) e nas Recomendações sobre a Componente de Prática Profissional dos Cursos de Formação Inicial de Professores (INAFOP, 2002), que assumem o educador de infância como um profissional caracterizado pelo elevado nível científico e pela congruência epistemológica e organizacional das suas práticas pedagógicas;

- Reflectir e aprofundar as implicações da Declaração de Bolonha, nomeadamente no que respeita à conceptualização de planos de estudo iluminados pela lógica do estudo e da auto e hetero construção do conhecimento pelos alunos – saberes e saberes-fazer fundados na experimentação científica e fecundados pela dialogia entre a reflexão teórica e a praxiologia emergente dos contextos sociais e culturais de referência para a área científica da formação.